



Miss Kitty Gordon

*Revista
da Semana*

ANNO XIX · Nº 11
Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1918



USAI SO'

ONDULINA

PARA A CONSERVAÇÃO,
BELLEZA E HYGIENE DE
VOSSOS CABELLOS.
CURA A CASPA.

PARA AFORMOSEAR
A CUTIS, USE
LOÇÃO DE VENUS

Laboratorio: **LOPEZ & EDWARDS**
RUA PAULO FRONTIN, 47 E 49



A MORTE DE OLIVÉRIO BECAILLE Conto de *Emile Zola*

I

Foi num sabbado, às seis horas da manhã, que morri, após tres dias de doença. Minha pobre mulher remexia havia um instante a mala, onde procurava roupa. Quando levantou-se e viu-me rígido, de olhos abertos, sem respiração, acudiu, julgando ser uma syncope, tocando-me as mãos, debruçando-se sobre meu rosto. Depois, o terror dominou-a; e, alucinada, balbuciou, banhada em lagrimas:

— Meu Deus! meu Deus! está morto!

Eu ouvia tudo, mas os sons enfraquecidos pareciam vir de longe, muito longe. Apenas meu olho esquerdo divisava ainda uma claridade confusa, uma luz esbranquiçada em que os objectos se diluam; o olho direito achava-se completamente paralyzado. Era uma syncope de todo o meu ser, como um raio que me houvesse fulminado. Minha vontade estava morta, nem uma fibra de minha carne me obedecia. E, em todo esse nada, acima de meus membros inertes, apenas subsistia o pensamento, lento e preguiçoso, mas de uma nitidez perfeita.

Minha pobre Margarida chorava, cahida de joelhos junto do leito, repetindo com uma voz estrangulada:

— Morreu, meu Deus! morreu!

Seria a morte esse singular estado de torpor, essa carne ferida pela immobilitade, enquanto a intelligencia continuava a funcionar? Seria minh'alma que assim se demorava em meu cerebro, antes de emprender o vôo? Desde a infancia eu era sujeito a crises nervosas. Por duas vezes, em creança, febres violentas estiveram a ponto de carregar-me. Depois, em volta de mim habituaram-se a considerar-me enfermo; e eu mesmo prohibira a Margarida de ir buscar um medico, quando me deitara pela manhã de nossa chegada a Paris, nesse hotel mobilado da rua Dauphine. Um pouco de repouso bas-

taria, era a fadiga da viagem que me punha assim doente. Todavia, sentia-me dominado por uma angustia espantosa. Havíamos deixado bruscamente nossa provincia, muito pobres, tendo apenas com que esperar o ordenado do meu primeiro mez, na administração onde arranjara um lugar. E eis que uma crise subita me arrebatava!

Era mesmo a morte? Eu imaginava uma noite mais negra, um silencio mais pesado. Em pequeno, eu já tinha medo de morrer. Como fosse fraco e todos me acariciassem com compaixão, pensava constantemente que não chegaria a viver, que cedo haveriam de enterrar-me. E essa idéa da terra causava-me um terror a que me não podia habitar, apesar de perseguir-me dia e noite. Crescendo, conservara essa idéa fixa. Por vezes, após dias de reflexão, julgava haver vencido o medo. Pois bem! morria-se, estava acabado; todos haviam de morrer um dia; nada podia ser mais comodo nem melhor. Eu chegava quasi a estar alegre, olhava a morte de frente. Depois um subito arrepio gelava-me, restituia-me á vertigem, como se uma gigantesca mão me houvesse balançado sobre um abysmo negro. Era a idéa da terra que voltava e arrebatava-me o raciocinio. Quantas vezes, á noite, despertei sobresaltado, não sabendo que sopro havia passado em meu sonho, juntando as mãos com desespero, balbuciando: « Meu Deus! meu Deus! é preciso morrer? » Uma anciedade opprimia-me o peito, a necessidade da morte parecia-me mais abominavel, no aturdimiento do despertar. Não tornava a dormir senão difficilmente, o somno inquietava-me, de tal modo se assemelhava á morte. Se eu fosse dormir para sempre? Se fechasse os olhos para nunca mais abri-los?

Ignoro se outros têm soffrido esse tormento. Sei que tem sido a desolação de minha vida. A morte ergueu-se entre mim e tudo o que tenho amado. Recordo-me dos mais felizes instantes que passei com Margarida. Nos primeiros mezes de nosso casamento, quando ella á noite dormia a meu lado, quando eu com ella sonhava idealizando

castellos futuros, a espera de uma separação fatal anniquilava incessantemente minhas alegrias, destrua minhas esperanças. Era preciso que nos separassemos, talvez amanhã, talvez dentro de uma hora. Um abatimento immenso empolgava-me, e eu me perguntava por que existe essa felicidade de se viver juntos, já que se tem de chegar a um tão cruel despedaçamento. Então, minha imaginação abysmava-se no lucto. Quem partiria primeiro, ella ou eu? E uma ou outra alternativa enternecia-me até as lagrimas, desenrolando o painel de nossas vidas partidas. Nas melhores epochas de minha existencia, tive assim subitas melancolias que ninguem comprehendia. Quando a boa sorte me chegava, admiravam-se de me vêrem sombrio. Era que, de repente, a idéa do meu nada atravessara por minha alegria. O terrivel « Para que? » soava, aos meus ouvidos como um dobre de finados. Mas o peor de todo esse tormento é que o soffremos com uma secreta vergonha. Ninguem confessa seu mal, seja a quem for. Muitas vezes o marido e a mulher, deitados lado a lado, devem vibrar com o mesmo estremecimento, quando a luz se apaga; e nem um nem outro fala, do mesmo modo que não se pronunciam certas palavras obscenas.

Eu reflectia sobre tudo isto, enquanto minha querida Margarida continuava a soluçar. Tinha grande pezar em não poder acalmar sua dor, dizendo-lhe que não soffria. Se a morte não era senão esse deliquio da carne, em verdade bem mal andava eu temendo-a tanto.

Era um bem-estar egoista, um repouso em que eu me esquecia de cuidados. Minha memoria, principalmente, adquirira uma vivacidade extraordinaria. Rapidamente, desfilava diante de mim minha existencia inteira, como um espectáculo a que eu me sentia extranho. Sensação exquisita e curiosa que me divertia: dir-se-ia uma voz longinqua a contar minha historia.

Havia um trecho de campo, perto de Guérande, no caminho de Piriac, cuja lembrança me perseguia. A estrada dá uma volta, um pequeno bosque de pinheiros desce

por uma escarpa rochosa. Quando eu tinha sete annos, ia lá com meu pae, a uma casa meio em ruínas, comer bolos em casa dos paes de Margarida, que viviam já difficilmente das salinas visinhas. Depois, recordava-me do collegio de Nantes onde crescera, no tédio dos velhos paredões, com o continuo desejo do largo horizonte de Guérande, as salinas a perder de vista, na parte baixa da cidade, e o mar immenso, estendido sob o céu. Ah, desenhava-se um ponto negro: meu pae morria, eu entrava para a administração do hospital como empregado, começava uma vida monotona, tendo como unica alegria minhas visitas aos domingos á velha casa do caminho de Piriac. As cousas iam de mal a peor, porque as salinas não davam quasi nada e a região cahia numa grande miseria. Margarida era ainda uma creança. Amava-me porque eu a passeava num carrinho. Porém, mais tarde, na manhã em que a pedi em casamento, comprehendí, pelo seu gesto de espanto, que me achava medonho. Os paes deram-m'a immediatamente; isso ia allivial-os. Ella, submissa, não dissera que não. Quando se habituou á idea de ser minha mulher, não pareceu mais aborrecida. No dia do casamento, em Guérande, recordo-me de que chovia torrencialmente; e, quando voltámos a casa, ella teve de ficar em saia, porque seu vestido estava ensochado.

Eis toda minha mocidade. Vive-mos algum tempo ali. Depois, um dia, de volta ao lar, surprehendi minha mulher chorando a bom chorar. Entediava-se, queria partir. Ao cabo de seis mezes, eu tinha economias, feitas soldo por soldo, com o auxilio de trabalhos supplementares; e, como um antigo amigo se encarregara de procurar-me um logar em Paris, levei a querida creatura, para que não chorasse mais. No caminho de ferro, ella ria. A' noite, como o banco das terceiras classes fosse muito duro, tomei-a nos joelhos, para que pudesse dormir commodamente.

Isso foi o passado. E, agora, eu acabava de morrer nessa estreita cama de hotel mobilado, enquanto minha mulher, ajoelhada no chão, perdia-se em lamentações. A mancha branca que meu olho esquerdo divisava desfazia-se pouco a pouco; mas eu recordava nitidamente o quarto. A' esquerda estava a commoda; á direita o fogão, no meio do qual um relógio desarranjado, sem pendula, marcava dez horas e seis minutos. A janella abria-se para a rua Dauphine, escura e profunda. Paris inteira passava por ali, e com tal bulha que eu ouvia as vidraças estremecendo.

Não conheciamos pessoa alguma em Paris. Como houvessemos apressado a partida, não me esperavam senão na segunda feira seguinte na administração. Depois que eu me recolhera ao leito, dava-me extranha sensação a prisão nesse quarto, em que a viagem acabava de nos atirar, ainda perturbados por quinze horas de ca-

minho de ferro, aturdidos pelo tumulto das ruas. Minha mulher tratava-me com sua doce risonha; mas eu via quanto ella estava attonita. De tempos a tempos, approximava-se da janella, lançava um golpe de vista á rua, depois voltava inteiramente pallida, espantada por essa grande Paris de que não conhecia uma pedra e que atroava terrivelmente. E que iria fazer, se eu não mais despertasse? que seria della nessa cidade immensa, só, sem um arrimo, ignorante de tudo?

Margarida tomara uma das minhas mãos, que pendia, inerte, á beirado leito; e beijava-a, e repetia com loucura: - Oliverio, responde-me... Meu Deus! está morto! está morto!

A morte não era, portanto, o nada, porque eu ouvia e raciocinava. Apenas o nada me aterrorizara desde a infancia. Eu me imaginava o desapparecimento do meu ser, a suppressão total do que eu era; e isso para sempre, durante seculos e seculos ainda, sem que jamais minha existencia pudesse recommençar. Sentia arrepios, por vezes, quando via em um jornal uma data futura do seculo proximo: não viveria mais, certamente, até essa data, e esse anno de um futuro que eu não mais veria, em que eu não mais existiria, enchiam-me de angustia. Não era, acaso, eu o mundo, e não se desmoronaria tudo, quando eu me fosse?

Sonhar com a vida na morte, tal havia sido sempre minha esperanza. Mas não era a morte, com certeza. Eu iria despertar naturalmente dentro em pouco. Sim, dentro em pouco eu me voltaria, tomaria Margarida em meus braços, para seccar-lhe as lagrimas. Que alegria em nos encontrarmos de novo! e como nos amariamos mais! Aproveitaria ainda dous dias de descanso, depois iria á administração. Uma vida nova começaria para nós, mais feliz, mais ampla. Sómente eu não tinha pressa. Agora, estava opprimido. Margarida não tinha razão para desesperar-se assim, porque eu não tinha forças para virar a cabeça no travesseiro e sorrir-lhe. E quando ella dissesse de novo:

— Morreu! meu Deus! morreu! eu a abraçaria, murmurando, muito baixo, para não assustal-a:

— Mas não, minha querida. Eu dormia. Bem vêes que estou vivo e que te amo!

II

Aos gritos que Margarida dava, a porta abriu-se bruscamente, e uma voz exclamou: — Que é que ha, visinha?... Uma crise ainda, não é?

Reconheci a voz. Era a de uma mulher velha, a senhora Gabin, que morava no mesmo andar que nós. Mostrara-se muito obsequiosa, desde a nossa chegada, comovida pela nossa posição. Contara-nos sua historia logo. Um proprietario intratavel vendera-lhe os moveis, no ultimo inverno; e, desde esse tempo, morava no hotel com a filha Adelia, uma garota de dez annos. Ambas cortavam *abat-jours*, e era muito quando ganha-

vam quarenta soldos por esse serviço.

— Meu Deus! morreu? perguntou baixando a voz.

Comprehendi que se approximava. Olhou-me, tocou-me, depois accrescentou:

— Pobresinha! pobresinha!

Margarida, anniquilada, tinha soluços de creança. Madame Gabin ergueu-a, sentou-a na cadeira cambaia que havia junto ao fogão e, ali, tratou de consolal-a.

— Assim, a senhora faz mal. Não é porque seu marido tenha morrido que deve ficar desesperada. E' certo, quando perdi Gabin estava como a senhora, fiquei tres dias sem poder engulir um pouquinho que fosse de comida. Mas isso não me adiantou nada; pelo contrario, afundou-me ainda mais... Vejamos, pelo amor de Deus! seja razoavel.

Pouco a pouco, Margarida calou-se. Estava sem forças; e, de quando em quando, uma crise de lagrimas sacudia-a ainda. Enquanto isso, a velha tomava posse do quarto, com uma extravagante auctoridade.

— Não se preocupe com cousa alguma, repetia. Agora precisamente, Dédé foi levar a obra; depois, entre visinhos, é preciso que uns ajudem aos outros... Diga-me, suas malas ainda não estão completamente desarrumadas; mas ha roupa na commoda, não ha?

Ouvi-a abrindo a commoda. Naturalmente apanhou um guardanapo que estendeu na mesa de cabeceira. Em seguida, riscou um phosphoro, o que me fez pensar que accendia junto de mim uma das velas do fogão, á guisa de tocha. Seguia cada um de seus movimentos no quarto, prestava attenção ás suas menores acções.

— Pobre senhor! murmurou. Felizmente ouvi a senhora gritar.

E, subito, o clarão vago que eu ainda distinguia com o olho esquerdo, desappareceu. Madame Gabin acabava de fechar-me os olhos. Eu não sentira seus dedos sobre minhas palpebras. Quando comprehendí, um ligeno frio começou a gelar-me.

Mas a porta tornou a abrir-se. Dédé, a garota de dez annos, entrava a gritar com sua voz aflautada:

— Maman! maman! ah! eu sabia que estavas aqui!... Olha, aqui estão tres francos e quatro soldos... Vinte duzias de *abat-jours*...

— Psiu! psiu! cala-te! repetiu em vão a mãe.

Como a pequena continuasse, mostrou-lhe a cama. Déu estacou, e eu a advinhava inquieta, recuando para a porta.

— O senhor está dormindo? perguntou muito baixinho.

— Está; vae brincar, respondeu madame Gabin.

Mas a creança não ia. Naturalmente devia olhar-me com os olhos arregalados, espantada e comprehendendo vagamente. Subito, pareceu accommettida de um medo louco, e cahiu sobre uma cadeira.

— Está morto, oh! maman, está morto.

Estabeleceu-se um profundo silencio. Margarida, abatida sobre a

cadeira, não chorava mais. Madame Gabin continuava a andar pelo quarto. Pôz-se a falar entre dentes.

— As creanças sabem tudo, hoje em dia. Olhe essa só. Deus sabe se eu a educo bem. Quando vai a algum mandado ou levar trabalho, conto os minutos, para certificarme de que não fica a vadiar... Isso não é nada, ella sabe tudo, viu com um golpe de vista o que se passava. Todavia, só viu um defunto, seu tio Francisco, e nessa epocha não tinha senão quatro annos... Enfim, não ha mais creanças, que querem?!

Interrompeu-se e passou sem transição a outro assumpto.

— Diga, minha amiga, é preciso cuidar das formalidades, a declaração na *mairie*, depois todos os detalhes do enterro. A senhora não está em condições de occupar-se disso. Eu não quero deixal-a só... Hein? se me permite, vou ver se o senhor Simoneau está em casa.

Margarida não respondeu. Eu assistia a todas essas scenas como de muito longe. Parecia-me, por momentos, que voava, como uma chamma subtil, no ambiente do quarto, enquanto um extranho, uma massa inerte repousava no leito. No entanto, quizeria que Margarida recusasse os serviços desse Simoneau. Eu o havia visto tres ou quatro vezes durante minha curta molestia. Habitava um quarto visinho e mostrava-se muito serviçal. Madame Gabin contara-nos que elle se achava em Paris apenas de passagem, para cobrar antigas dividas de seu pae, que vivia na provincia e morrera recentemente. Era um rapagão, bonito, forte. Detestava-o, talvez porque elle fosse assim. Na vespera ainda, estivera no nosso quarto, e eu não gostava de vel-o sentado junto de Margarida. Ella era tão bonita, tão clara ao lado d'elle! Elle a fitara tão profundamente, enquanto ella lhe sorria, dizendo-lhe que era muito amavel por ir saber noticias minhas!

— Aqui está o senhor Simoneau, exclamou madame Gabin que tornava a entrar.

Elle empurrou devagarinho a porta e, ao vê-lo, Margarida cahiu novamente em pranto. A presença desse amigo, do unico homem que conhecia, acordava nella a dor. Elle nem tentou consolal-a. Eu não podia vê-lo; mas, nas trevas que me cercavam, evocava sua figura e distinguia-o nitidamente, perturbado, contristado por encontrar a pobre mulher desesperada assim. E como devia ella de estar bonita, com seus cabellos louros soltos, o rosto pallido, suas pequenias mãos de creança ardendo em febre!

— Ponho-me á sua disposição, balbuciou Simoneau. Se me quizer encarregar de tudo...

Ella não lhe respondeu senão com palavras entrecortadas. Mas, quando o rapaz se retirou, madame Gabin acompanhou-o, e eu a ouvi falar em dinheiro, passando junto de mim. Custava muito caro; ella receiava que a pobre creatura não tivesse um soldo. Em todo caso, podia perguntar. Simoneau fez a velha calar-se. Não queria

que atormentassem Margarida. Ia á *mairie* e encomendar o enterro.

Quando voltou o silencio, perguntei a mim mesmo se esse pesadelo duraria assim por muito tempo. Estava vivo porque percebia os menores factos exteriores. E começava a avaliar meu estado. Devia tratar-se de um desses casos de catalepsia de que ouvira falar. Quando eu era creança, na epocha de minha grande molestia nervosa, tivera syncopes de varias horas. Evidentemente, era uma crise dessa natureza que me fazia ficar rigido, como morto, e que illudia a todos em volta de mim. Mas o coração ia recommençar suas pulsações, o sangue circularia de novo; e eu despertaria e consolaria Margarida. Raciocinando assim, eu perdia paciencia.

Ashoras corriam. Madame Gabin trouxera seu almoço. Margarida recusava qualquer alimento. Depois, passou a tarde. Pela janella entreaberta subiam os rumores da rua Dauphine. A um ligeiro ruido do cobre do castiçal sobre o marmore da banca de cabeceira, pareceu-me que acabavam de mudar a vela. Afinal, Simoneau reapareceu.



... olhara para mim com ar indifferente.

— Então? — perguntou-lhe a meia voz a velha.

— Está tudo prompto, respondeu. O enterro é para amanhã ás onze horas... Não se incomode com cousa alguma, e não falle dessas cousas diante dessa pobre mulher.

Madame Gabin continuou:

— O medico dos mortos ainda não veio.

Simoneau foi sentar-se perto de Margarida, animou-a e calou-se. O enterro era para o dia seguinte ás onze horas: essas palavras soaram em meu craneo como dobres de finados. E o medico não chegava, esse medico dos mortos, como o chamava madame Gabin. Elle haveria de ver immediatamente que eu estava apenas em lethargia. Faria o que fosse preciso, saberia despertar-me.

No entanto, findou o dia. Madame Gabin, para não perder tempo, acabara por trazer seus *abat-jours*. E mesmo, após haver pedido permissão a Margarida, chamou Dédé, porque, dizia, não gostava muito de deixar as creanças longo tempo sósinhas.

— Vamos, entra, disse impellindo a pequena, e não te faças de tola, nem olhes para este lado, senão tens que te haver commigo.

Prohibindo-a de olhar-me, pare-

cia-lhe o mais conveniente. Dédé, naturalmente, de quando em vez virava-se para olhar-me, porque eu ouvia a mãe dar-lhe uma palmada nos braços. E repetia-lhe furiosamente:

— Trabalha, ou eu te mando embora. E, esta noite, o senhor irá puxar-te as pernas.

Ambas, mãe e filha, installaram-se deante de nossa mesa. O ruido de suas tesouras cortando os *abat-jours* chegava até mim distinctamente; aquelles, muito delicados, exigiam sem duvida um corte complicado, porque ellas andavam devagar: eu os contava um a um, para combater minha angustia crescente.

E, no quarto, não se ouvia senão o ligeiro ruido das tesouras. Margarida, dominada pela fadiga, devia estar adomercida. Por duas vezes, Simoneau levantou-se. A idéa abominavel de que elle se aproveitava do somno de Margarida para tocar-lhe os cabellos com os labios torturava-me. Eu não conhecia esse homem e sentia que elle amava minha mulher. Uma risada de pequena Dédé acabou de irritar-me.

— Porque ris, imbecil? perguntou-lhe a mãe. Vou pôr-te no patamar da escada... Vamos, responde, que é que te faz rir?

A creança balbuciava. Não havia rido, tossira. Eu imaginava que elle a deveria ter visto Simoneau debruçar-se sobre Margarida e achar-a graça.

A lampada estava accesa quando bateram.

— Ah! está ahí o medico, disse a velha.

Era o medico, effectivamente. Nem mesmo pediu desculpas por chegar tão tarde. Sem duvida tivera muitos andares a subir durante o dia. Como a lampada illuminasse fracamente o quarto, perguntou:

— O corpo está aqui?

— Sim, senhor, respondeu Simoneau.

Margarida levantara-se, tremula. Madame Gabin puzera Dédé na escada, porque uma creança não tem necessidade de assistir a isso, e esforçava-se por arrastar minha mulher para a janella, afim de poupar-lhe um tal espectáculo.

Todavia, o medico approximava-se com passo rapido. Eu o adivinhava fatigado, apressado, impaciente. Tocara-me a mão? Pousara a sua sobre meu coração? Não saberia dizel-o. Mas pareceu-me que olhara para mim com ar indifferente.

— Quer que eu tome a lampada para dar mais claridade? offereceu Simoneau obsequiosamente.

— Não, é inutil, disse o medico tranquillamente.

Como? inutil! Esse homem tinha minha vida entre as mãos e julgava inutil proceder a um exame attento. Mas eu não estava morto! eu quizeria gritar que não estava morto!

— A que horas falleceu? perguntou.

— A's seis da manhã, respondeu Simoneau.

(Continua no proximo numero)

Continuam os premios DA CERVEJA FIDALGA

A serie de premios aos seus apreciadores a contar de 23 — 2 — 1918

Correspondendo á alta distincção, sempre crescente, que tem merecido do publico A FIDALGA instituiu uma nova serie de premios aos seus innumeros apreciadores.

O successo das series anteriores é uma garantia absoluta da que está agora decorrendo.

Quando abrires uma garrafa de cerveja FIDALGA examinae a capsula. No seu interior se encontra um disco de papel.

Vêde se nelle está escripta uma certa importancia em dinheiro.

10:000\$000 EM PREMIOS

2000 a	2\$000.	4:000\$000
1500 a	3\$000.	4:500\$000
200 a	5\$000.	1:000\$000
20 a	10\$000.	200\$000
2 a	50\$000.	100\$000
2 a	100\$000.	200\$000
3724		10.000\$000

O pagamento dos premios será feito até o dia 30 de Junho de 1918

Massagem do couro cabelludo para o cabelo que cahe

Um extraordinario estimulante do crescimento do cabelo

O cabelo cahe porque as raizes murcham e perdem a vida por falta de nutrição ou são destruidas pelo germen da caspa. O germen da caspa tambem ataca os poros do couro cabelludo, tornando-o duro e secco, o que o obriga a fazer pressão sobre os delicados vasos sanguineos que lhe ficam por baixo. Deste modo, é vedado o supprimento de sangue ás raizes do cabelo, o que as leva a perecer. Para destruir o germen da caspa e ao mesmo tempo restituir a circulação do sangue e o supprimento da nutrição ás raizes deve applicar se um tonico germicida e alimento do cabelo preparado pela dissolução de 30 grammas de Lavona de Composée em metade de uma mistura comprehendendo 7 decigrammas de menthol crystalisado, 50 grammas de alcool a 90° e 45 grammas de agua distillada. Estes ingredientes podem obter se por pouco dinheiro na pharmacia e o tonico deve ser applicado directamente ao couro, fazendo se com ella uma massagem vigorosa nas raizes e nos poros do cabelo, com um movimento circular das pontas dos dedos. O melhor modo de dar massagem no couro cabelludo consiste em applicar tonico abundantemente ás raizes; depois levando ambas as mãos á cabeça, apertem-se firmemente as pontas dos dedos contra o couro e, praticando um movimento circular, desloque se o couro suavemente sobre a superficie óssea que lhe fica por baixo. Deste modo se separa o couro cabelludo do craneo e se solta o tecido comprimido entre ambos, o que faz o sangue accudir livremente ás raizes do cabelo. O tonico rapidamente destroe os germens da caspa e as propriedades alimentares do tonico são absorvidas através dos poros, observando se em poucos dias melhoras maravilhosas. O cabelo que era baço, curto, quebradiço torna-se brilhante, longo e luzidio; o cabelo cessa de cahir e, em poucas semanas, observa-se nos lugares calvos, um crescimento novo de um lindo cabelo sedoso.

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

De Mme. EMILIE

Successora de Mme. Souviroff

Rua do Theatro, 3

(2º andar)—Telephone 4608 N.

Todos os productos da Dra. Souviroff se recommendam pela sua efficacia e pela quantidade de attestados que temos em nosso Instituto.

Lista dos principaes productos :

Crème letra f, para a cura radical das sardas, preço	10\$000
Crème n. 3, para cravos e espinhas	10\$000
Crème n. 5, para as mãos	5\$000
Crème rose (carmim). . .	5\$000
Agua n. 6, para as manchas de nascença, as mais rebeldes	10\$000
Composto vegetal para extirpação completa do pelo, o unico até hoje no mundo, constando de uma garrafa de agua forte n. 1	10\$000
1 garrafa de sumo	10\$000
1 pote de crème letra f. .	10\$000
Pelo Correio, mais . . .	6\$000



RUA DO THEATRO N. 3

(2º andar) — TELEPHONE, 4608 - N.

QUEREIS SER BELLA?

QUEREIS SER ATTRAHENTE?

USAE A LUGOLINA

Para tirar pannos do rosto, manchas na pelle, queimaduras pelo sol **Só LUGOLINA**

Para aformosear o collo e os braços **Só LUGOLINA**

V. Ex. quer ter a pelle fina? **Use LUGOLINA**



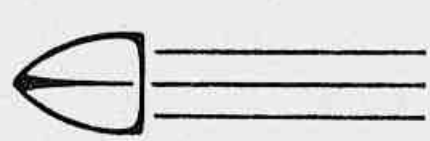
V. Ex. quer ter a pelle avelludada?

USE LUGOLINA

Creção do DR. EDUARDO FRANÇA

E' eficaz para evitar *espinhas* e borbulas da barba, para infecções e «toilette» intima das senhoras; para *aformosear a pelle*, para evitar as molestias contagiosas, para a queda do *cabello*, *rugos*, pannos, queimaduras do sol, etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 — Preço 3\$000.



GRATIS



Si quizerdes ser feliz, gozar saude e bem estar, ser amado e considerado, viver em paz e em calma, vencendo as dificuldades da vida e conhecendo as fontes do Bem e da Verdade, lêde o **MENSAGEIRO DA FORTUNA**, pedindo-o, gratis, em mão ou pelo correio, ao Sr. **ARTHUR DA SILVA TORRES** (Aristoteles Italia), á

Rua da Candelaria 106 * Caixa Postal 604-RIO.

Dioxógen

«O GRANDE DEPURATIVO DA BOCCA»

Limpa os dentes e as gengivas pela destruição dos germens que pullulam na bocca. A sua acção de borbular e espumar não cessa até se conseguir a limpeza hygienica da bocca e dos dentes.

Attinge lugares inacessiveis á escova.

Não contem granulações que possam gastar ou offender o esmalte.

Pelo uso constante do «DIOXOGEN», de manhã e á noite, se evita qualquer inflamação da garganta. Constitue tambem uma protecção eficaz contra quaesquer doenças oriundas de germens nocivos que penetram no organismo pela cavidade oral.

Outra feição do «DIOXOGEN», muito apreciada pelos fumantes, consiste em purificar o halito.

O «DIOXOGEN» é um germicida — um verdadeiro destruidor de germens — e não simples antiseptico. Entretanto, o seu uso é absolutamente inoffensivo quer interna, quer externamente.

Exigi «DIOXOGEN», não acceiteis substituto! Pois não ha producto que com elle possa rivalisar.

The Oakland Chemical Co. — New-York, E. U. A.

Unicos agentes para o Brasil: **PAUL J. CHRISTOPH CO.**

RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO



CASA STAMP

FABRICANTES E IMPORTADORES
DE TODOS OS ARTIGOS PARA SPORT

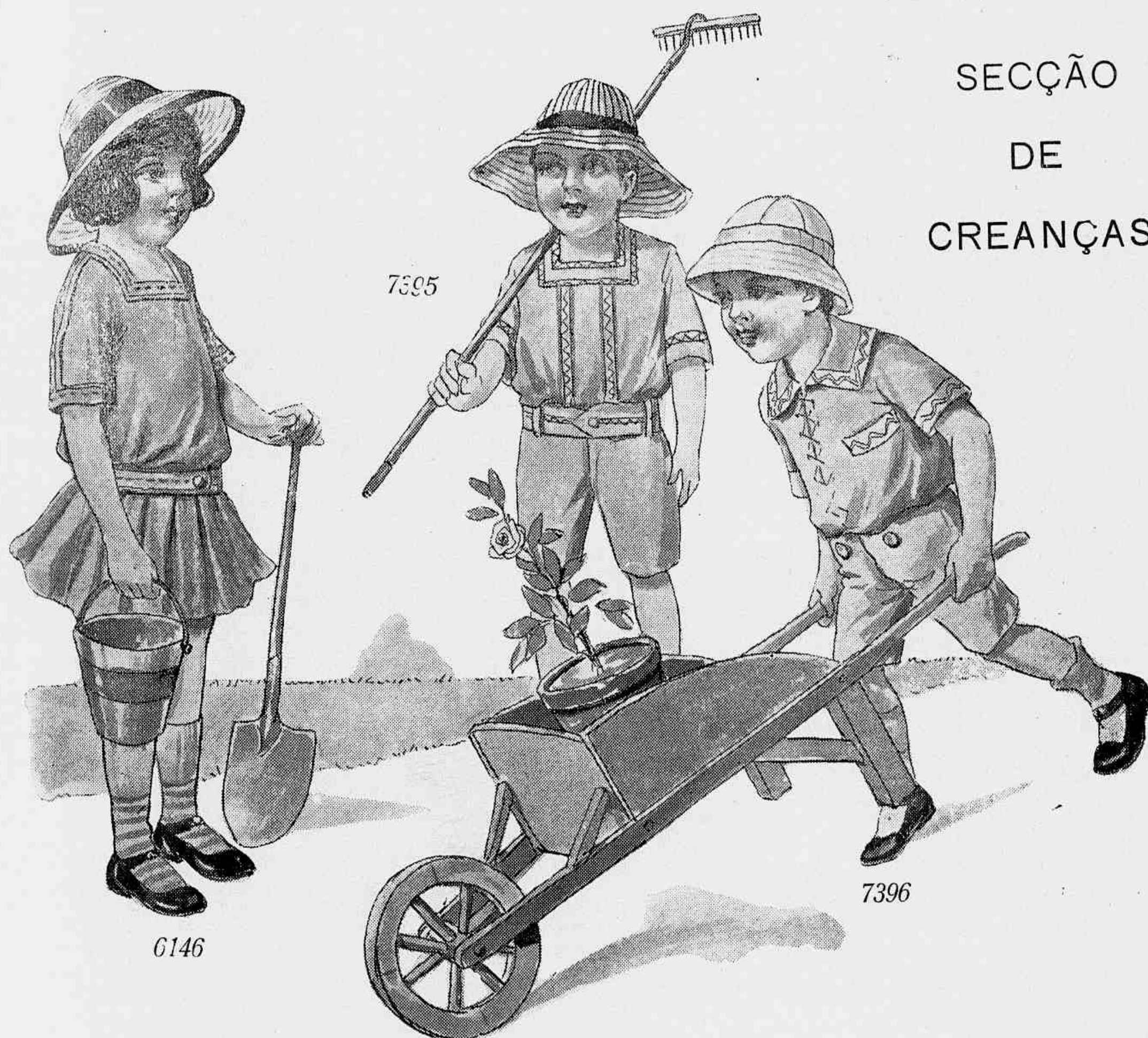
46 modelos de Shooteiras---Peçam catalogos

9, RUA URUGUAYANA-Caixa 749

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO
DE
CREANÇAS



6146 — Kimono de linho bege enfeitado com ponto bordada o começar de	4\$500
Meias curtas de algodão com cannos de côr, o par desde	1\$800
Sapatinhos de verniz preto com passador	8\$500
Chapéu de palha com fita azul-marinha ou branco.	13\$000
Balde com for nas.	8\$000
Apparelho para a praia.	6\$000
7395 — Combinações de linho pardo, enfeitado com bonito galão russo para reança de 1 a 6 annos, a começar de	6\$500
Chapéu de brim listado, artigo superior, desde	4\$000
7396 — Combinações americanas, feittio pratico para creança de 1 a 5 annos, a começar de	9\$000
Meias curtas de algodão branco, o par desde	1\$800
Chapéu de brim branco mercerizado	6\$500
Sapatinhos de verniz preto com pulseira, o par desde.	8\$500

ARTIGOS PRATICOS E DE BOM USO



«Exterminador C S»

Unico effcaz na extincção
— — completa de — —
Ratos, Baratas, Percevejos, Mos-
quitos e todos os insectos venenosos
e transmissores de molestias

Vende-se em todas as pharma-
cias, drogarias e casas
de ferragens

EM S. PAULO :

CASA JAPÃO

Unico Agente no BRASIL :

ULYSSES DE OLIVEIRA

RUA DOS OURIVES, 89 — Sobrado
Telephone 1017 Norte RIO DE JANEIRO

SYPHILITICOS! NÃO DESANIMEIS!

Acaba de ser descoberto o grande
depurativo-tonico (SEM ALCOOL)
intitulado

LUESOL

de SOUZA SOARES

O notavel preparado contra as molestias pro-
venientes da IMPUREZA DO SANGUE.

Experimentado com exito e adoptado nos
principaes hospitaes civis e militares do
Rio Grande do Sul.

A' venda no Rio, nas seguintes casas:

Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro, 39.
J. M. Pacheco. — Rua Andradas, 95.



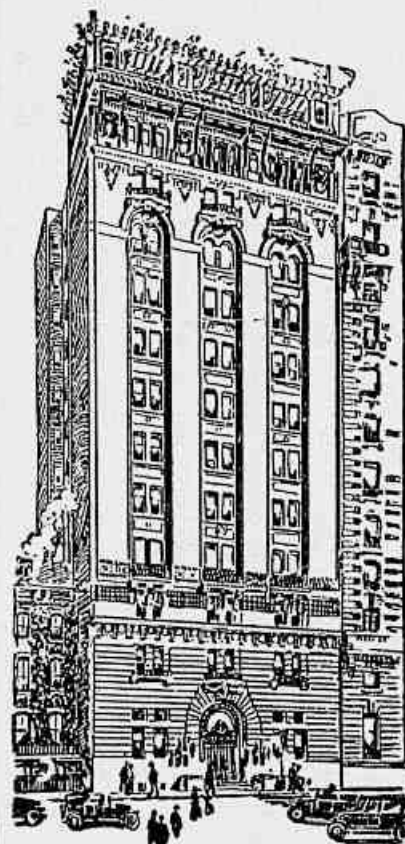
SALVITA

O MELHOR DISSOLVENTE
DO ACIDO URICO

NO

RHEUMATISMO, GOTTA
DE SORDENS BILIOSAS
PRISÃO DE VENTRE,
DOR DE CABECA,
INDIGESTÃO.

AMERICAN APOTHECARIES COMPANY
NEW YORK, U. S. A.



HOTEL WEBSTER

Rua 45, no. 40, perto
da 5ª Avenida.

(40, W. 45th Street, 40)

A pouca distancia da grande
avenida e numa das ruas mais
tranquillas da cidade.

Um dos mais sumptuosos
hoteis de Nova York, muito
frequentado, e preferido pelas
senhoras que viajam sós.

A quatro minutos de distancia de cerca de 40 theatros.

Centro do districto das grandes lojas.

PEÇAM O NOSSO FOLHETO

DIARIAS :

Grande quarto e banheiro — —	3 dolars
Sala, quarto e banheiro — —	7 «
» 2 quartos e banheiro — —	10 «
» 4 » e 2 banheiros —	17 «
» 5 » e 2 banheiros —	20 «

Proprietario, W. Johnson Quinn.

“S. B. MEDIUNS HOMŒOPATICOS”

A todos os que soffrem de qualquer doen-
ça, esta sociedade beneficente e humanitaria dá
GRATUITAMENTE diagnosticos de molestias e
demais informações. Basta mandar o nome por
extenso, a idade, a profissão, a residencia e um
selo de 100 réis para resposta. — Escrever para
CAIXA POSTAL, 509 — RIO.

PHOTOGRAVURA

FABIAN & C.

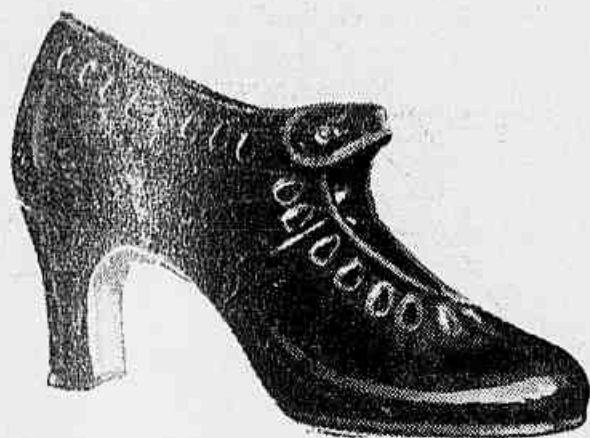
Executam-se CLICHÉS de qualquer especie,
para obras de arte, cartazes, Revistas,
Catalogos etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Escritorio rua do Rosario n. 152, II Telephone
Norte 2319

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone
Norte 5402

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO



Oh! que chic!

ULTIMA NOVIDADE

n'A BOTA FLUMINENSE



22\$ e 24\$000. Elegantes e superiores sapatinhos de pelica envernizada, salto Luiz XV igual ao modelo acima.
20\$000 o mesmo modelo em salto de solia alto Ns. 32 a 39
15\$000 ainda o mesmo feittio com salto baixo para mocinhas Ns 27 a 33,

22\$ e 25\$000 superiores borzequins em pellica envernizada com canos de casemira preta — artigo chic e duravel — que em qualquer casa custa 30\$000.

PELO CORREIO MAIS 2\$000 POR PAR.

RUA MARECHAL FLORIANO N. 109

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA

FUNDADO EM 1864

FILIAL NO PORTO

CAPITAL	12.000	contos fortes
CAPITAL REALIZADO	9.000	" "
FUNDO DE RESERVA	5.260	" "

BALANCETE DA FILIAL DO RIO DE JANEIRO, EM 31 DE MARÇO DE 1918

ACTIVO

Caixa :		
Em moeda corrente	10.101:553\$944	
Em diversos bancos	2.898:200\$483	12.999.754\$427
Correspondentes no Exterior		6.307:863\$800
Correspondentes no Interior		1.118:313\$882
Contas diversas		41.493:227\$186
Empréstimos e contas correntes com caução		13.656:561\$080
Letras descontadas		9.433:622\$831
Letras a receber		23.991:752\$862
Matriz e Filiaes.		18.872:460\$293
Valores depositados e em caução		50.059:293\$676
	Rs.	117.937:849\$037

PASSIVO

Capital	3.000:000\$000
Correspondentes no Exterior	12.037:918\$078
Correspondentes no Interior	265:751\$220
Credores por valores depositados e em caução.	50.059:293\$676
Contas diversas	57.587:483\$609
Contas correntes á ordem com e sem juros.	23.123:335\$239
Contas correntes a prazo com aviso prévio e letras a premio	26.253:843\$299
Letras a pagar	271:106\$921
Matriz e Filiaes.	5.339:046\$995
	Rs. 117.937:849\$037

Rio de Janeiro, 8 de Abril de 1918. — O Gerente A. Germano da Silva. — O Contador, T. Capela.

ROUPAS BRANCAS
PARA
HOMENS E SENHORAS
— O —
CAMA E MESA

Camisaria Francesa.

Avenida Rio Branco, N.º 133
Tel: 3290, c.

Rio de Janeiro

Sabonetes

Garantidos, puros, exigir a marca

•CUPC•

MARFIM

FOOT-BALL

MEMPHIS

DELTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

RUA SOARES N. 13

São Christovão

RIO DE JANEIRO

Material para installações electricas
Machanismos para qualquer industria
Tintas preparadas para pintura
Oleos lubrificantes e Correias
de couro e lona

**COMPANHIA TECHNICA
IMPORTADORA**

Telephone Norte 2047

Caixa Postal 1488

ENDEREÇO TELEGRAPHO «TECHNICA»

Avenida Rio Branco 60

RIO DE JANEIRO

Pyorrhéa

Clinica especial do Dr. Rufino Motta,
especialista e descobridor do específico.

CONSULTORIO:

RUA DO THEATRO, 3 — 1.º andar

RIO DE JANEIRO



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto.

Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.

KREMENTZ & COMPANY

Newark N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA

Representante

CAIXA POSTAL 1763

RIO DE JANEIRO

Fim de Estação

Grandes **SALDOS**

de artigos de Verão
nos grandes estabelecimentos

Ao 1^o Barateiro

CASA MATRIZ

Avenida Rio Branco, 100

A' Fortuna

Praça 11 de Junho

Au Petit Marché

Rua do Ouvidor N. 86

Os Melhores Artigos

Pelos Menores Preços

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Exma Sra. D. Maria Magdalena de Britto
curada com A SAUDE DA MULHER

Snrs. Daudt & Oliveira.

Tenho a maxima satisfação em attestar o valor do preparado de V. S. denominado A SAUDE DA MULHER, para combater os desarranjos uterinos. O que digo, ao seguir desta, posso provar a quem deseje dar-se o trabalho de querer certificar-se da verdade, vindo até minha casa, onde estou á disposição de quem tenha a mente picada pela duvida.

Minha mulher teve tres abortos successivos, os quaes se davam no sexto mez de gravidez, sem que houvesse motivo apparente para justificar a razão dessa anormalidade. Depois do terceiro aborto, uma pessoa de nosso conhecimento instou com ella para usar A SAUDE DA MULHER, o que ella fez tomando oito vidros. Tempos depois ficou grávida e na época normal deu á luz um menino pesando cinco kilos e de uma robustez admiravel, não tendo soffrido alteração alguma no occorrer do parto, o que não se dava quando tinha os abortos, sempre acompanhados de dores uterinas. Depois deste filho, teve mais tres do sexo feminino, todos robustos, gosando minha senhora de saude excellente. E' verdade que ella, de tempos a tempos, toma um vidro d'A SAUDE DA MULHER, meramente por precaução.

Posso garantir e provar que A SAUDE DA MULHER tem curado, nesta cidade, diversas senhoras, muitas das quaes tomaram esse poderoso medicamento aconselhadas por mim. Junto a esta uma photographia de minha esposa Maria Magdalena de Britto da qual poderão VV. SS. fazer o uso que entenderem, bem como da presente carta.

Petrolina (Pernambuco) 28 de Janeiro de 1918.

João de Britto



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 11 — Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

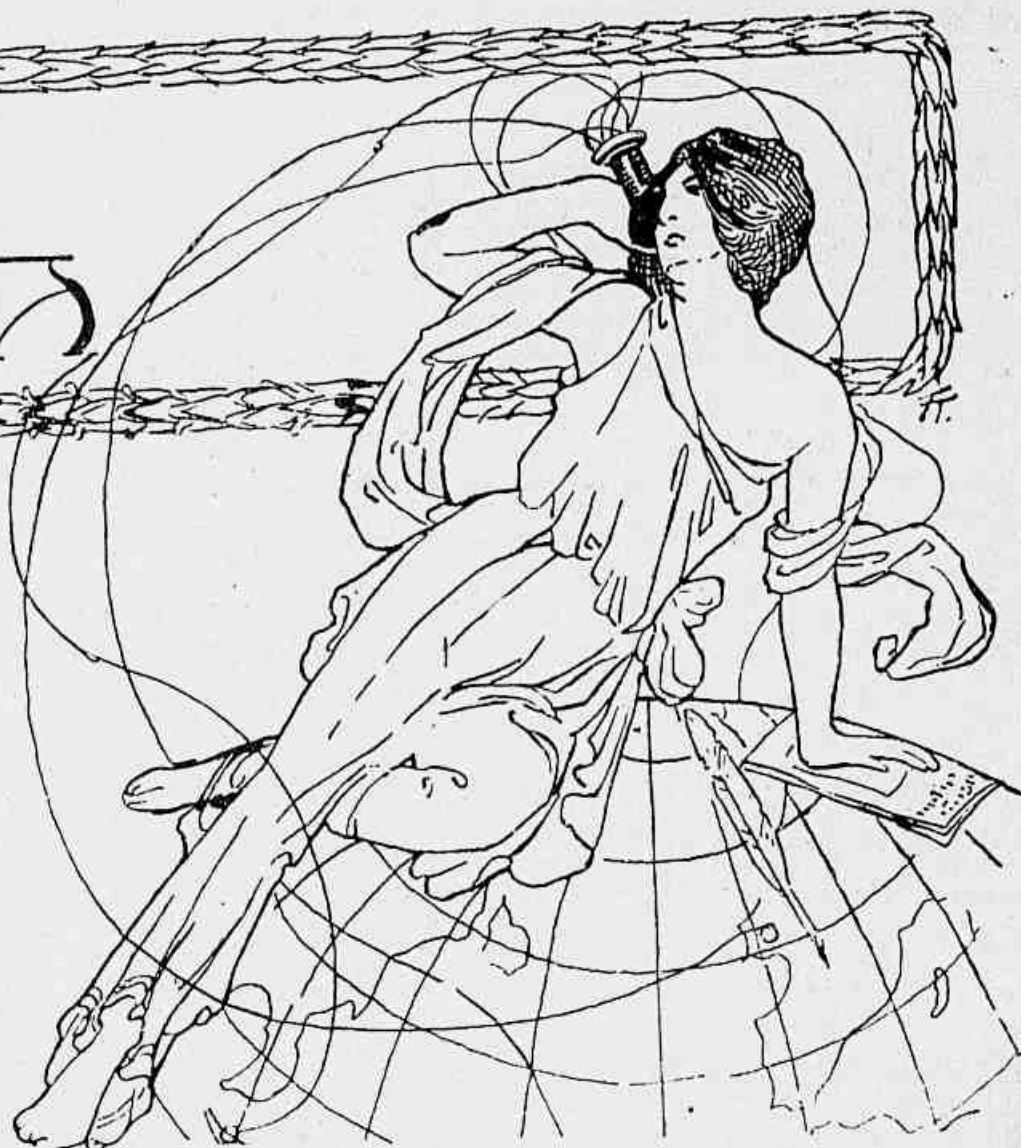
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A FRATERNIDADE LUSO-BRASILEIRA



Os naturaes ardores, proprios dos povos novos e de temperamento impetuoso; os nobres zelos herdados pela raça, com que pugnamos sempre pela nossa soberania em todos os terrenos; a sensibilidade, talvez excessiva, mas tão necessaria aos paizes jovens que teem de reunir ás solennes fianças do passado historico o depoimento actual do seu patriotismo:—taes são as causas principais que, de vez em quando, todam com passageiros equívocos a cordialidade familiar existente entre portugueses e brasileiros. Perfeitamente sabe, porém, o Brasil que de todas as nações do mundo é Portugal aquella de onde nunca, em circumstancia alguma, nos poderão advir embarços, aborrecimentos e agravos. O immigrante portuguez poderia ser em numero quintuplo e decuplo do que é, e nunca a sua presença nos causaria apreensões. Está averiguado que mais de 80 % dos portugueses que conseguem no Brasil uma situação desafogada ou remedida casam no Brasil, empregam no Brasil os seus bens e transmitem-os aos filhos brasileiros. Está igualmente averiguado que grandissima parte das emissões de apolices nacionaes está na posse dos portugueses, o que assignala de modo irrefutavel o seu apego ao Brasil pela naturalisação da sua fortuna. Se assim é pelo que respeita ao presente, o que não deveremos dizer pelo que respeita ao passado? Quando mesmo fazamos taboa rasa de todas as gloriosas tradições que nos legaram os nossos avoengos, e abstrahindo mesmo os nossos vinculos de familia, basta que tenhamos presentes, para fortalecer a nossa gratidão e a

nossa estima seculares, o esforço colossal, o gigantesco dispendio de heroismo, a obstinação admiravel, tão eloquentemente narradas pelo sr. Helio Lobo em sua recente conferencia realisada na Associação *Christã dos Moços*, e com que os portugueses cuidaram de valorisar, colonisar, defender e conservar indismembrado o paiz immenso de que fomos os herdeiros, e que, irremediavelmente, se teria retalhado em colonias hollandesas, francesas e inglesas, com as provincias do sul incluídas nos dominios hespanhoes, se os portugueses o não tivessem defendido com tão heroica tenacidade. Isso nós nunca esqueceremos. Portugal é uma pequena nação da velha Europa e o Brasil é uma das maiores nações do mundo; mas nenhum brasileiro olvida que ondas de sangue portuguez correram no nosso solo, para cimentar os alicerces da nossa nacionalidade. Neste solemne momento da sua historia, quando o pequenino e pobre Portugal derrama o seu sangue na terra de França pela causa em que nós nos achamos indissolvelmente associados e interessados, o Brasil e o povo brasileiro não podiam esquecer-se de exprimir a Portugal a sua fraternal estima e o seu legitimo orgulho pelo abnegado sacrificio dos heroicos soldados portugueses. As inequivocas manifestações officiaes, os artigos eloquentes da imprensa, a que se associaram os nomes mais representativos das letras patrias, as demonstrações publicas de carinho e de ufanía a que deu logar a conducta soberba do exercito portuguez perante a offensiva allemã, veio testemunhar quanto é sincera e profunda a fraternidade dos dois po-

vos da mesma raça e da mesma lingua.

Para retribuir essas manifestações officiaes e publicas, que tanto emocionaram os corações portugueses, prepara-se em Lisboa, segundo noticiam os ultimos jornaes, uma grandiosa recepção aos marinheiros brasileiros (caso elles alli aportem) e em que vibrará todo o entusiastico amor com que o Brasil é amado em Portugal. Certamente, a participação com que vamos entrar na guerra abrange apenas um numero de marinheiros igual ou inferior ao numero de soldados até agora victimados no exercito portuguez da Flandres, mas o heroismo de um povo não se mede pelo numero de seus effectivos de combate, mas pela sua qualidade. E se os brasileiros que vão partir são em numero igual ao dos soldados portugueses tombados no campo de batalha, a egualdade não se reduz a esse paralelo, mas prolonga-se ás qualidades moraes da bravura e do patriotismo.

E' por tudo isso que o governo brasileiro, o povo brasileiro e a imprensa brasileira manifestaram tão calorosamente a assistencia affectiva da sua admiração e do seu apreço ao heroismo portuguez.

J. V.



CARTAS DE MULHER

Aos Marinheiros que vão partir

A missão que vos foi confiada de ir aos mares da Europa vigiar pelas vidas inocentes, defender dos ataques traiçoeiros dos submarinos allemães os navios pacíficos de passageiros e de commercio, é digna do Brasil e de vós. Ides investidos da mais bella das missões que a Patria poderia confiar ao vosso heroismo: a de salvadores de vidas. E' quasi uma missão evangelica a que o destino vos reservou. Ides arrostar os perigos da mais desleal das guerras como os protectores da innocencia. Missão cavalheiresca entre todas e que tão perfeitamente se harmonisa com as tradições de humanidade e de honra do nosso grande Brasil, que nunca provocou a guerra, mas sempre a acceitou, intemerato, e nunca recuou diante dos sacrificios impostos á sua dignidade. Nos vossos barcos desfralda-se a bandeira gloriosa do Humaytá e do Riachuelo: talismán da victoria. Acompanham-vos os votos de felicidade que se exhalam de todos os corações brasileiros, que contemplam em vós, com ufanía, a primeira demonstração da nossa força, com que o Brasil coopera na cruzada guerreira da Liberdade contra o Despotismo. Levaes convosco a nossa honra e nenhum brasileiro duvida de que sabereis represental-a com a bravura proverbial da nossa raça. Vós representaes no novo mundo a tradição gloriosa dos antepassados navegadores, dos épicos cavalleiros dos oceanos e, mais ainda do que o lendario passado, a grandesa do nosso presente e a magestosa esperança do nosso futuro. Ha alguns annos, no Congresso de Haya, tivemos a ditosa sorte de mostrar á Europa a intelligencia e a cultura brasileiras, interpretadas por

um homem de genio. Hoje, levamos aos mares da Europa a nossa valentia, o testemunho da nossa força posta ao serviço da Justiça.

Como no Congresso da Paz, neste Congresso da Guerra conquistaremos um posto de honra, pois que vós sois uma viva particula da coragem e do heroismo brasileiros. Servis na embaixada naval da nossa Força: força que sempre collocámos ao serviço das nobres e generosas causas; força com que nunca desafiámos os fracos; força que sempre foi invulneravel escudo do nosso brio.

Marinheiros do Brasil, Deus vos assista! Ides inaugurar no mar onde se elaborou a civilisação da nossa raça uma nova era na historia brasileira. Levaes a bandeira do Brasil para o trophéo de gloriosas bandeiras que acenam ao porvir a esperança da Paz sobre a terra. A Europa nos deu a sua civilisação. Vós ides dar-lhe o sangue brasileiro. Antes mesmo de partir vós sois já os heróes de uma grande causa!

IRACEMA

D. Julia Wanderley Petrich

A morte, na sua faina destruidora e cruel, acaba de arrebatat uma figura feminina de alto valôr intellectual no Paraná: a professora Julia Wanderley Pe-

trich, directora do "Grupo Escolar Tira-dentes".

D. Julia, que ha muitos annos vinha administrando o ensino publico com o maximo carinho e proficiencia, tendo sido quasi que a unica perceptora da nova geração de educadoras do Paraná, era considerada a primeira dentre todas, já pela superioridade do seu espirito, já pelos methods que empregava para esclarecer as razões escurecidas.

A instrucção do Paraná perde com o seu desaparecimento um dos mais fortes esteios, e as moças paranaenses sentirão d'ora avante o vacuo, que tão cedo não se preencherá, com a falta d'aquella espirito admiravel, orientador de ideias novas que fortaleciam os espiritos ainda não affeitos ás luzes que só lhes sabem proporcionar cerebros eleitos.

E' com verdadeira saudade e magua que me lembro d'aquella figura de mulher missionaria, que espargiu pela terra o mais rico alimento para o espirito — a Instrucção.

□ Paz á sua alma de infatigavel orientadora: que fructifiquem n'esse pedaço de lindo Brasil os seus mais caros desejos — o combate ao analfabetismo e a emancipação da mulher.

STELLA SOLLER



A Directoria da Commissão de Socorros de Guerra, que se destina á assistencia moral e material aos marinheiros que partem para a guerra e constituida pelas sras. D. Laura de Paula Costa Santos, Eponina Cavalcanti, Francisca de Andrade Nogueira da Gama, Stella de Carvalho Guerra Duval, Laura de Frontin Hess e Condessa de Frontin.



A "POSE" MODERNA

A beleza grega vai saindo á franceza...



Bergson "sous la coupole". A reabilitação de E. Olivier.

A recepção de Bergson na Academia Franceza revestiu-se de um brilhantismo excepcional. *Tout Paris*, os nomes mais evidentes do *Bottin Monain* estavam presentes à sessão memorável em que a «ilustre companhia» recebeu mais um immortal.

A primeira vez que vi Bergson foi na Sorbonne, há pouco mais de um anno, n'uma conferencia. É um homem pequeno, magro, de uma delicadeza de voz e de gesto quasi feminina. Mas quando assoma á tribuna todo se transfigura. O olhar illumina-se de uma chama interior profunda; os gestos, são fortes e energicos; a voz, clara e expressiva, é vibrante; e o seu grande craneo parece cercado de uma aureola. Dahi o seu successo mundano, o seu prestigio junto ás grandes damas parisienses, que — um pouco por sympathia, um pouco por *snobismo* — iam ouvil-o nas suas celebres conferencias de *avant-guerre*. Em Paris, o philosopho não é esse ser rebarbativo e intratável de que temos uma ideia pelos exemplares que existem no Brazil. O philosopho em França, mesmo genial, é uma creatura amável cujo convívio é quasi sempre en-

cantador. E as grandes damas elegantes possuem, cada uma, nos seus salões, um philosopho, para dar um tom de superioridade ás suas reuniões. O discurso de Bergson também não foi, como seria de pensar aqui no Brazil, uma complicada, obscura e assustadora exposição da evolução philosophica da humanidade até os nossos dias. Foi simplesmente isto: um discurso de amor e de justiça. Amigo de Olivier, com quem, durante annos convivera, substituindo-o, Bergson aproveitou o momento, que não podia ser melhor, para mostrar a injustiça profunda, a montanha formidável de calumnias que pesava sobre o nome de um dos mais illustres homens de França.

E não pretendo defender a politica de E. Olivier, a qual sempre achei condemnável pela imprevidencia e pela ingenuidade. Nenhum estadista tem o direito de se deixar cahir n'uma emboscada. O dever do politico é comprehender as armadilhas que lhe preparam; é adivinhar os ardis e os planos dos adversarios e saber evital-os, annullar-os. To to aquelle que se deixar vencer por surpresa é inferior, deve ser esquecido, não merece a nossa admiração. Ora, E. Olivier ignorou até o ultimo momento o plano de Bismarck, estava completamente alheio aos preparativos que a Prussia vinha fazendo ha quasi dez annos; não teve a previsão, não percebeu o que iria succeder — logo: *foi inferior*. E

por isto que toda a França, o povo, sem poder discernir, instinctivamente o renegou — donde que a antipathia popular tem sempre uma razão de ser. A multidão não comprehende, é certo, a causa por que odeia esta ou aquella personalidade. Confunde, baralha os valores, é verdade; mas no fundo existe sempre a causa verdadeira da colera popular. Mas, se Olivier peccou por imprevidencia, a sua falta foi attenuada porque elle possuía, no mais elevado gráo, um alto ideal politico de liberdade e de pacifismo. Hoje, depois das declarações do proprio Bismarck, está provado á sociedade que não foi a França que desejou a guerra em 1870, como também não foi ella que a provocou em 1914. Foi preciso quasi um seculo, foi precisa a conflagração para que a França comprehendesse que uma das maiores victimas da guerra de 70 fôra o proprio Emile Olivier.

Foi isto que Bergson, no seu discurso magistral, provou, diante dos membros do Instituto e das elegantes parisienses, isto é diante do Saber, da Belleza e da Poesia, com uma força, com uma nobreza, com uma potencia verbal de expressões e de ideias, dignas de um grande philosopho que é também um grande artista.

Passy, 20 de Janeiro 1918

PAULO DE GARDENIA

A' VELHICE

(Depois de ler uns bellissimos versos de Alcides Flavio)

Abro-te os braços, vem! Aos risos francos da mocidade futil e travessa, prefiro a neve dos cabellos brancos como um alvor de paz sobre a cabeça.

Prefiro ás passageiras alegrias um repouso tranquillo nos teus braços e, preso ás tuas mãos brancas e frias, ir pela vida tacteando os passos.

A mocidade lucha e a lucha cança; traze-me, pois, a paz que em ti lobrigo, cheia de affectos, carinhosa e mansa como um beijo de mãe, sincero e amigo.

A vida é um palco... E como estou cansado!...

E antes que alguém na scena me desbanque, eu irei, desertando-lhe o tablado, assistir o final do teu palanque.

Doce velhice, vem! Ao teu jocundo abraço nada sirva de empecilho; ah! como deve ser tranquillo o mundo visto atravez de uns olhos já sem brilho!

Abriga-me em teu manto alviniente — aza de amor aberta sobre um ninho; depois de combater o sol de frente, busco te a sombra á margem do caminho...

Por entre as nevoas que me cercam, leve, de passos em tropel sinto o ruído; si és tu que vens chegando, a mão de neve poisa me neste coração dorido;

bravio coração, que eu nunca pude pôr ás ordens do cerebro sujeito; eterno revoltado, inquieta incute a me encher de fragor os vãos do peito.

Aperta-me no seio e todo gelo dos teus afagos n'alma me derramas; revolto coração... Espero vel-o cicatrizado pelas proprias chammas.

Abro-te os braços, vem! Em cada ruga que tu me vaes abrindo pelo rosto, vejo partir a mocidade em fuga como os ultimos raios de um sol posto!

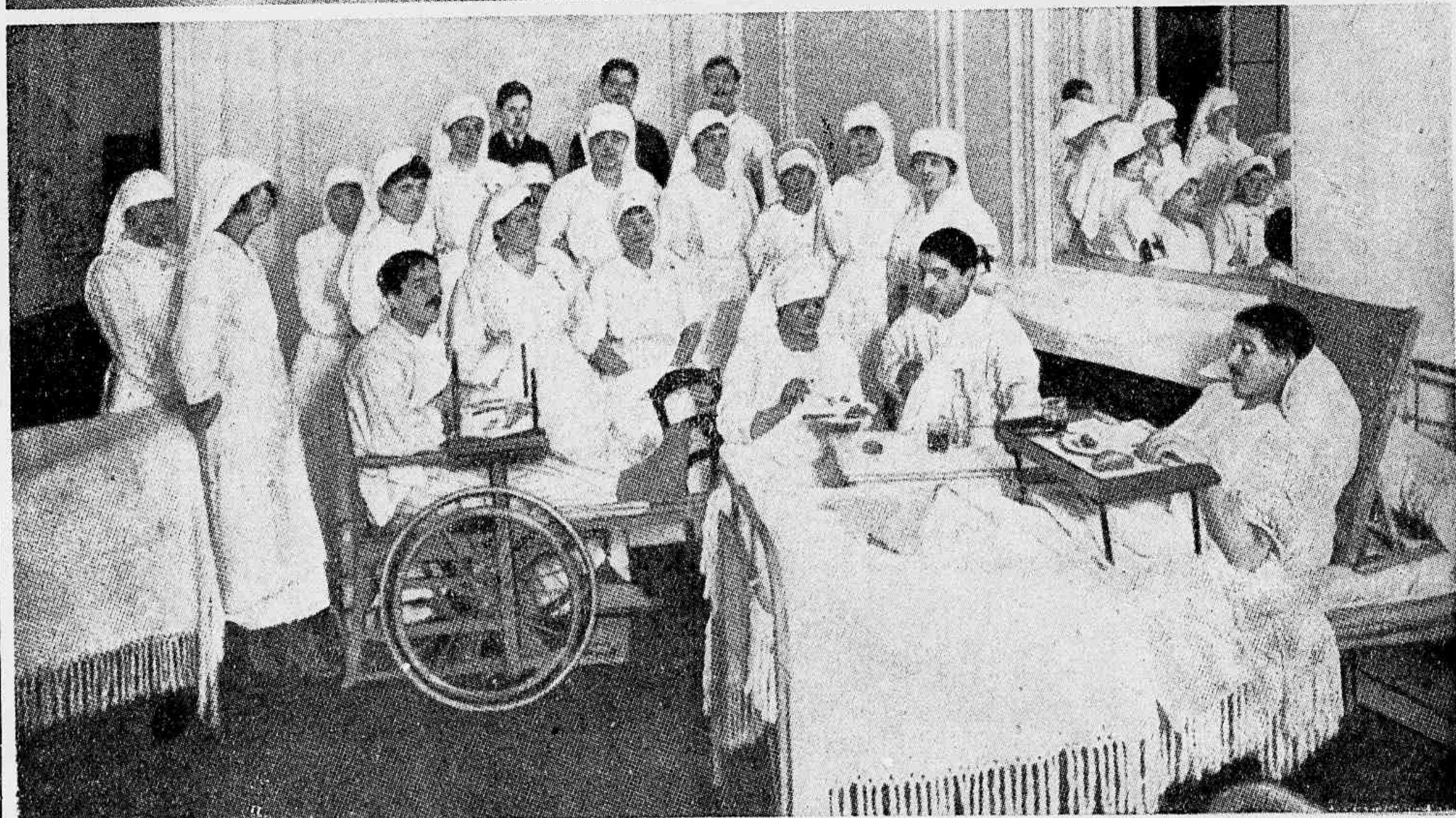
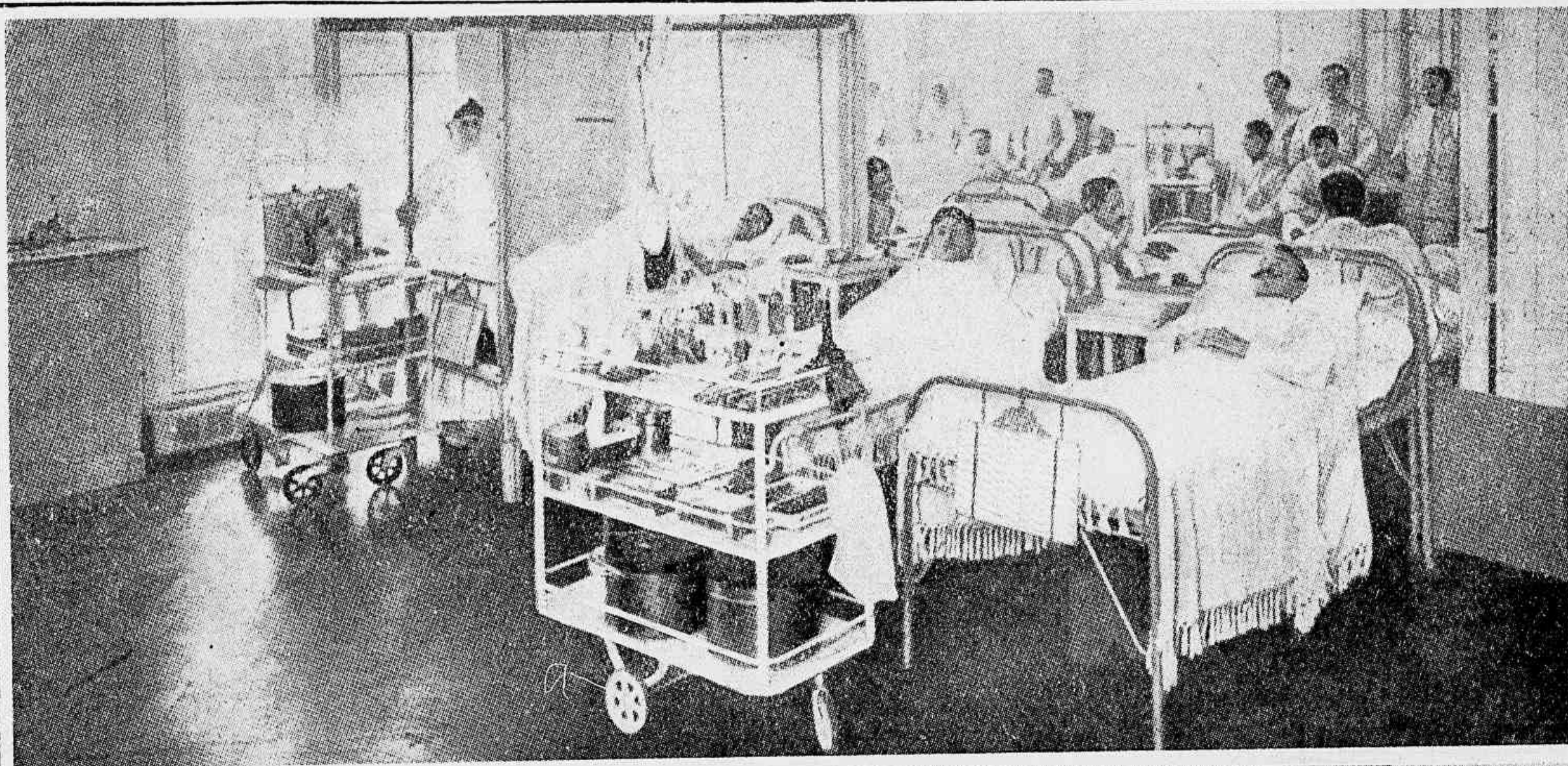
E em cada um fio branco que apparece na minha basta cabelleira escura, leio esta phrase carinhosa: «— Esquece a tua mocidade sem ventura;

esquece os sonhos todos que sonhaste, que sempre o melhor sonho desta vida é como aquella flor que esplende na haste e morre devagar sem ser colhida...»

Doce velhice vem! Aos risos francos da mocidade futil e travessa, prefiro a neve dos cabellos brancos como um alvôr de paz sobre a cabeça...

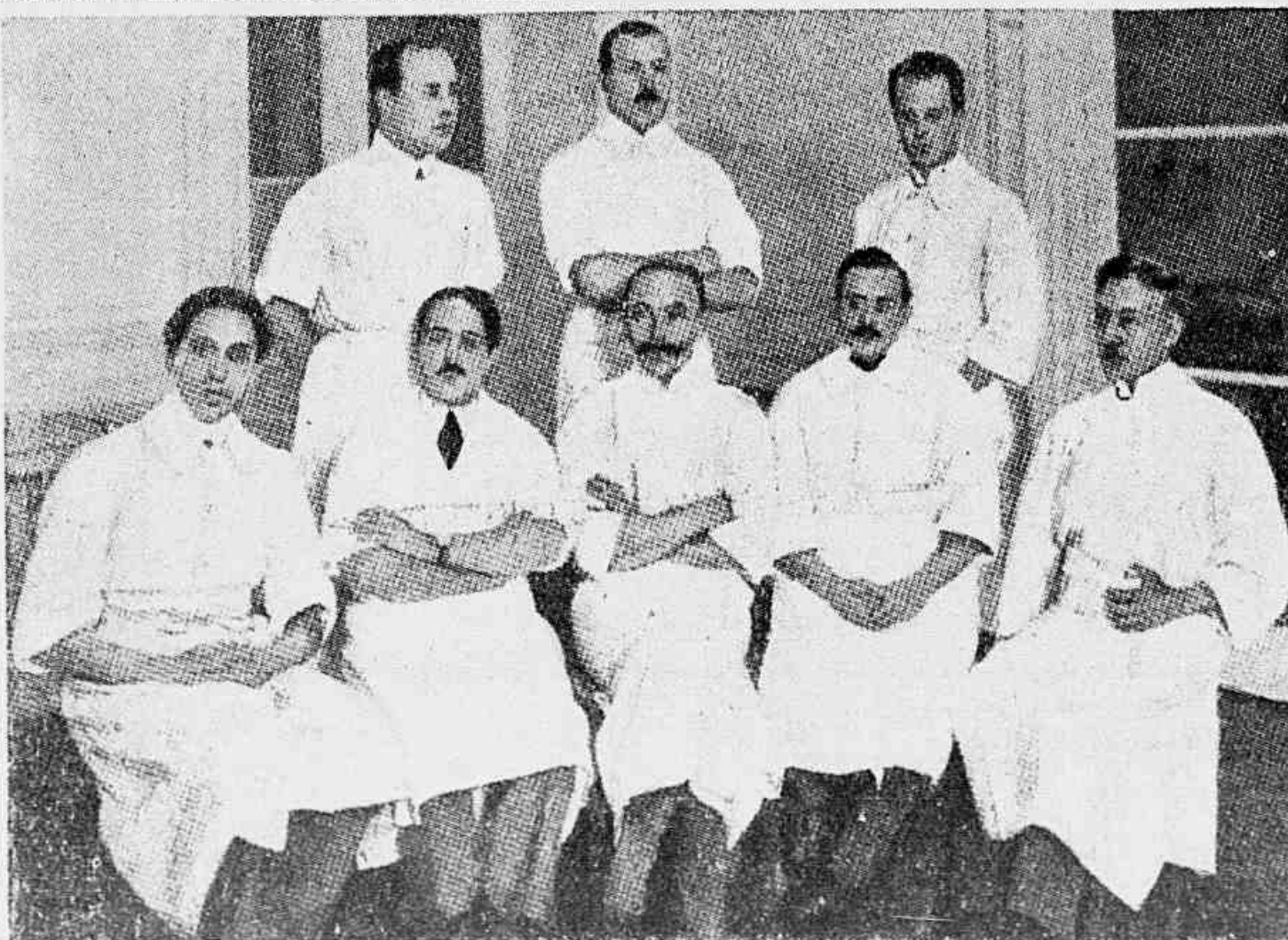
BELMIRO BRAGA

O Hospital da Cruz Vermelha Brasileira em Paris



Em ora não se tem effectuado ai da a cooperação do glorioso exercito brasileiro nos campos de batalha da Europa, a sciencia e o altius o brasileiros comp-rticipam já, com o heroísmo de alguns voluntarios, na grande tragedia européa.

Assim, a Cruz Vermelha Brasileira, de Paris, de ha muito que está prestando valiosos serviços No hospital que instituiu em Paris, de modelar funcio amento, provido do mais apertecoado material sanitario e com um corpo clinico em que figuram nomes de grande vulo, encontram se muitas senhoras das mais distinctas



familias brasileiras que, carinhosamente, cuidam dos feridos da Grande Guerra.

1 — Sala Jeanne d'Arc. 2—Grupode enfermeiras brasileiras e francezas. A' direita, de pé, madame Dutreuil, enfermeira-mór. 3 — Grupo de clinicos. Da esquerda para a direita, sentados: os srs. drs. Abreu, C. Boteiho, Paulo Rio Branco, Barreto e Mello Vianna. De pé: os srs. drs. Pedro Paes de Carvalho, Maia e Agostinho de Carvalho.

«E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslão Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera, da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslão Braz

RIO DE JANEIRO, 20 DE ABRIL DE 1918

A "REVISTA" EM S. PAULO

A *Revista da Semana* confiou a sua representação na capital do grande e modelar Estado da União ao sr. Dr. Martim Egydio Damy, que todo S. Paulo conhece como um dos moços mais distintos e cultos da nova geração paulista. A cargo exclusivo do nosso distincto representante ficam todos os assumptos de publicidade da *Revista da Semana* e de *Eu Sei Tudo*, continuando a agencia de venda das publicações desta Empresa confiada ao nosso dedicado agente Antonio De Maria.

O illustre representante e correspondente literario da *Revista da Semana* e de *Eu Sei Tudo* em S. Paulo, com poderes para tratar todos os assumptos que digam respeito a estas publicações e para representá-las, poderá ser encontrado na travessa do Seminario 36, para onde deverá dirigir-se a correspondencia que lhe fôr destinada.

Emquanto não puder esta Revista crear uma secção especial dedicada exclusivamente aos acontecimentos de S. Paulo, serão pu-

blicadas nas nossas secções de *Noticiario Elegante* e *Noticias e Commentarios* as notas que recebermos de nosso distincto correspondente. Assim os nossos leitores da Paulicéa encontrarão sempre na leitura desta Revista noticias que particularmente os interessam.

A *Revista da Semana* não é uma publicação de caracter politico, mas tem um programma de intuitos deliberadamente nacionalistas escoimados de todos os excessos demagogicos do nativismo e do jacobinismo. Presa-se esta Revista por manter a maxima distincção de maneiras, uma permanente elegancia moral de attitudes. Não se ataca ninguém, não se ridicularisa ninguém, não se molesta ninguém nas suas paginas. É uma publicação escripta para ser lida por gente de bem, e que pôde entrar sem perigo em todos os lares.

Não encontrariamos ninguem que melhor soubesse interpretar este nosso programma em S. Paulo do que o nosso actual e distincto representante, Dr. Martim Egydio Damy.

não faltará quem diga que o sr. Oscar Guanabary tem razão e que elle é um grande critico de arte.

A POLITICA

Abriu-se o Monroe na quinta-feira ultima para a primeira sessão preparatoria dos Srs. Deputados, que tem mais de um terço de representantes novos.

De ha muito que a reportagem, avida, como sempre, de dizer a primeira palavra sobre o criterio dos reconhecimentos — andava em busca de ouvir os dirigentes da politica nacional para que dissessem qual o methodo a seguir, qual o resultado provavel.

Não venho discutir todos os recursos lembrados, todas as insinuações feitas, ou os varios methodos indicados para soluções possiveis. Absolutamente, não.

O meu fim é apenas chamar a attenção para um aspecto dessa curiosidade e dos alvitreos lembrados: — nenhum dos alvitreadores indicou o unico methodo possivel e digno: — a simples e pura contagem dos votos contidos nos livros eleitoraes.

O mal dos reconhecimentos de poderes invadiu de tal maneira a alma brasileira que a reportagem dos grandes orgãos da imprensa do Rio (o coração do Brasil) pensou em tudo, menos em que a verificação obedecesse pura e simplesmente á contagem dos votos.

Pela imaginação do reporter politico não passou semelhante idéa, que, no entretanto, parece ser a dominante no cerebro dos dirigentes do momento. E essa idéa não será de difficil execução por quanto apenas em tres ou quatro Estados, com o Rio de Janeiro á frente, a fraude torna a tarefa um tanto pesada.

Na grande maioria dos Estados, a applicação da nova lei eleitoral e da reforma dos alistamentos deu os resultados esperados e, na expedição dos diplomas, apenas uma ou duas juntas não se portaram com a correccão esperada.

Assim, o reconhecimento de poderes e tá pela sua natureza facilitado: basta sommar os votos contidos nos livros que se revistam das qualidades legaes e proclamar o resultado. A reportagem, porém, não admite que esse methodo universal e unico possa ser applicado ao Brasil...

OTTO PRAZERES.

As joias da sra. Chaplinska

A sra. Yauka Chaplinska, a fascinante cantora polaca, um dos idolos do Rio desde que nos appareceu como estrella da Companhia Caramba, desertara do palco ha uns cinco annos — dizem uns que por motivo de um resfriamento e dizem outros que por motivo de um incendio amoroso. Saudosa das noites antigas de triumpho, a seductora polaca veio ao palcosar, por uma noite, a embriaguez dos applausos, a dupla victoria do talento e do sexo.



A illustre romancista Sra. D. Julia Lopes de Almeida e as suas companheiras promotoras da festa de arte realisada no salão do *Jornal do Commercio* em beneficio do *Vêtement du prisonnier de guerre*.

Anna Pavlowa

Não existe, provavelmente, no mundo espectáculo theatral de belleza mais completa que os bailados da Pavlowa.

Elles assumem para quem os contempla o aspecto de um sonho onde a realidade e a fantasia se confundem em limites imprecisos. A mulher prodigio venceu a lei da gravidade, que tudo algema e escravisa á terra. O seu corpo, liberado do peso odioso e deformador, dança no ar com movimentos

rythmicos, como se a sustivessem invisiveis azas harmoniosas. Quando a Pavlowa dança, o seu corpo parece vibrar como o de uma borboleta e envolver-se de um halo mysteioso e subtil, fei'co de força, de graça e de luz. Nas suas danças, a personalidade physica dir-se-ia, apenas, a objectivação exterior da eurytmia prodigiosa da sua alma...

O sr. Oscar Guanabary no dirá, porém, que a Pavlowa é uma senhora magra, com mais de quarenta annos, que contorce o corpo em publico, ao som da musica. E

O theatro teve uma enchente. Chaplinska exhibiu tudo o que pouda da sua plastica, tudo o que lhe restava da sua arte e todo o seu thesouro em joias. O seu corpo peccador irradiava, fulgia, beijado de mil clarões de diamantes e de esmeraldas.

E perante essa exhibição arrogante, de trophéos de amor, ficamos sem saber se assistimos á apothese da artista ou á apothese da corteza.

O mysterio do "Cyclops"

O transporte de guerra americano *Cyclops*, que sahiu do Rio em 15 de Fevereiro com destino aos Estados Unidos, e no qual viajava o consul americano no Rio de Janeiro, Sr. Alfredo L. Moreau Gottschalk, com uma tripulação de 15 officiaes e 220 marinheiros, e que devia aportar a Nova York na primeira quinzena de Março, desapareceu no mar das Antilhas, zona sinistra dos cyclones.

As auctoridades navaes consideram-no perdido, datando de 4 de Março as ultimas noticias que se obtiveram do *Cyclops*.

O Brasil duplamente sente o terrivel e doloroso sinistro, que arrebatou á armada americana 235 dos seus officiaes e marinheiros e que privou os Estados Unidos de um funcionario modelar.

O sr. Moreau Gottschalk, que daqui partiu para alistar-se no exercito, como official que era do 7º regimento de Nova



York, adquirira no Rio um largo circulo de amisades. Antigo jornalista, homem culto e extremamente insinuante, o illustre Consul Geral dos Estados Unidos era um bom amigo da *Revista da Semana*, e o retrato que acompanha estas linhas de magoada saudade faz parte de um grupo tirado nesta redacção, por occasião de uma visita a esta casa.

Os prodigios da raça americana

Num dos cinemas da Avenida, onde antigamente todo o Rio ia

admirar a maravilhosa, a *non plus ultra* Mary Pickford, appareceu pela primeira vez mais uma das creanças prodigios que a cinematographia americana tem mostrado ao mundo.

A minuscula actriz do theatro das sombras chama-se Mary Mc. Alister.

Vendo succederem-se no *écran* estas flôres precoces da belleza e da intelligencia humana, é-se levado a crêr que nos Estados Unidos está em vias de criação uma geração feminina que será o espanto e o enlevo da terra. A quem tenha observado a norte-americana actual não custa crer que mais algum pouco progresso mental e physico fará della, na geração vindoura, a Venus triunphante, reformadora da humanidade.

Estas creanças extraordinarias que os Estados Unidos estão mostrando ao mundo, foram creadas na alegria, num ambiente saudavel, sem máos exemplos, sem castigos e sem constrangimentos. Os americanos comprehendem a educação ideal da creança. Fizeram della a belleza da vida e a sagrada esperanza do futuro. Entristecer uma creança, fazer chorar uma creança são consideradas verdadeiras monstruosidades. E' por isso tudo que as creanças americanas são lindas e se tornam o enlevo e o encanto do mundo.

A Conferencia do Dr. Helio Lobo na "Associação Christã de Moços"



O sr. dr. Helio Lobo, illustre Secretario da Presidencia da Republica, lendo ao auditorio a sua conferencia brilhantissima sobre «A defesa da Nacionalidade na Historia Colonial do Brasil».



A volta á Avenida

Como esteja um dia deliciosamente lindo, tão azul e tão claro, desço á cidade. Vae ser o meu primeiro encontro com os que regressaram das estações de verão. E' a *rentrée* que, razoavelmente, devia dar-se com a Pawlowa já no Municipal, mas que a saudade da Avenida abrevia.

O mais bello sol doura a volta dos veranistas.

(Diz Waldemar Bandeira, com quem me encontro no bonde).

— Alli estão as senhorinhas Miguel Pereira, ainda mais rosadas e mais jovias do puro ar da Serra.

— O palacio de Eugenio de Barros todavia fechado.

Isto era na rua Voluntarios, onde os chrysantemos balouçam sobre as hastes finas, annunciando os derradeiros calores.

Já na praia, a villa Azeredo, janelas abertas, os canteiros tomados de flôr es jiz a espera, para d'aqui a pouco, das creaturas illustres que a habitam e devem tornar de uma viagem magnifica á capital paulista.

— Póde dizer-se que o movimento mundano de S. Paulo, este verão, foi todo em honra do casal Azeredo e do casal Luiz Guinães. As recepções no Hygienopolis, na Avenida, os saraus e banquetes de Freitas Valle, o Mecenaz da villa Kirial... E uma nota, que muito recommenda as boas-maneiras paulistas: os grandes vultos politicos appareciam sempre nesses logares, notadamente o presidente Altino Arantes, o secretario de Estado Oscar Rodrigues Alves, os deputados Alvaro de Carvalho e Carlos de Campos.

— A nova geração politica é de intellectuaes.

Em S. Paulo...

— Quem te fallou noutra cousa?

Proximo a Marquez de Olinda, entram no bonde as sras. Raul Caracas e José Linhares. Um pouco adiante, as senhorinhas Sofia Azevedo e Biah Lopes.

— Vamo-nos ver livres d'aquelles horriveis aspectos da Avenida, quando, na ausencia destes seres que fazem seu maior encanto, uma outra gente, de todos ignorada inundava-a, dando-lhe um ar de feira de provincia...

Não respondi; mas, de facto, assim decorrem os dias da cidade, durante o demorado trimestre serrano. Nem todos os typos correntes no mundanismo deixam o Rio, no verão. O senador Lopes Gonçalves, por exemplo, embora a subida do dr. Galeno Martins e do barão Schumann, continua presidindo aos chás atropelantes da Alvear. Mas, em verdade,

muito outras são as maneiras, a toilette, o gosto daquelles com quem nos encontramos nos logares outr'ora nos habitos da Elegancia. Em geral, esses logares enchem-se de uma certa gente exotica, que come muito, falla muito alto, faz-se acompanhar de creanças, usa vestidos refolhados e berrantes e joias de preço discutivel e profusão e côr deploraveis.

— A proposito dessas joias, a impressão que sinto é de que não trazem todos os haveres dependurados dos dedos por ser materia'mente impossivel...

... A Avenida está repleta. Logo ao saltarmos do bonde, deparamos a senhorinha Carmen Hercilio da Luz, typo da maior formosura e graça, que acaba de voltar de uma viagem ás lindas terras catharinenses.

— Como está magnifica de seducção e brilho a nossa Avenida!... diz-me a senhorinha Carmen.

— Uma viagem demorada...

— Já houve quem dissesse que vive, em Santa Catharina, uma symphonia de paraíso perdido...

— Por signal que o menino Othon d'Eça, que possui um fio de intelligencia e muita confusão, desejou passar como pae dessa phrase doutro espirito extraviada...

Mas a senhorinha Carmen tem pressa. E parte.

Vamos encontrando tantas figuras das de maior re'evo em nosso grande mundo que se torra difficil separar nomes. Agora, é a sra. Albertina Bertha, a notavel escriptora, cu as sras. Henrique Mayr'neck e Silvia Paes Leme; depois, as senhorinhas Oliveira Castro, Glorinha de Frontin, Nary Stockler, Rodrigues Lima e Ruth Gouvêa, radiante belleza; mais adeante, umas após outras, a baronesa de Santa Margarida, a sra. Isar Paes Leme, a condessa e a condessinha do Oriente, a ministra Itiberê, a sra. Dagmar Romeiro, as senhorinhas Santos Dumont, Silvia Velloso, Noemia Ferraz e Evangelina e Marianna Castro Rabello.

— Assim mesmo, restam alguns bons typos em Petropolis, onde as flôres da paixão já atapetam as clareiras e os valles, tanto já é o frio e tantas as chuvas...

— Os que lá se retardam nem por serem poucos deixam de divertir-se. Ainda hontem, levaram a effeito um pique-nique, no morro de S. Felipe.

— E' preciso não esquecer que esses mesmos têm os olhos voltados para aqui: do morro de S. Felipe divisa-se o Rio todo...

Nesse momento, passam a sra. Ernesto Alecrim, a ministra Oscar de Tefé, a sra.

Silvia Sampaio, a sra. Guilhobel, as senhorinhas Jrdão, a sra. e senhorinhas Abdon Baptista.

Ha difficuldade em transitar-se. Grandes grupos obstruem a passagem. E' esta, aliás, uma das grandes inconveniencias da Avenida.

— O Aurelino Leal, que acabou com a chaga do bicho, bem podia prestar á cidade o favor do *circulez*. Deve ser bem mais facil.

— Seria um escanda'o ou dous, por dia.

— Não vejo razão.

— Esqueces o *abes* com quem está fallando?

— Bastava querer acabar.

— Não seria difficil encontrar muitos paes da patria, dispostos a pleitear, á valentona, um logar ás portas dos cinemas ou ás casas de chá: elles lá sabem porque o fazem...

— Insisto em que basta querer. Exactamente porque ninguém desconhece os motivos desses grupos. O escandalo seria evitado, *et pour cause*. E' facil dizer á policia dous ou tres disparates; mas, em casa, toda explicação... é inviavel, logo que se trate de um caso na Avenida.

Temos diante de nós, ligeiro instante, a sra. Sá Rheigantz, cujas recepções, em Petropolis fizeram o mais bello assumpto do *Carnet de Laura*. Depois, as senhorinhas Jordão, a sra. Octavio Reis, a sra. e senhorinhas Innocencio Pederneiras, a senhorinha Rodolfo Caminha, deliciosa *sy'phide*, herdeira das formosas virtudes espirituaes do marinista illustre, a sra. Anna Braga e a sra. Olympia Bittig Borges, de uma distincção verdadeiramente parisien e...

— Bem dita a volta dos veranistas...

— E que bello sol!

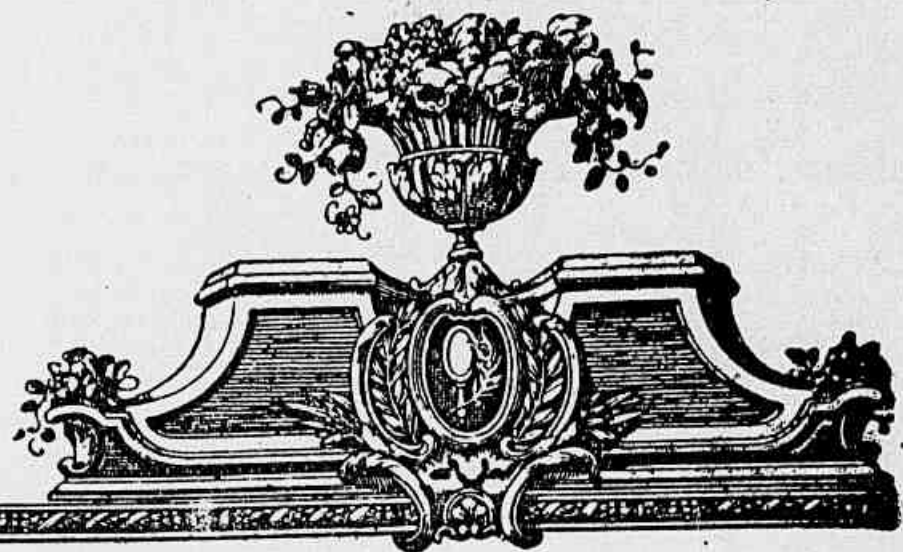
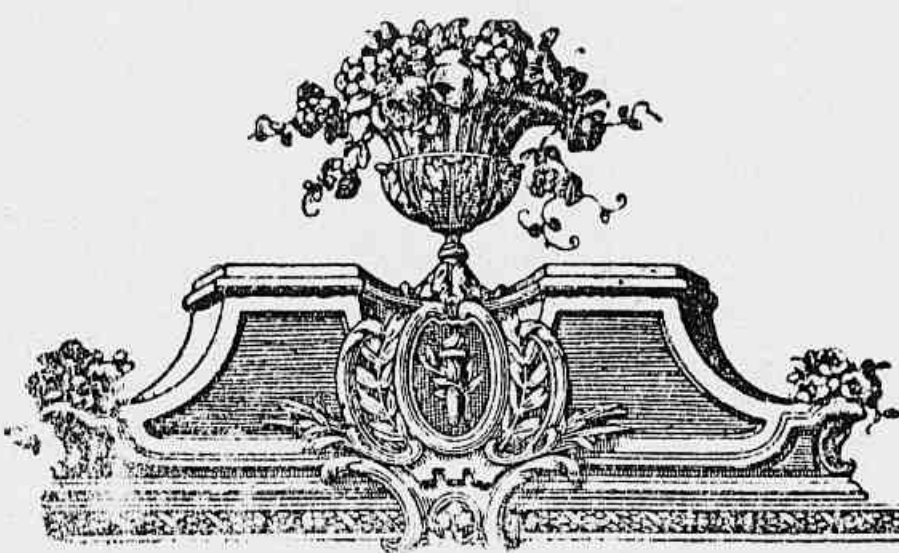
Mas do bello sol restava, apenas, um pouco de luz dourada e mansa, esbatendo-se em nuances de madreperola sobre os nimboz, que fugiam, ao alto, para as bandas claras das montanhas da barra.

MARQUES DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Aniversarios

HOJE — as sras. Nancy Del Vecchio, Maria Guedes Soares, Judith de Oliveira Leite e Leopoldino Berquó; as senhorinhas Lidia Licio Cardoso, Helena Cruz e Glorinha Washington; o juiz Octavio Kelly; os desembargadores Carlos Ottoni e Castro Rabello, o dr. João Berquó; o coronel Ewerton Quadros; o engenheiro Raymundo Teixeira Mendes.



AMANHÃ — a sra. Leonor Lucena de Queirós; a senhorinha Myrthes Ravases de Abreu; o dr. Cunha Cruz; o general Cesar Diogo; o sr. Archimino Lapagesse.

SEGUNDA — as sras. Amelia Martins Pereira e Heloisa de Menezes Doria; as senhorinhas Olga Pio Dutra e Cecilia Ferreira de Azevedo; o commandante Jonathas Nunes Marques; o deputado Francisco Bressane.

TERÇA — as sras. Lodi Batalha e Carlos Alencastro; a senhorinha Maria da Gloria Pedrosa; o deputado Antonio Nogueira; o coronel Moreira Guimarães; o dr. Graça de Melo; o commandante Medeiros Corrêa; a galante Hilda Carlos Machado.

QUARTA — o illustre ministro Carlos Maximiliano, nobre figura do ministerio do sr. dr. Wenceslão Braz; as sras. Levy Autran e Ruth Leal; o deputado Azurem Furtado; os Drs. Carlos de Arruda Leite, Tamborim Guimarães e Alberto Nogueira Soares; o nosso illustre e brilhante collega dr. Francisco Valladares, politico sagaz e prestigioso, a quem o grande Estado de Minas acaba de eleger seu representante á Camara Federal, em sensacional pleito.

QUINTA — as sras. viuva Andralle Figueira, Arthur Meirelles e Lindolpho Xavier; as senhorinhas Monte Fusco, Stella de Carvalho e Giusa San Martin; o deputado Mario Hermes, operoso e illustre representante da Bahia; a galante Helena da Rocha Miranda; o illustre dr. Henrique Morize; os coroneis Franco Rabello e Felipe Nery; o negociante Abilio Leandro Martins.

SEXTA — as sras. Eduardo França e Candido de Assumpção; as senhorinhas Dulce de Vasconcellos e Pedro Lago; o illustre senador Victorino Monteiro; os Drs. Arnaldo Tinoco, Gastão Wandek da Cunha e Joaquim de Oliveira Machado; o professor Pedro de Assis do Instituto de Musica; o coronel Mello Sampaio.

Faz annos hoje a senhorinha Eleonora Formenti, filha do conhecido artista sr. Cesar Formenti, iniciador da industria do vitral no Rio e S. Paulo.

A senhorinha Eleonora, que é o encanto perenne de seu lar, terá

por tão justo motivo occasião de receber em sua vivenda de Copacabana as maiores demonstrações de sympathia e affecto.

*

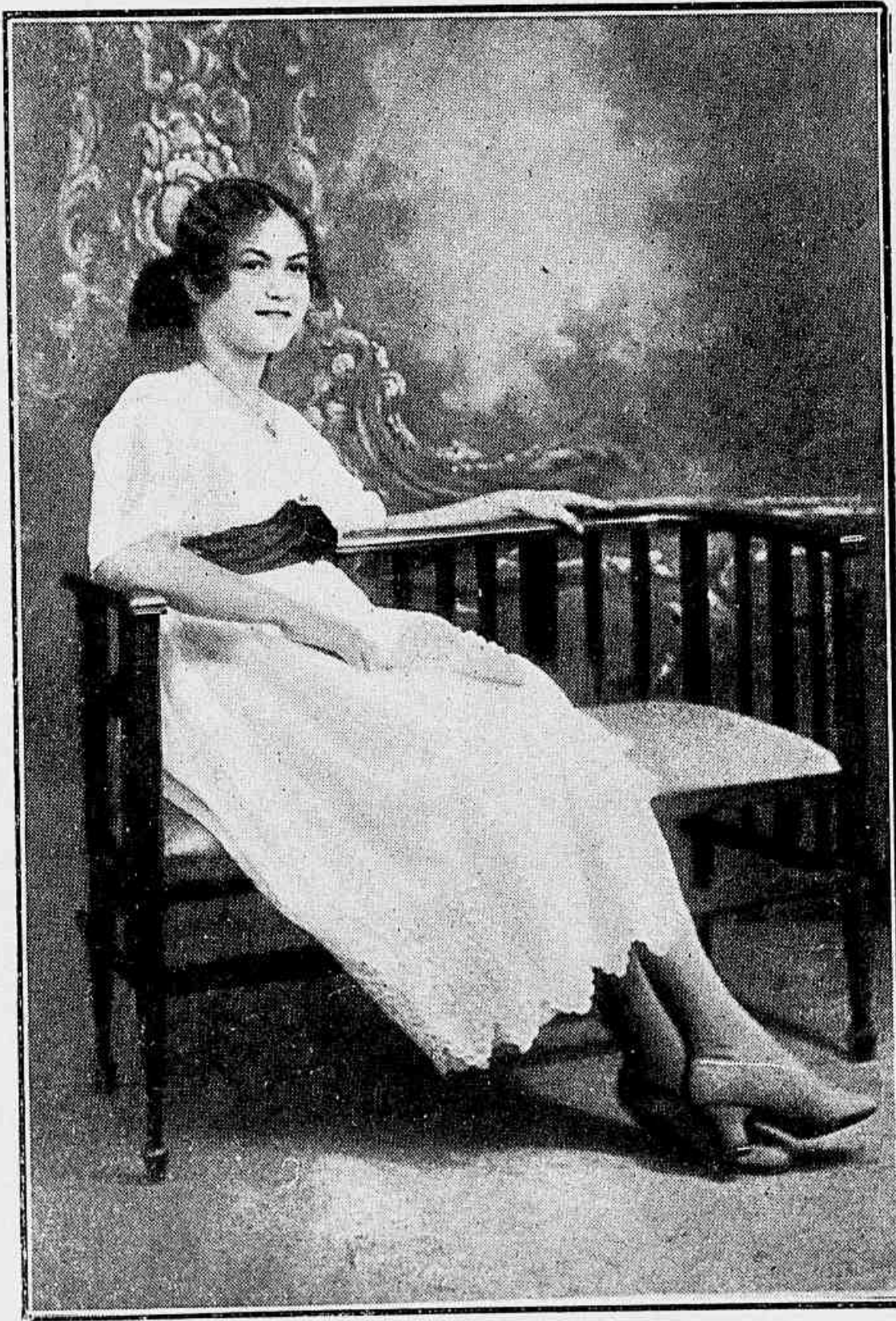
O illustre casal Nabuco de Abreu festeja, quinta feira, a passagem de seu anniversario matrimonial.

*

Casamentos

— a senhorinha Cecilia Paim Rodrigues e o commandante Armindo Pinto da Silveira Machado;

— a senhorinha Ethel Gladys



Senhorinha Alair Paim

Kerr de Philadelphia e o dr. Odin Dore.

Noivados

— a senhorinha Teresa Vieira Maciel e o sr. João de Brito Cavalcanti;

— a senhorinha Maria da Gloria Nobre Ayrosa e o dr. Luis Figueiredo de Medeiros;

— a senhorinha Carmen da Silva Ferraz e o dr. Miguel Paz do Amaral Pimenta;

— a senhorinha Doris Ravasco de Andrade e o sr. Manoel Caldeira Netto.

*

Bodas de prata — O professor

Guilherme Santos commemorou as suas com muito brilho, no dia 13. Houve missa em acção de graças e uma bella recepção.

Poema-dramatico

Os irmãos Pinheiro (Rafael, o orador illustre, e Marques, distincto jornalista) entregaram a Christiano de Souza o seu poema dramatico, *O Perdão*, versado na Biblia.

Quinta-feira da passada semana, Rafael leu, no *Carlos Gomes*, deante de muitos intellectuaes e actores, essa formosa peça.

Simple e breve registro das occorrencias artisticas e mundanas, esta secção não comporta um estudo critico sobre o trabalho, realmente brilhante, dos irmãos Pinheiro. Mas nem por isso devemos furtar-nos ao prazer de dizer a bellêsa flaubertiana do prologo do *Perdão* e a felicidade com que os auctores puzeram os typos de *Magdalena* e da *Adultera*, confrontando a psychologia dessas empolgantes figurafemininas da tragédia cristã.

Ha, no *Perdão*, passagens magnificas.

Christiano, que é uma admiravel intelligencia, reconheceu isto — e vai pô-lo em scena.

No palco, a peça de Rafael e Marques Pinheiro obterá seguro e sensacional triumpho.

Foi, pelo menos, o que sentiram todos quantos a ouviram, quinta-feira, no *Carlos Gomes*.

Em S. Paulo

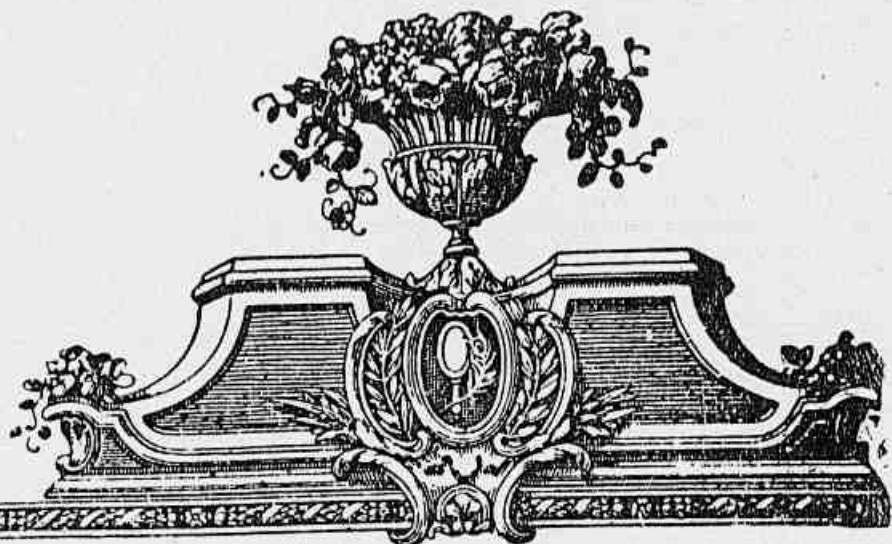
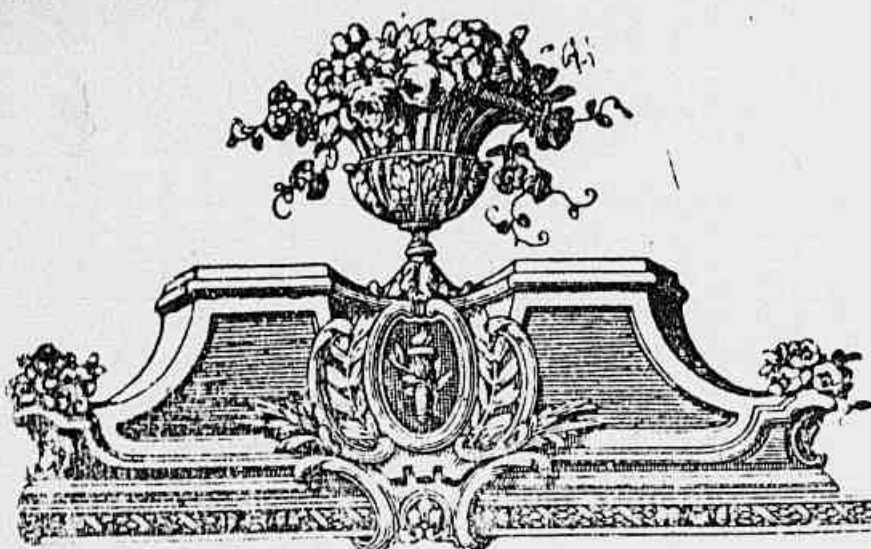
O ministro e a sra. Luis Guimarães, cuja distincção recomenda muitissimo o alto mundo carioca, ainda se acham em S. Paulo. Continuam, naquella culta capital, as reuniões elegantes, em homenagem ao illustre casal. Esas reuniões têm-se verifica lo nos mais nobres salões da sociedade paulista.

Agora, porém, nos mandam a noticia de uma festa que, no *Trianon* — o elegantissimo ponto do *Belvedere* — os distinctos hospedes levaram a effeito, em agradecimento das gentilezas recebidas.

Facil é imaginar-se o encanto que a essa reunião teriam dado a intelligencia e bom-gosto da sra. Luis Guimarães e seu illustre marido.

Um jornalista

Visita-nos o illustre confrade argentino Angel Behigas, vice-director de *La Nacion*, o notavel órgão portenho.



Amadeu Amaral

Esteve alguns dias no Rio o brilhante jornalista e festejado poeta Amadeu Amaral, secretario do Estado de S. Paulo, o grande diário paulista.

Veranistas

Em vespersas de sahir de Caxambú o ministro Godofredo Cunha e s. exma. familia receberam significativa homenagem dos hospedes do Hotel Bragança.

Diplomaticas

O ministro da Bolivia, d. José Carrasco, e s. exma. sra. ofereceram, na legação, à rua Pereira da Silva, um jantar aos diplomatas aqui acreditados.

— Mariño Herreia, que ha tanto tempo exerce no Rio, com rara intelligencia e distincção, as funções de encarregado de negocios da Colombia, vai ausentar-se por algum tempo, em viagem a seu paiz.

— Voltou de Bello Horizonte e tomou passagens para Londres, onde reassumirá o cargo de conselheiro da nossa legação, o dr. Arminio de Mello Franco.

— Noticias de Assumpção dizem que o illustre dr. Silvano Mosquera, encarregado de negocios do Paraguay, sera promovido, brevemente, a ministro, devendo continuar no Rio.

Essas noticias muito prazer deram á sociedade carioca, que muito estima as brilhantes qualidades de Silvano Mosquera.

— No *Curvelo*, deixaram o Rio os secretarios Gastão do Rio Branco, que vai ter exercicio em Washington, e Paulo de Godoy, recém-transferido para Tokio.

Matinée dansante

O Club Gymnastico Portuguez, que com tanta frequencia entretem os seus socios e convidados, em festas esplendidas, offerece amanhã um *thé-tango* em homenagem á sua actual directoria. Para imprimir um maior realce, á inicial commissão organisadora foi agregada uma commissão especial de gentis senhoras, constituida pelos seguintes nomes:

Odaléa Ferraro, Guomar Marques, Nieta Sanchez, Nina Castro; Nini, Candinha e Lotilha Peniche; Bertha Maia, Diamantina Esteves, Carmen Magalhães, Jandyrá Janes e Isolina Esteves.

Religiosas

Esteve alguns dias no Rio o eminente prelado D. Joaquim Silverio, arcebispo de Marianna. Actualmente, está s. ex. revma. em Caxambú. Acompanha o monsenhor José Alves, seu secretario.

Interrogado, aqui, por alguns jornalistas, sobre sua candidatura á Academia, D. Silverio declarou haver outros candidatos e que uma maneira especial sua de encarar a

eleição referida o obrigava a não concorrer com ninguém.

S. E. o cardeal Arcoverde offereceu, no palacio S. Joaquim, um banquete a ss. eex. revmas. o arcebispo D. Sebastião e bispos D. Benassi e D. Antonio Cabral, recém-sagrado.

O deputado Alberto Maranhão, leader da bancada rio-grandense do norte, offereceu um jantar a D. Antonio Cabral, sagrado, ha pouco, bispo do Natal.

Acompanhados de monsenhor Pio os Santos, mestre de ceremonias do Sólido Pontificio, seguiram para S. Paulo, afim de sagrar o novo bispo do Espirito Santo, D. Benedicto Alves de Sousa, S. E. o cardeal Arcoverde e s. ex. o arcebispo D. Sebastião Leme.

A sra. Cruz Santos recebe suas visitas nas 1.^{as} e 3.^{as} terças-feiras de cada mês.

Tiburcio de Freitas

Os amigos desse mallogrado escripto — fallecido, ignoradamente, num quarto de pensão da rua do Mercado — mandaram rezar, terça-feira, missa em intenção de sua alma, em S. Francisco de Paula.

Tiburcio de Freitas, figura sympathica da geração sensacional do poeta negro dos *Ultimos Sonetos*, após a morte de Cruz e Sousa, viveu distanciado dos grupos literarios, apagando-se nos affazeres de uma função publica sem relêvo.

Sua morte, dadas as condições singulares de que foi cercada, despertou, de novo, as attensões sobre o seu bello typo. Mas já era tarde de mais!

Carnet de Laura

«Meu amigo:

Está virtualmente encerrada, com a partida dos ultimos veranistas, a estação em Petropolis. A festa, no Tennis, em beneficio dos hospitaes brasileiros em Paris e internacional de Ruão, foi o bello fecho desta movimentada e jovial temporada serrana.

O Tennis encheu-se de toda a gente distincta que ainda ficara cá em cima.

Uma festa encantadora, o seu tanto bizarra, dado o travesti com que se exhibiram alguns formosos typos de juventude.

Houve um jantar. Entre um e outro prato, tivemos occasião de applaudir interessantes numeros de variedades, a cargo de Silvia de Noac, Helena Van Erven, Robertinho Brandão, Luiz Machado Guimarães, Victor Marcondes, Yvonne Landsberg, e senhorinhas Mattos de Sousa e Ruy Barbosa Ayrosa.

Ouvimos um coro portuguez, muito lindo, cantado por Dora Carvalho, Helena Van Erven, Yvonne Masset, senhorinha Ayrosa e Robertinho Brandão.

E dansámos, até quase dia!

... O sr. Fernando Lacerda, da nossa embaixada em Washington, offereceu um chá á sociedade veranista.

Outro tanto fizeram Dora de Carvalho e Maria Carmen Ferreira, festejando seu feliz natal.

... Levei á gare da Leopoldina, esta semana, as familias Arrochelas Galvão, Fredolino Cardoso, Octavio Mangateira e Linnéo de Paula Machado, e a sra. Guilhermina Guinle.

Numa dessas idas á gare, vi descer o seu amigo Serapião Mariani.

... O ministro Osman y Pardo deu um esplendido taile, na legação peruana, ora installada em bello palacete da Avenida Koeller.

... Ainda suportarei alguns dias o frio da Serra.

Laura."

Recepções de anniversario

no dia 11 — o cel. Abilio Alves, pelo natal de seu filhinho Paulo;

no dia 12 — as sras. Hermenegildo de Almeida e Lucia Mario Seixas;

no dia 13 — as sras. Augusta Fogliani e Esmeraldino Bandeira e a senhorinha Irene Góes.

Esteve repleto, no dia 10, o palacete da rua Uruguay, residencia do illustre almirante Adelino Martins, chefe do Estado Maior General da Armada. Festejou-se seu anniversario, dando isto logar a significativa e entusiastica manifestação de apreço por parte de seus camaradas.

A recepção de anniversario do cel. Ernesto Pereira Carneiro, em seu palacete de Voluntarios da Patria, foi das mais brilhantes.

Recebeu innumeras felicitações por occasião do seu anniversario, occorrido no dia 15, o joven jornalista Edmundo Barreto Pinto.

Dario de Barros

O nome de Dario de Barros foi sempre um dos mais bellos, entre quantos surgiram no mundanismo carioca. Viajado, culto, descendente de nobre stirpe paulista, era um gentleman. Dedicado a questões praticas de commercio e agricultura, seu espirito, entretanto, alimentava um mundo de fantasia e illusão.

Diz, agora, uma noticia de Minas que esse typo encantador se suicidou, com um tiro na cabeça. Pobre Dario! Quanta illusão, nesse desgraçado gesto!

M. DE D.



O Presidente da
Republica Franceza
RAYMOND POINCARÉ

A MAIOR BATALHA DA HISTORIA

· narrada pelo telegrapho ·

(Continuado dos numeros anteriores)

A BATALHA DA FLANDRES

Era impossivel visionar, quando encerravamos a narrativa do nosso numero passado, o rapido incremento que ia tomar a nova offensiva allemã ao norte de Arras e Vimy. Parecia deduzir-se, a prin-

cipio, dos telegrammas de Londres e Paris, que os marechaes von Hindenburg e Ludendorff procuravam nos sectores do norte a solução dos ataques em que porfiava inutilmente pela posse de Arras e das cristas de Vimy. Mas, ou fosse na execução de um plano amadurecido, ou porque o exito inesperado do novo ataque contra as linhas anglo-lusas de La Bassée e Armentières os houvesse impellido a aproveitá-lo em vasta e cala, transformando-o em uma operação de grande envergadura, o certo é que o novo golpe de ariete vibrado contra a frente alliada, a oeste de Lille, abriu aos allemães a illusoria perspectiva da corrida para o mar, da offensiva fulminante contra Dunkerque e Calais, com o envolvimento da extrema ala esquerda anglo-belga, que se apoia no mar do Norte.

Ainda, porém, desta vez, os calculos do Grande Estado Maior allemão parecem mallograr-se. Como nos sectores do Somme, defendidos pelos 3.º e 5.º exercitos britannicos, como no sector do Oise, a cargo da ala direita francesa, as linhas alliadas recuaram perante o impeto irresistivel do ataque, mas retrocederam em ordem para posições mais fortes, sem quebra na articulação dos exercitos, sem abrir caminho á avalanche germanica.

E' necessario que o leitor comprehenda bem que em operações desta formidavel magnitude, os recuos rarissimas vezes influem no resultado final da batalha. Os allemães não visavam a posse de territorios, que haviam evacuado no decorrer dos annos de 1916 e 1917, mas sim a derrota dos exercitos inimigos, a sua fragmentação e inutilização posterior.

Os allemães pretendiam dividir os ingleses e os franceses, batel-os separadamente, penetrar por largas rupturas abertas nas frentes da batalha e executar manobras de envolvimento á Frederico.

Era a estrategia classica, tão favorita do Estado Maior allemão, e a unica capaz de produzir os resultados decisivos pelo aniquilamento do adversario. Vimos que as duas colos-

saes batalhas do Somme não trouxeram aos allemães nenhuma vantagem de ordem estrategica, não lhes abriram o caminho de Paris pelo valle do Oise, nem sequer lhes proporcionaram a posse de Amiens.

Daparando-se-lhes pela frente uma muralha intransponivel, a onda allemã procurou abalar os flancos e progredir lateralmente para annullar os salientes produzidos pelo avanço central e fazer recuar uniformemente a linha dos alliados. Os seus progressos ao sul foram contidos no canal do Oise. Ao norte, inutilmente atacaram Arras. A frente alliada retrocedeu ligeiramente, mas não estremeceu nem se quebrou. Então, na

manhã do dia 9, dez divisões allemãs assaltaram, depois de uma inaudita preparação de artilharia, em que empregaram novos tipos de granadas incendiarias e asphixiantes, o sector anglo portuguez a norte e ao sul de Neuve-Chapelle, para obterem uma ruptura nessa articulação da linha.

Pode ter-se como principio assente que esses pontos de junção constituem as posições mais vulneraveis. São os pontos fracos de uma linha de defesa da natureza daquela que se desdobra desde o Mar do Norte ás fronteiras suizas.

O sector portuguez offerecia singulares facilidades para uma offensiva. A havia-se localizado numa planicie infiltrada de agua e dominada pelas alturas, a oeste e noroeste de Lille, em poder dos allemães, que d'ahi podiam canhoar as posições portuguezas. A região confiada á guarda portuguesa tem sido descripta em dezenas de artigos escriptos por diversos officiaes do corpo expetionario, e salientemente pelo Dr. Antonio Granjo, antigo deputado ás Constituintes, tenente miliciano do exercito portuguez da Flandres. A natureza do terreno impediu sempre que elle fosse devidamente fortificado e as proprias trincheiras eram

constituídas, em grande parte, por saccos de areia sobrepostos. Em quasi toda a sua extensão se tornava impossivel cavar abrigos subterraneos, de tal modo a terra offerecia pouca resistencia. A um metro de profundidade, e em alguns pontos a menos ainda, encontrava-se agua. Não era pois, nem podia ser, um sector de resistencia, mas apenas de occupação co-



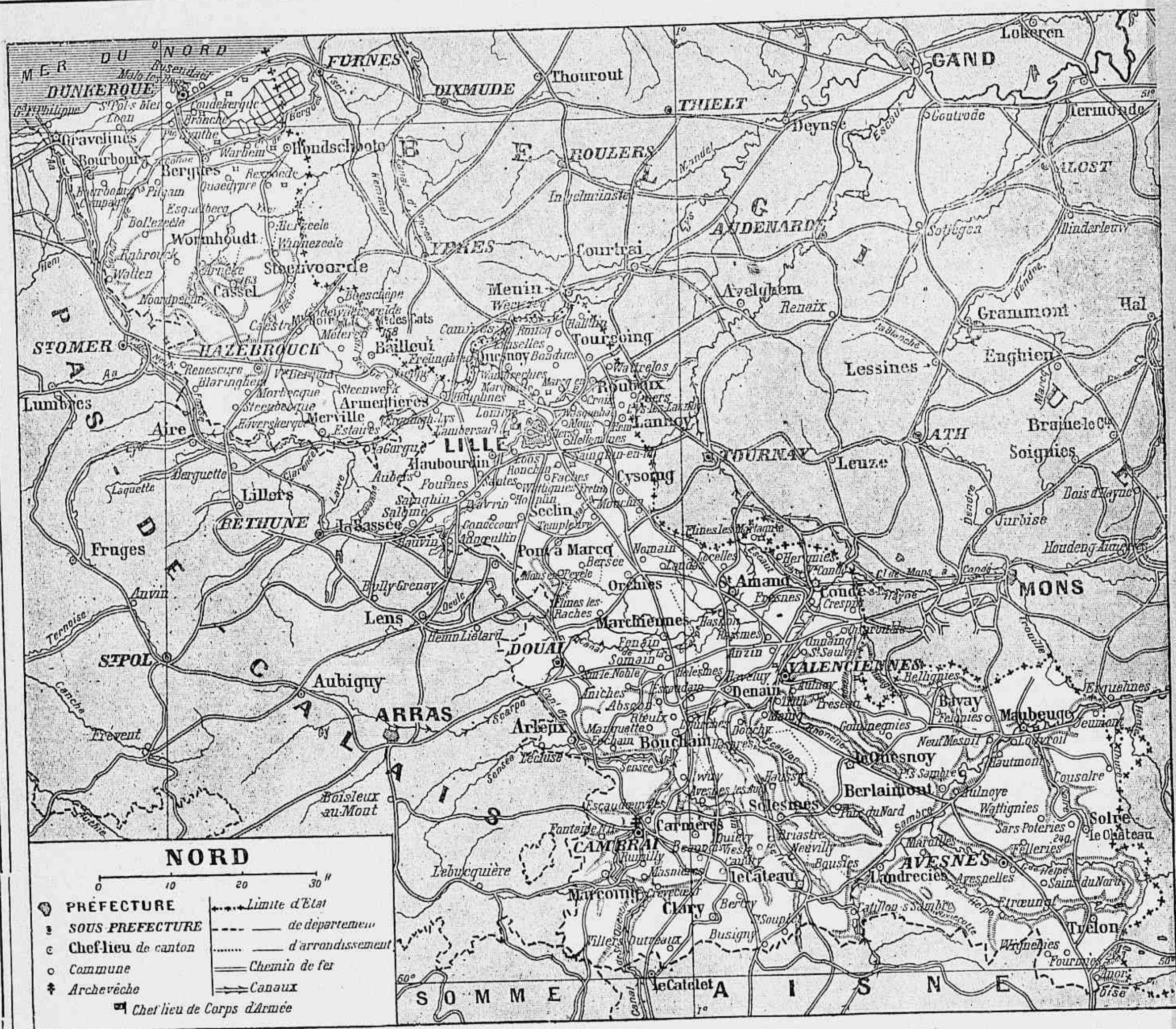
O vencedor de hontem e o vencedor de amanhã

OS GENERALISSIMOS JOFFRE E FOCH

Esta photographia, em que se vêem juntos o generalissimo de então e o grande estrategista que deveria succeder-lhe no glorioso posto, tres annos depois, tem o prestigioso valor de uma profecia, e foi obtida pouco tempo depois da batalha do Marne



O EXERCITO PORTUGUEZ NA FLANDRES — Composição do artista francez Voiat, expressamente desenhada para a "Revista da Semana".



Mappa do departamento do Norte, onde se desenrola desde o dia 9 a batalha da Flandres

territorio. Só na região ondulo-
sa, que principia a 20 kilome-
tros para trás das linhas, se
tornava possível estabelecer po-
sições fortes, resistentes a po-
derosos embates.

Quando, ao fim de 48 ho-
ras de bombardeamento nunca
visto, as ondas de assalto se
precipitaram sobre a linha onde
havia existido as trincheiras
portuguesas, as tres brigadas da
segunda divisão e uma da pri-
meira que supportaram o choque
combatiam num terreno devas-
tado e dilacerado pela artilha-
ria, entre ruínas e crateras, e
foi nessas condições tremendas
que 15.000 portugueses susten-
taram o embate de 50.000 al-
lemaes.

A sua missão reduzia-se em
retardar pelo preço da vida o
avanço allemão e de modo al-
gum sustel-o, dada a sua infe-
rioridade numerica e de terre-
no. Os 15.000 portugueses da
divisão commandada pelo ge-
neral Gomes da Costa eram
verdadeiros condemnados á
morte e pela sua heroica con-



O SR. CORONEL SIDONIO PAES
Presidente do Governo Portugal

ducta respondem as suas 3.500
baixas, nas quaes parece esta-
rem incluídos o seu valente ge-
neral e o chefe do Estado-
Maior, coronel Sinel de Cor-
des. Os elogios entusiasticos
que a imprensa inglesa dispen-
sou ao soberbo procedimento
das tropas portuguesas, e o de-
poimento honrosissimo e unani-
me dos correspondentes de
guerra dos jornaes de Londres
apresentam-nos esse dia de ba-
talha como uma pagina de glo-
ria para o exercito de Portugal.

Certamente, não eram ape-
nas 15.000 os soldados portu-
gueses que participaram da ba-
talha, mas não ultrapassavam
esse numero as forças de 1.ª li-
nha que supportaram o choque
inicial na estreita zona em que
se pronunciou o tremendo em-
bate offensivo.

Para se poder julgar com
equidade os acontecimentos mi-
litares que tiveram por palco o
sector comprehendido entre La
Bassée e Armentières, é indis-
pensavel saber-se que o com-
mando portuguez obedecia ao

commando superior britannico, não tendo senão uma limitada autonomia tactica. As forças portuguesas eram assistidas por officialidade inglesa, que comunicava ao commando as instrucções do chefe do grupo de exercitos, por sua vez dependente do marechal Haig, já também subordinado á direcção do generalissimo Foch.

Inferioridade numerica; inferioridade de posições; inferioridade manifesta de material; dependencia de commando — taes foram as condições em que se feriu, da parte dos portugueses, a mortifera peleja. Os allemães, á custa de perdas enormes, abriram caminho, mas não apenas através do sector portuguez. Os flancos foram, igualmente, batidos, e a linha allia la flectiu, recuou, combatendo sempre.

Vejamos, agora, os acontecimentos e as etapas do avanço allemão.

O DESENCADEAMENTO DA OFFENSIVA

No dia 9 de Abril, quando justamente se completavam 25 mezes sobre a declaração de guerra da Alemanha a Portugal, e em seguida a uma portentosa preparação de artilharia, as tropas allemães assaltaram o sector portuguez ao norte e ao sul de Neuve Chapelle, entre Laventie e La Bassée, avançando ao longo do rio Lys em direcção a Givenchy e Bethune.

Segundo as declarações dos officiaes ingleses que servem no exercito portuguez, a cortina do fogo de artilharia projectada contra essas posições excedeu em violencia a que os allemães executaram na batalha do Somme. O inimigo visava de preferencia os quarteis-generaes, as linhas ferreas e as estradas de rodagem, desorganizando os serviços de remuniamento e impedindo o avanço das reservas, isolando as linhas de fogo. A occupação das 1.^a, 2.^a e 3.^a linhas foi realisada successivamente a coberto de densas cortinas de fogo intransponivel, apesar da tenaz resistencia das tropas portuguesas, que acabaram cedendo vencidas pela exaustão das forças physicas e pela superioridade numerica do inimigo, que desalojou á baioneta os nucleos mais obstinados, os quaes tendo exgotado as munições combatiam a arma branca.

Às 7 da manhã, o inimigo, effectuada a ruptura, alcançou Fanquisart, e ás 11 horas, ultrapassada a 3.^a linha, instalava-se em Laventie. A batalha generalisou-se, a contar desse instante, investindo os allemães contra as defesas do canal de La Bassée e em direcção á cidade de Armentières, onde a lucta attingiu proporções cyclopicas. Na cabeça da ponte do Lys, proximo a Bacstmaur, o exercito do general von Quast impelliu os ingleses para La Croix-du-Bac e conseguiu occupar todo o sector anglo-portuguez á margem sul do Lys e margem leste do Lawe. Tendo tomado de assalto o bosque de Grenier e Neuve-Chapelle, as tropas invadiram a planicie e forçaram a passagem do Lys.

No dia 10, o exercito do general von Armin capturava Hollebeke e a primeira linha inglesa ao sul dessa localidade. Dahi assaltaram as alturas de Messines, avançando até ao bosque de Ploegsteert, enquanto as tropas do general von Quast, transposto o Lys entre Armentières e Estaires, progre-

diam também na região do Lawe e a noroeste de Bethune. A offensiva conservava o seu caracter de avanço fulminante.

Na direcção de Laventie e Estaires, as vanguardas do general von Quast attingiam no dia 11 Merville, a leste da floresta de Nieppe, ponto extremo do avanço inimigo. Ao sul de Merville, a linha allemã ladeava o rio Lawe até Givenchy, não conseguindo approximar-se de Bethune. Ao norte de Merville, a linha inimiga também obliquava, passando por Steenwerk, Crèche, proximidades de Neuve Eglise, atravessava o Douve, ganhava as alturas de Messines e, por Hollebeke, ia retomar a antiga linha a leste de Ypres. O objectivo inimigo mais immediato é Hazebrouck, entroncamento das vias ferreas de Amiens, Calais, Dunkerque e Ypres. Mas começa a constatar-se que o avanço só mantém no centro a velocidade inicial e que as alas não acompanham o centro. Certo, uma extensa região foi occupada e Armentières fica já para trás das linhas allemãs, mas as distancias a que ficam os objectivos immediatos é ainda consideravel e tudo parece indicar que a preença das reservas na frente de batalha paralyará em breve a investida, ao passo que as difficuldades se intensificarão para os invasores com a necessidade de deslocar a artilharia pesada

em um terreno revolvido pela metralha. A cresce que o nevoeiro dissipou-se e elle fôra o cumplice mais precioso do exito allemão, que ainda assim só pudera ser obtido á custa de perdas colossaes infligidas pelos ingleses e portugueses, a cujo heroismo os communicados britannicos fazem as mais calorosas referencias, admirando a bravura das tropas lusitanas, que frequentemente combateram á arma branca: o maximo terror dos exercitos modernos.

No dia 12 a situação é quasi estacionaria. Os allemães não ultrapassaram Merville. Apenas a ala esquerda conseguiu atravessar o Lawe e chegar a cinco kilometros de Bethune, e a ala direita combate encarnadamente para attingir Bailleul, caminho mais facil e rapido para Hazebrouck. O generalissimo Foch já lançou na refrega importantes reforços franceses e o avanço em direcção a Neuf Berquin é obuido com esforço cada vez maior e mais evidente e é só no dia 13 que os allemães attingem, pelo preço de enormes mor-

ticinios, os suburbios de Bailleul. Os communicados britannicos do dia 14 consignam que a offensiva está virtualmente detida nos arredores de Bethune, Merville, Bailleul, Merrise, Neuve-Eglise. A batalha entrou em franco declinio e mais uma vez ficou de nonstrado que nenhum grande exito estrategico é possivel obter-se sem a derrota e aniquilamento do adversario nas primeiras 48 horas antes que elle possa recompôr-se e fortalecer-se com os soccorros trazidos pelas reservas. Como no Somme, os allemães obtiveram apenas (estamos escrevendo no dia 15) uma illusoria victoria tactica, sem consequencias, e viram mallogrados, graças ao heroismo anglo-portuguez, os seus grandiosos objectivos estrategicos. Como a batalha do Somme, a batalha da Flandres foi uma peleja sem resultado.

A muralha da Liberdade continua erguida perante os exercitos de von Hindenburg.



O general ingles Lacking, tendo á direita o general portuguez Tamagnini d'Abreu e Silva e á sua esquerda o general Gomes da Costa, d'apparecido na batalha de Neuve-Chapelle

Exposição Franceza de Pintura NA ESCOLA DE BELLAS-ARTES



"Madame Rodin"
por Auguste Rodin

Depois de Petropolis, o Rio tem a fortuna de hospedar por uma quinzena, no salão de honra da Escola de Bellas Artes, a exposição de pintura e escultura franceza, organizada pelo Sub-Secretariado das Bellas Artes de França. A actual exposição reúne, em numero relativamente restricto de télas e de bronzes, as diversas tendencias em que se inspira a arte franceza contemporanea

e as diferentes escolas de factura por ella applicadas. E', em resumo — e, na realidade, muito resumido, — a imagem reflectora dos tres principaes salons parisienses: o dos Artistas Franceses, o da Sociedade Nacional e o de Automne. Mesmo, analysando bem, se encontrará representado, nesta resumida synthese da arte contemporanea de França, o proprio salão dos Independentes em uma ou outra téla digna da sua solidi reputação de néophilie, frequentemente audaz. Graças a este eclectismo imparcial, a que obedeceu o criterio do Sub-Secretariado das Bellas Artes de França, podemos apreciar as capacidades e processos quasi antipodicos de François Cormon, membro do Instituto e pontifice entre os que a irreverencia dos modernistas chama "les pompiers"; de Albert Besnard, director da Escola Medecis, de Roma, e auctor do tecto da Comedia Francesa; de J. G. Dömergue e, finalmente, de Maurice Denis e de madame Marval, que se encontra nos confins do cubismo ou, antes, do fauvisme.

Estudar a centena de télas expostas daria materia para uma plaquette, e o nosso objectivo limita-se a sublinhar o interesse desta manifestação artistica. Aos nossos leitores compete completar estas notas pela apreciação directa da execução magistral de *La Source*, de Besnard; da factura classica da *Javanaise*, de Cormon; da seductora fantasia, de uma tão segura

technica impressionista de *Les Colombes*, de Ch. Guérin; da delicadesa inexcelsa da *Petite Ile*, de Raffaelli; da aspereza tragica da *Descente de Croix*, de R II; do colorido e da expressão da *Espagnole*, de Dömergue.

Roussel, cuja voga se accentua incessantemente em Paris, está representado por uma téla perfectamente caracteristica da sua arte tão pessoal, o mesmo podendo dizer-se de Lebasque e Vuillard. P. Jouve, o conhecido animalista, expõe uma aguia e um leopardo.

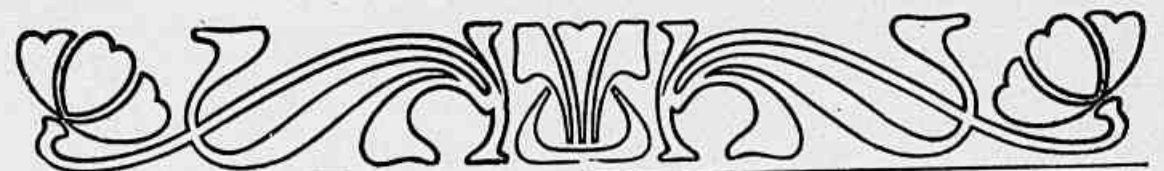
A escultura abrange umas vinte obras, todas interessantes sem duvida (comprehendendo um bello vaso), mas do conjunto se destacam *La Sagesse soutenant la Liberté*,



"Femme à l'arc" — de Desbois



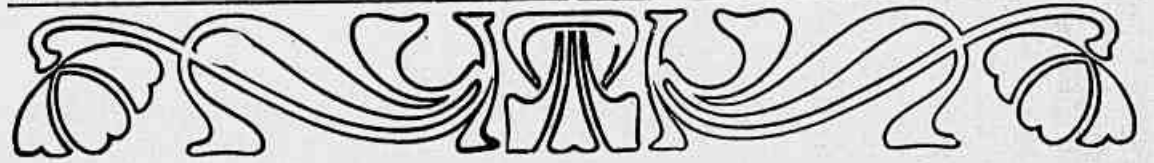
"La Source"
ALBERT BESNARD



"carnal. Apesar de inerte, *Madame Rodin* existe com uma vida silenciosa, serena... e eterna.

Com a visão incomparável desta sublime obra-prima deixamos a exposição tão evocadora desse Paris "*bouquet de fiancé au cœur de l'Europe*", segundo Henri Heine, e, segundo Edmond Rostand, "*Cœur battant et généreux, dont chaque battement reçoit et distribue.*"

E. R.



La petite Ile (Souvenir de Venise)
J.F. RAFFAELLI

que o grande Da'ou poderia dedicar como exemplo á Russia, talvez sensível a um tão harmonioso poder de modelar o bronze; o busto de Ingres, em que se exprime a technica poderosa de Bourdelle; e enfim a obra maxima, a obra radiosa, cuja exposição deverá deixar no Rio fundas e imperecíveis recordações: o retrato de *Madame Rodin*, perante o qual o genio de Rodin submetteu os impulsos vigorosos para modelal-o em graça e emocionante finura. A materia em que é executada esta obra-prima — massa de vidro — animou-se, em virtude de um talento espantoso, de uma apparencia quasi



"Les Colombes"
CHARLES GUÉRIN



"Temps triste"
HENRI LEROTH



RIO DE JANEIRO, 20 DE ABRIL DE 1918

UM "GOAL" HEROICO

A historia — ou talvez a lenda — refere que em Friburg, uma das batalhas mais disputadas das antigas guerras, o grande Condé, resolvido a forçar a victoria, arremessou o seu bastão de marechal ás linhas inimigas, excitando os soldados a irem retomal-o.

da guarda prussiana, deu o signal do assalto dando o ponta pé inicial de uma tragica partida de *foot-ball* para alem da trincheira. Os valentes *tommies* partiram correndo atrás da bola, lançando-a para a trincheira inimiga com entusiastico impeto, sob um fogo terrivel.

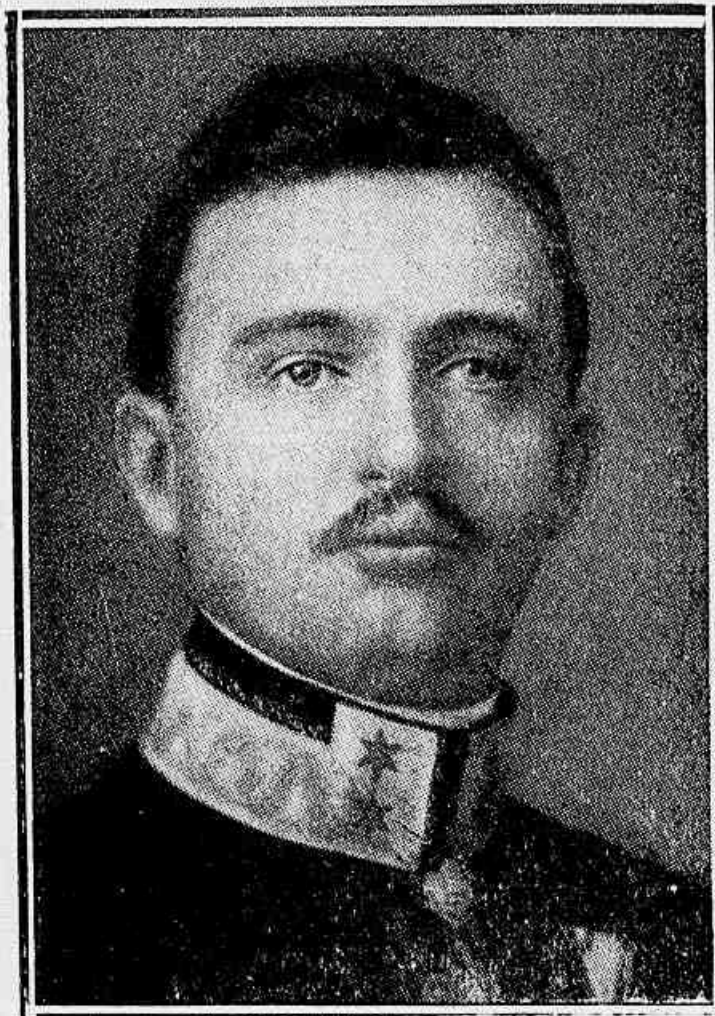


O papel do glorioso bastão das flôres de lys acaba de ser representado em condições diversas mas com igual successo por uma simples bola de *foot-ball*. Logo se adivinha que o caso occorreu com os sportivos ingleses.

O capitão Neville, do 8th. East Surrey, num ataque sustentado em frente de Montauban contra um destacamento

Encontrado mais tarde, pelos sobreviventes, nas posições conquistadas, a bola historica foi conduzida triumphalmente, collocada sobre uma bandeira de Inglaterra e apresentada aos soldados, que a acclamaram, com um *speech* do tenente-coronel H. P. Treeby, occupando hoje um lugar de honra entre os trophéos do regimento.

O Imperador Carlos mentiu?



Emquanto os exercitos ferem a maior batalha da Historia, as Chancellarias não estão inactivas, e simultaneamente com a peleja formidavel estalou um formidavel escandalo que envo ve a honra do Imperador da Austria.

Clemenceau, o «*tombeur de ministères*», apparece em scena como «*tombeur d'empereurs*». Narremos em resumo o incidente sensacional.

O Conde de Czernin, falando na Municipalidade de Vienna, declarou que a França fizera, no decurso do anno passado e ja na vigencia do actual ministerio francez, tentativas junto do governo austriaco para o estabelecimento de bases equitativas de paz.

Clemenceau negou cathegoricamente que tal houvesse succedido, contou os factos passados e accusou o Conde de Czernin de haver mentido. O estadista austriaco sustentou as suas affirmações e ajuntou que as negociações se tinham mallogrado devido á perseverança em que se mantinha o governo francez de reivindicar a restituição da Alsacia-Lorena.

Então, Clemenceau cortou cerce a intriga dando publicidade á carta autographa do Imperador d'Austria, dirigida a seu cunhado, o Principe Sixto de Bourbon, e que este communicara ao Presidente Poincaré com a auctorisação do Imperador, e na qual o soberano da Austria reconhecia a justiça das reivindicações da França.

Segundo parece deduzir-se do texto dos telegrammas, foi um amigo intimo do Principe quem copiou a carta que se encontra em poder do governo francez.

Tod via, o Imperador nega as palavras que lhe são attribuidas. O Imperador mente?

A carta é apocrypha? O principe de Bourbon, irmão da Imperatriz Zita, foi victima de uma mystificação? O Governo francez parece convencido de que a carta é authentica. Mas o Imperador continua a repudial-a.

As nações em guerra

As datas das declarações de guerra das nações envolvidas no conflicto europeu

(Continuado do numero anterior)

Março	9 — Allemanha contra Portugal.
	10 — Portugal contra a Allemanha.
	16 — Austria contra Portugal.
Agosto	28 — Italia contra a Allemanha.
	28 — Rumania contra a Austria.
	28 — Allemanha contra Rumania.
	30 — Rumania contra a Bulgaria.
	31 — Turquia contra a Rumania.
Setembro	1 — Bulgaria contra a Rumania.

Novembro	28 — Grecia contra a Bulgaria.
	28 — Grecia contra a Allemanha.
1917	

Abril	6 — Estados Unidos contra a Allemanha.
	7 — Panamá contra a Allemanha.

Julho	21 — Sião contra a Austria.
-------	-----------------------------

	21 — Sião contra a Allemanha.
--	-------------------------------

Agosto	4 — Liberia contra a Allemanha.
--------	---------------------------------

	7 — Cuba contra a Allemanha.
--	------------------------------

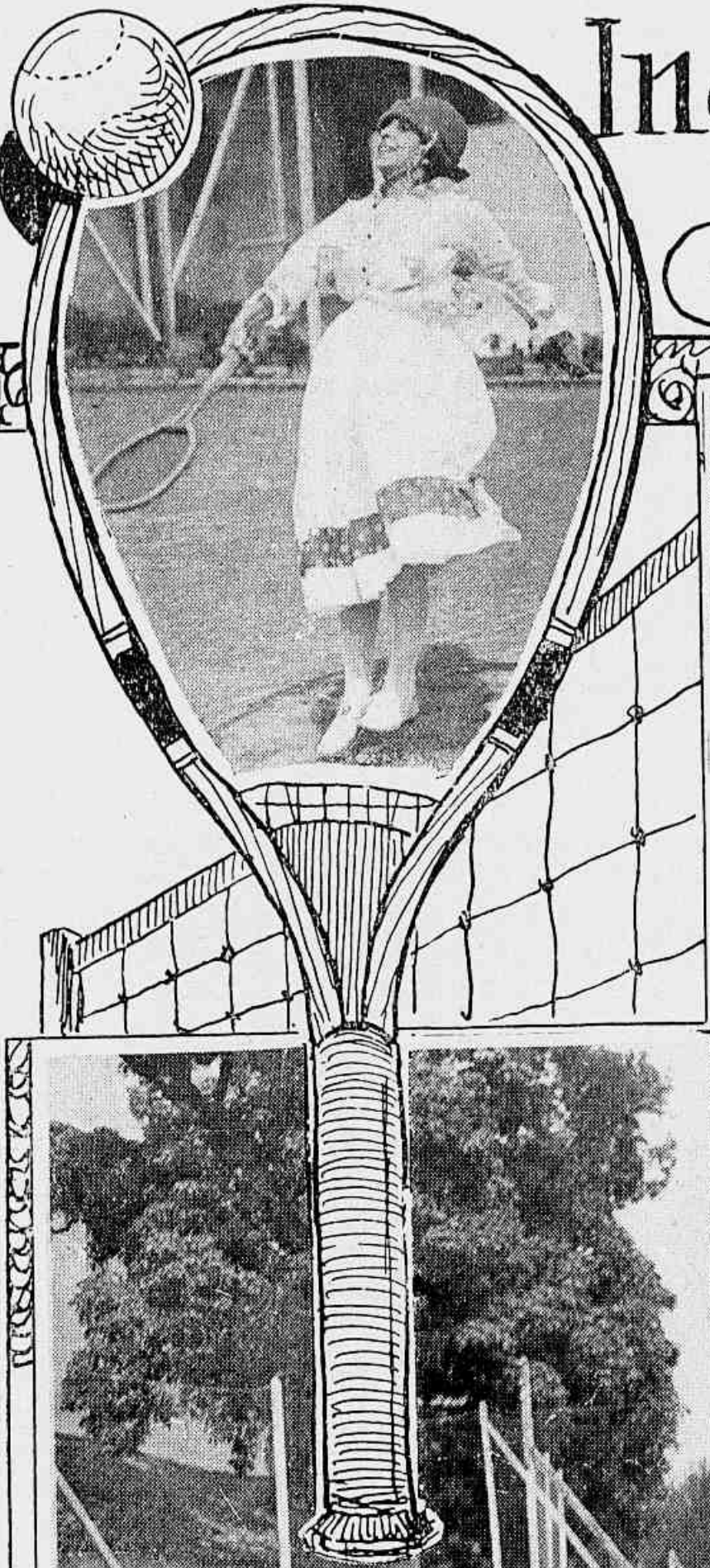
	14 — China contra a Austria e a Allemanha.
--	--

Outubro	26 — Brasil contra a Allemanha.
---------	---------------------------------

Dezembro	7 — Estados Unidos contra a Austria.
----------	--------------------------------------

Inauguração da temporada Esportiva do

Tijuca TENNIS CLUB



Licoes da historia

Tiradentes

A data de amanhã rememora o supplicio de *Tiradentes*, um dos martyres da independencia do Brasil.

A idéa que, alimentada nas alterosas montanhas de Minas Geraes, começou a diffundir-se pelo Brasil todo, e que, dominada, só alguns annos depois teve completa execução, foi um fructo dos principios de Rousseau, Voltaire e Montesquieu, e que eram os principios que arrebatavam a mocidade da epocha, e foi uma consequencia da emancipação das colonias inglezas da America do Norte, no ultimo quartel do seculo XVIII.

Muitos brasileiros estudavam, então, em Paris e Coimbra, e as idéas philosophicas que traziam em ebulição os cerebros dos moços, encontraram agasalho na imaginação de alguns desses estudantes, como José Joaquim da Maia, Domingos Vidal Barbosa, José Alvares Maciel e José Marianno Leal.

José Joaquim da Maia chegou a ponto de trocar idéas em Paris com Thomas Jefferson, que era então ministro da novel republica norte-americana em França, e que o acolheu com a melhor das vontades.

Quando Vidal Barbosa e José Alves Maciel voltaram da Europa, encontraram Minas Geraes em situação mais que anormal. Os animos apresentavam-se excitadissimos, dada a impisição das auctoridades na questão de cobrança do pesadissimo imposto do ouro. E os recém-chegados fizeram causa commum com homens de valor que viviam na capitania, taes como o coronel Freire de Andrade, os poetas Alvarenga Peixoto, Claudio Manoel da Costa, Thomaz Antonio Gonzaga, e outros.

A casa de Claudio Manoel da Costa era o ponto permanente de encontro, onde se trocavam idéas sobre o plano de independencia, sem que se chegasse a uma solução pratica. Como Minas não offercesse, todavia, elementos materiaes, resolveram os conjurados angariar-os em S. Paulo e Rio de Janeiro, para o que expediram emissarios. Um desses emissarios foi o alferes de cavallaria Joaquim José da Silva Xavier que, por sua profissão, tinha a alcunha de *Tiradentes*.

A conspiração dispunha de valiosos elementos. Já havia sido discutida a divisa — *Libertas que sera tamen* (liberdade ainda que tardia), e até a bandeira, em que havia um triangulo, como symbolo da

Santissima Trindade, da qual *Tiradentes* era um extremado devoto.

O governador da capitania de Minas, Luiz da Cunha Menezes, foi avisado da existencia da conspiração, não dando, no emtanto, credito ás denuncias. Mas o Visconde de Barbacena, seu successor, ligou mais importancia ao facto, e procurou inutilizar a revolução. Para isso, levou ao conhecimento do vice-rei, D. Luiz de Vasconcellos, que *Tiradentes* andava no Rio de Janeiro em serviço de propaganda.

E *Tiradentes* foi preso na rua dos Latoeiros, hoje Gonçalves Dias, e recolhido a um carcere na ilha das Cobras.

Em Villa Rica (hoje Ouro Preto), que o povo já começava a tratar de *Villa Pobre*, os conjurados trataram de esconder-se. No emtanto muitos foram presos.

Foi instaurado processo contra os conspiradores, processo esse

patria, subindo ao patibulo, cheio de animo, digno, no dia 21 de abril de 1792.

Foi Joaquim Silverio dos Reis o primeiro que denunciou ao Visconde de Barbacena a existencia da conspiração.

Dentre os conjurados que seguiram para o degredo, alguns logiaram ainda ver de novo a patria, como o padre Manoel Rodrigues da Costa e o capitão José de Rezende Costa Filho, que chegaram a ser deputados á Constituinte, em 1822.



TIRADENTES

A execução de *Tiradentes* revestiu-se de um apparatus extraordinario. Parecia que a cidade do Rio de Janeiro ia ser theatro de uma festa imponente, em honra á energia do governo. Os batalhões sahiram dos quarteis, com uniformes de gala.

No Campo da Lampadosa, precisamente no logar em que hoje existe a «Escola Tiradentes» (rua Visconde do Rio Branco), erguia-se o patibulo.

O apparatus em frente á cadeia publica, onde *Tiradentes* aguardava o momento fatal, foi grande: uma procissão enorme, com esquadões de cavallaria, irmandades, populares, escoltou o réo, que sahiu em meio de religiosos destinados a confortarem-n'o no ultimo momento.

Tiradentes, com o Crucifixo que levava á mão, não teve um minuto de desfalecimento, e ás 11 horas da manhã chegava ao logar destinado á sua execução, pedindo ao carrasco que lhe abreviasse o supplicio.

Passo da Patria

A data de 16 de abril lembra o feito guerreiro de Osorio no Passo da Patria.

Em fins de janeiro de 1866, havia sido derrotado no combate de Paraguary ou de S. Cosme o general argentino Hornos. Apezardessa derrota

na margem esquerda do rio Paraná, resolveram os brasileiros atravessar o rio no *Passo da Patria*, quasi em frente ao forte de Itapirú.

Pela manhã de 16 de abril, o general Osorio partiu da margem esquerda do Paraná e desembarcou á margem esquerda do Paraguay, a meia legua de distancia da confluencia desses dous rios, realizando o heroico feito do *Passo da Patria*.

No dia 17, marchou para o forte de Itapirú, onde foi arvorada, a 18, a bandeira brasileira.



O PASSO DA PATRIA

que se arrastou morosamente por tres longos annos, para martyrio dos infelizes idealistas.

No dia 18 de abril de 1792, ouviram os conjurados a leitura de sua terrivel sentença, que condemnava doze dentre elles á morte (com a declaração de infamia para seus descendentes até a terceira geração), cinco ao degredo perpetuo e os demais a desterro temporario.

A rainha D. Maria I commutou a pena de morte de onze dos condemnados em banimento para a Africa. Apenas *Tiradentes* expiou o crime de querer ver livre sua

PEROLAS E DIAMANTES

Um dramatico film de paixão no "PARISIENSE"



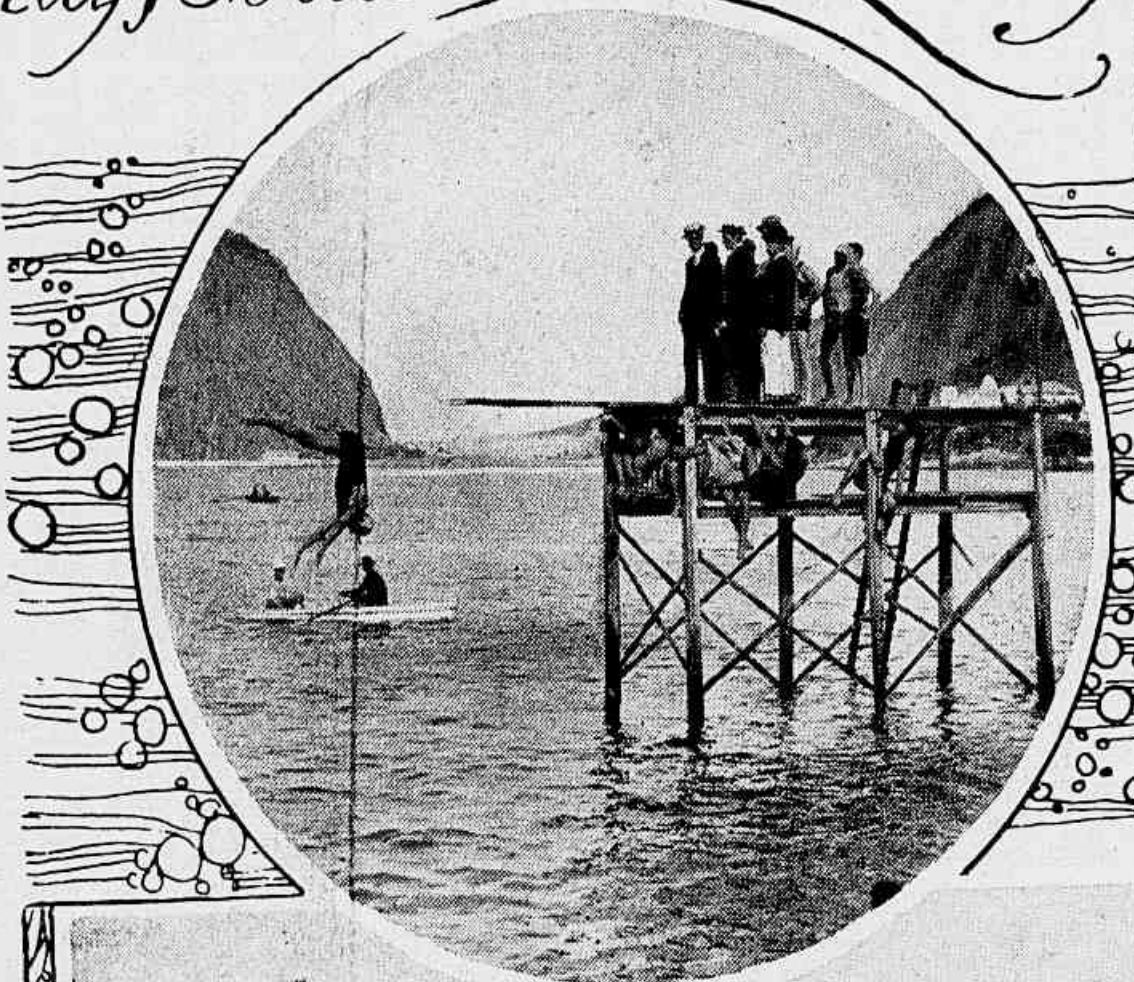
O novo e sensacional *film* da Brady Film, que desde segunda-feira será projectado no Parisiense, tem como protagonista a bella e sumptuosa Kitty Gordon, a das toilettes maravilhosas.

Violetta D'Arcy é uma ambiciosa, que sonha com a opulencia e aspira a uma vida de pompa e de prazeres. Por isso ella regeita a proposta de casamento de Jack Harrington, que a ama, mas que é pobre. Em breve, a sonhadora das riquezas vê o seu sonho transformado em realidade e casa com o millionario Van Ellstrom, que ella seduz com a sua belleza estonteante. As extravagancias de Violetta depressa atemorizam o marido. Ella tem a vocação das dissipadoras e semeia o ouro a mãos cheias, o que dá logar a encenações deslumbrantes onde perpassa toda a vida ostentosa dos millionarios norte americanos. O drama de paixão que explode no decurso da acção é empolgante e fará vibrar todos os corações femininos.

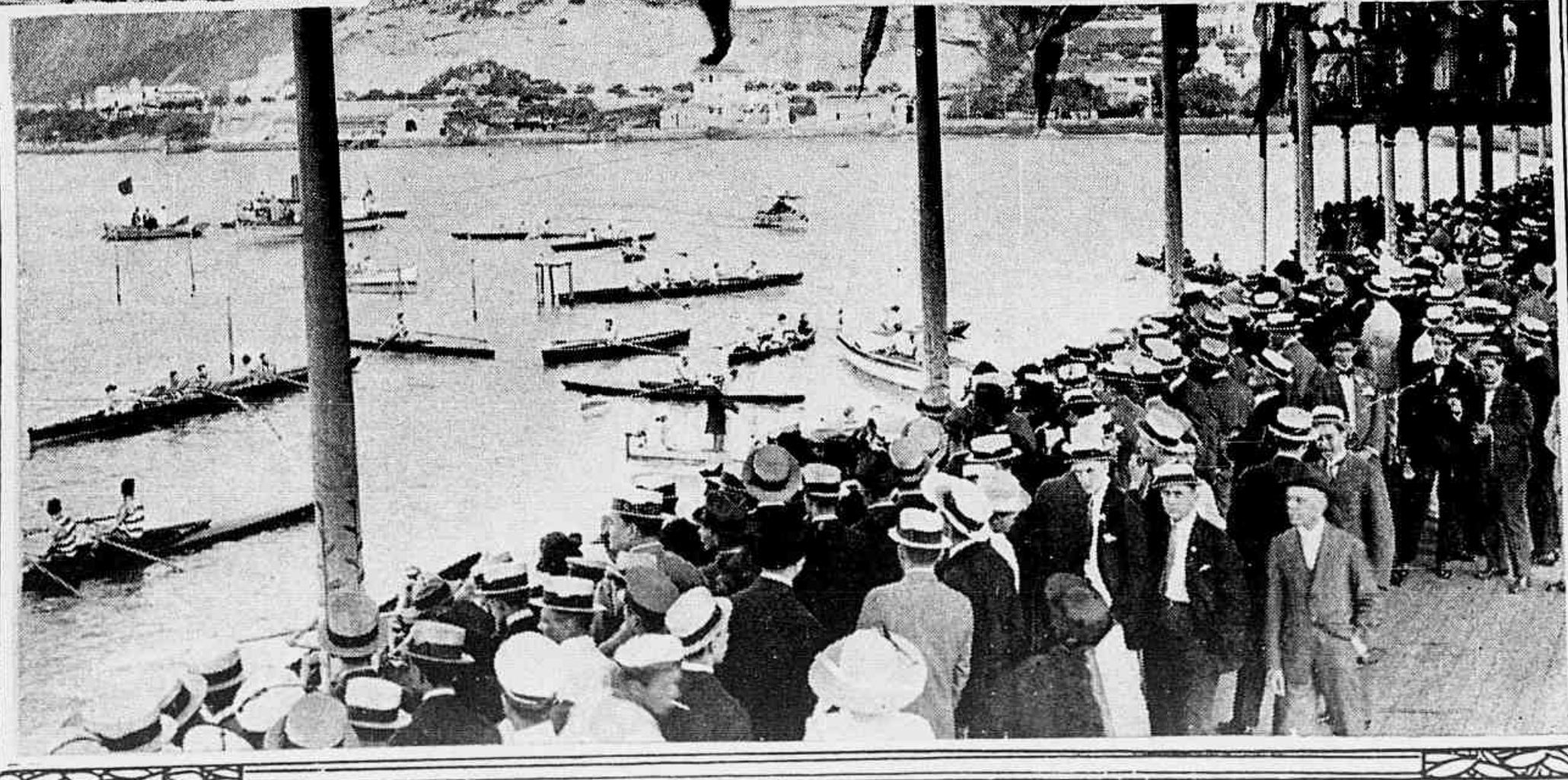
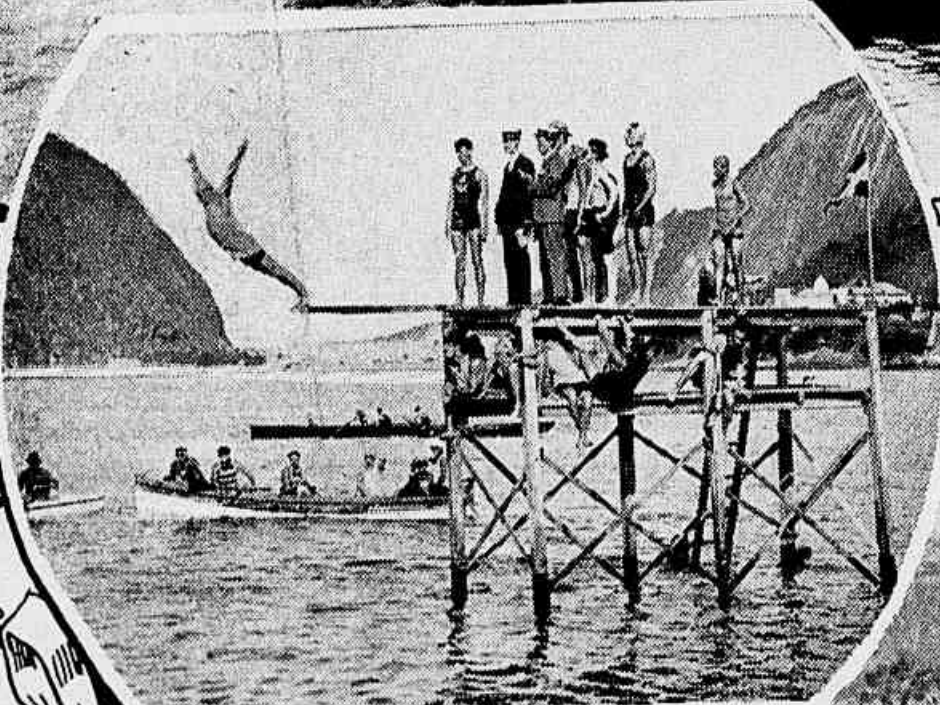
Na capa do presente n.º da "Revista da Semana" os admiradores de Kitty Gordon encontram o retrato da celebre actriz, protagonista de "Perolas e Diamantes".



Os Concursos Aquaticos da Federação Brasileira das Sociedades do Remo



1 e 4— Saltos no trampolim. 2— Os vencedores do grande «Campeonato Brasileiro de Natação» — Felipe Barroso Porto, pela Federação Paraense dos Sports Nauticos (2.º lugar); Gabriel Magalhães Menezes, representante do C. R. Vasco da Gama (3.º lugar) e Abrahão Saliture, campeão. 3— Um aspecto da praia. 5— Representantes da Federação Paulista de Sports e Nauticos. 6— A grande assistência no Pavilhão da Avenida Beira Mar.



A Cerimônia da Sagração do novo Bispo de Natal



A cerimonia da sagração do novo bispo de Natal, D. Antonio dos Santos Cabral, realizou-se solennemente na Cathedral. Cerca de 9 horas da manhã, após a chegada de Sua Eminência, o cardinal Arcoverde, ao templo faustosamente ornamentado, teve início o solenne cerimonial. Serviram como assistentes do novo bispo: os arcebispos D. Sebastião Leme, de Pernambuco, e D. Claudio Ponce de Leão, do Amazonas.

QUERER, AGIR, REALIZAR

IV

CAMINHO A SEGUIR

Cumpre-nos intervir de maneira na política mundial. Estamos na grande guerra, e nos compete assumirmos todas as responsabilidades e direitos que d'esse facto decorrem. Está encerrado, para o Brasil, o ciclo de pequeno paiz, fraco e desautorizado, semi-colonial, orientado com imprecisão e sem energia, dirigido por uma administração humilde e pouco vigorosa. Precisamos começar a cumprir os nossos destinos de grande nação, a nossa trajetória de um dos «leaders» do poder e das aspirações da humanidade. Tenho-o dito, porém, mais de uma vez: não é com palavras que se realizam coisas notáveis, e sim com acção, sempre com acção.

Estamos quasi a iniciar um novo quadriennio presidencial. O futuro governo porá em pratica as medidas necessarias para que o Brasil se fortifique, se virilise, progrida e enriqueça. A actual administração coube a defesa, que ella realizou com desassombro, de resguardar a honra do Brasil. Ao vindouro Presidente caberá, outrosim, construir a gloria e o prestigio do nosso paiz, como potencia mundial. O caminho internacional a seguir está traçado: estreita comunidade de vistas e interesses com a Inglaterra e os Estados Unidos. Encarando lucidamente as verdades

objectivas, reconheceremos e louvaremos o predominio universal d'essas duas magestosas potencias, e concorreremos, em tudo quanto pudermos, para o robustecimento da alludida predominancia, collaborando com todas as nossas energias e toda a nossa deliberação em pró de quanto for conveniente e favoravel para os Estados Unidos e para a Inglaterra. Os nossos homens de Estado, já então clarividentes e fortes, terão a pericia de fazer com que os interesses d'aquellas duas illustres nações sejam também, de um modo geral, os interesses do Brasil.

A Alemanha é evidentemente um valor a considerar no mundo, mas mesmo depois da guerra, a orientação da nossa politica mundial será indicada pelas directrizes do gabinete de St. James e da Casa Branca. Nessa orientação, desnecessario seria dizel-o, applicaremos corajosamente todos os imperativos derivados dos interesses e dos ideaes nacionaes. Si formamos ao lado de Londres e de Washington, é porque os estadistas e lábaros dessas duas capitães personificam e defendem as mesmas idéas de democracia e liberdade sobre as quaes sempre basearemos a nossa existencia. Convem accentuar ao Brasil, porém, que não podemos formar ao lado da Inglaterra como um simples zero ao lado de poderosa unidade. Eu admiro a patria de Disraeli, sinceramente, grandemente, devido ao merito com que ella sabe praticar a admiravel formula: «A

liberdade conseguida pela energia, pela vontade, pelo trabalho e pela força justa». Para fazermos jus á consideração do povo inglez, precisamos ser energicos, precisamos ter vontade, devemos trabalhar, e devemos dispôr, em a ampla escala, da força justa. Não me furtarei ao prazer de prestigiar as minhas palavras com a transcrição de dois periodos de um dos mais robustos livros de J. L. de Lanessan, o reputado homem de Estado francez, periodos editados em 1911: «Aqueles mesmos que desejam ver o nosso paiz se approximar da Inglaterra devem desejar que as nossas forças maritimas cresçam rapidamente; porque de todas as nações a Inglaterra é, sem discussão, a que menos faz politica de sentimento e a que, por conseguinte, mais respeito e sympathia nutre pelos povos fortes.»

Cumpre-nos, portanto, desenvolver e aproveitar os nossos recursos materiaes, e fazer de nossa patria uma potencia militarmente respeitavel, para que a Gran-Bretanha e os Estados Unidos reconheçam implicitamente que a nossa solidariedade não será uma solidariedade verbal ou moral, tão só, e sim uma reciprocidade em todos os termos, prompta a manifestar-se efficaçmente em qualquer campo da realidade pratica. Assim, com o Brasil forte, cumpriremos o nosso dever de filhos de um paiz formidavel.

Hamilton Barata

Amor e Psyche

Psyché levantou-se, aligera, do leito e, deslizando pelo pavimento, em que um finissimo mosaico entretrecia grinaldas de rosas, chegou até a rica mesa que sustinha uma lampada de bronze.

Silenciosamente, com discretos movimentos, Psyché obteve lume e ascendeu a mecha que, cheia de azeite, surgia ao alto da lampada. Resguardando a chamma com a linda mão espalmada, a cautelosa Psyché approximou-se do leito em que dormia o ser incognito que tanto amava e que nunca havia visto.

Psyché, ao tenue clarão da lampada, admirou, ainda distante do leito, Eros adormecido, seu rosto impecavel, a sombra dos ciliros sobre a vibrante carnação, o coral da bocca entreaberta que mostrava as perolas dos dentes, a testa nobre, os multiplos anneis dos cabellos. Em seu extase, Psyché adiantou-se mais, acercou-se da borda do leito e approximou a lampada do deus adormecido. Um pouco de azeite afflorou á extremidade da lampada e uma gotta vacillante, reluzente, ambarina, cahi sobre o braço de Eros. O deus abriu os olhos, viu Psyché, seu lindo rosto assustado, a lampada, e comprehendeu que a amada havia infringido a prohibição que lhe fizera de nunca procurar vê-lo nem descobri-lo. Sem dizer palavra, ergueuse do leito. Suas azas, até então invisiveis aos olhos attonitos da curiosa, espalmaram-se em todo

seu esplendor immortal, e sem falar, sem dar outro signal de seu profundo enfado além de um triste sorriso, Eros, enquanto a perturbada Psyché o seguia, sahiu da camara magnificente, e ante o soberbo portico do palacio abriu as azas e, erguendo-se nos ares, desapareceu, fugindo para o Olympo, luminoso, intangivel e fugaz como um meteoro.

Psyché, abandonada, cahi em pleno chão soluçando, enquanto a lampada rolava por terra e extinguia-se sua luz amaldiçoada em meio das trevas nocturnas. Ao rumor do pranto inconsolavel, sahiram do palacio as servas do Psyché, a velha economa que guardava na despensa os pães e a carne; a camarista Archesana, que dispunha elegantemente os mantos e as tunicas sobre o corpo harmonioso de Psyché.

Ergueram todas as mãos ao céu, vendo sua senhora condemnada a tão triste sorte, com os cabellos em desordem, chorosa, cahida sobre o frio marmore do portico. Inteirando-se do occorrido pelas phrases cheias de lamento de Psyché, e sabendo que algum tempo foram todas ellas servas do poderoso deus que dirige o universo inteiro, ficaram as mulheres mudas de assombro, e algumas deixaram vêr em seu rosto, em seus sorrisos e olhares um pouco maliciosos, que julgavam imprudente e talvez algum tanto estúpida a curiosidade de sua senhora.

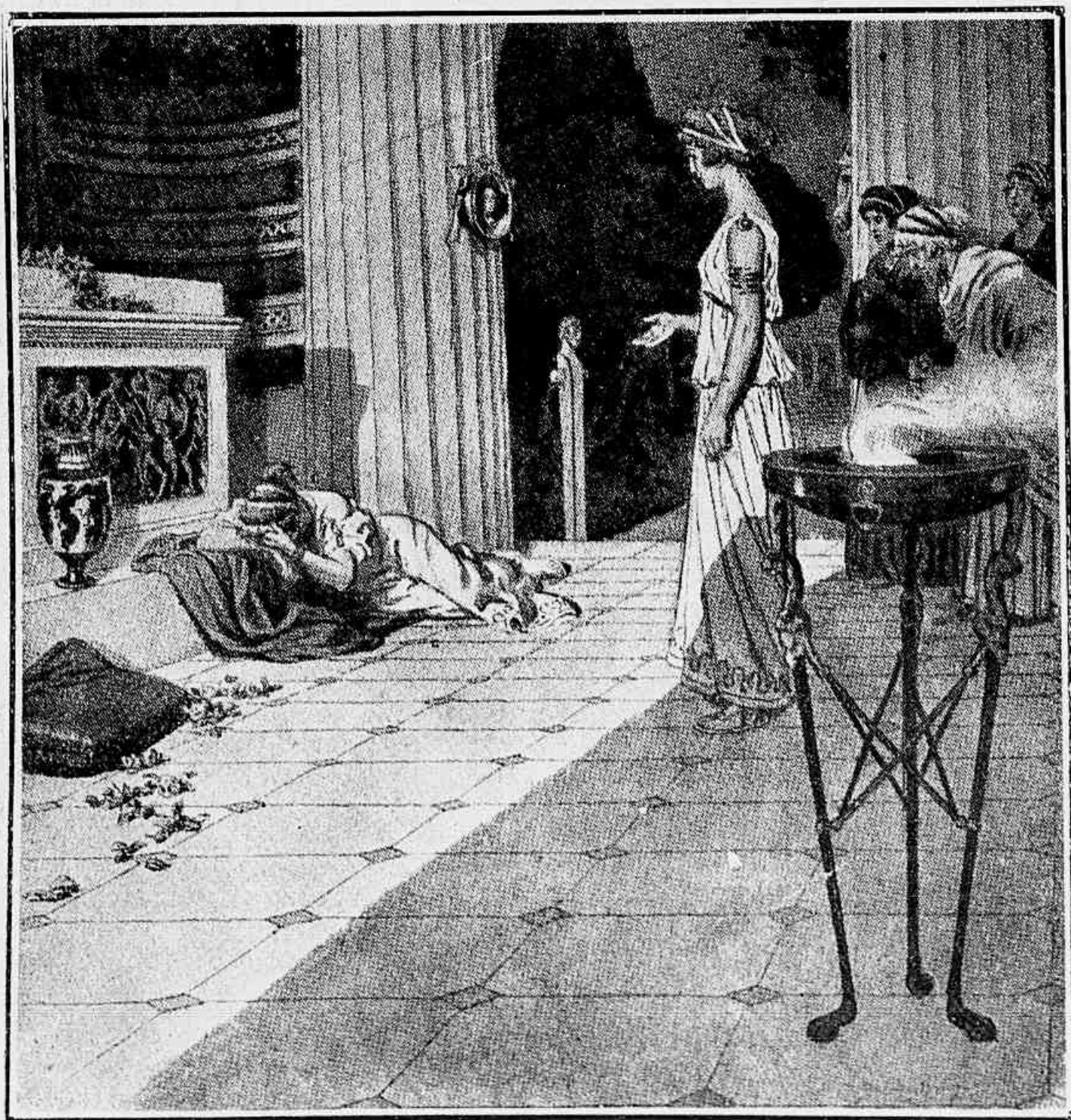
Mas já não havia remedio para tão grande mal. Eros partira e, como disse sabiamente a veneravel economa, restava apenas esperar que, apiedado da dôr de Psyché, tornasse ao palacio, e que Psyché, mais cautelosa, mantivesse a promessa feita de não tentar vê-lo.

Esperando tão feliz e improvavel acontecimento, as camaristas ergueram Psyché do solo, levaram-na ao palacio e, a despeito de sua resistencia, fizeram-na deitar-se, enquanto a limpida aurora começava a desfazer os sombrios véos que a noite estendera sobre a terra.

Mas o alegre dia apenas acarreitou para Psyché maior dôr e pranto maior. Tudo feria sua alma com dardos agudissimos. Tudo que a rodeava no magnifico camarim, os moveis, as soberbas cortinas, as flores que morriam nos vasos, tudo lhe recordava a felicidade perdida, as ditosas horas passadas junto do incognito amante, que, mal fôra visto, fugira. Nenhum consolo serenava o espirito da curiosa, e em vão a fiel Archesana, com o sereno criterio de seus quarenta outonos que tanto sabiam, tentava mitigar aquelle pesar, augurando, como a respeitavel economa, a volta do deus voador, que, amante, perdoaria afinal a bella abandonada. Só assim cuidando que Eros se apiedaria della, encontrava a triste Psyché algum repouso á dor, e quando chegou a noite fez-se ataviar luxuosamente por Archesana, perfumou-se com aromas e cobriu o corpo bellissimo com uma seda roçagante, em que um artista habil havia tecido a historia de Páris e das tres Immortaes. Quando acabou de fazer-se bella como uma flor, mandou apagar as luzes todas do magnifico palacio, retirar as creanças, e, na mais profunda escuridão, accomodou-se na camara, esperando o regresso do inexoravel deus, prompta a abrir-lhe os braços e a não tentar sequer vê-lo. Mas as horas sinistras da noite passaram-se lentamente e ninguem appareceu.

A camara esteve por muito tempo silenciosa, e afinal, quando já se desfaziam as trevas, voltaram os soluços cheios de lamentações de Psyché, que desfallecia de dor ante os rigores do alado Eros.

Chorou aquelle dia, e outro, e outros. O pranto, a angustia continua, o horrivel pungir da dôr descoloriam a fresca tez de Psyché, extinguiram-lhe a clara luz dos olhos e a purpura suave dos labios. Em vão a discreta Archesana, com sua sapiencia, recommendava mais calma a sua senhora, uma afflicção serena, nobre e conforme a linhagem de quem, além de ser filha de reis, fôra amada de um deus. Os extremos de dôr a que se entregava Psyché, segundo Archesana, só eram permittidos ás rudes camponezas, á mulher do inculto



Psyché, abandonada, cahi a soluçar.

nauta, ás creaturas selvagens, que vivem com os caçadores no horrível retiro dos bosques e das montanhas. Psyché possuía um magnífico palácio, escravos numerosos, servas fieis, adega e despensa abundantes, moveis preciosísimos e vestuários de grande riqueza, juntos a alfaias de ouro que valiam o resgate de uma cidade. Assim é que, se Psyché quizesse chorar, devia fazel-o, mas de modo digno, solenne, como as deusas o faziam, como seguramente chorara sua sogra Venus quando encontrou o cadaver desfeito do formoso Adonis.

Mas, embora a pobre Psyché reconhecesse a verdade de taes conselhos, não os seguia, e continuava a lamentar-se, obstinada em seu pezar, que só minorava um pouco ao cahir do dia, com a esperança de que talvez a futura noite fizesse voltar o ingrato Eros e volvesse á repudiada seu perdido e doce amor. Mas nunca tal succedia, e o tempo passava sem que o vingativo Deus perdoasse a infeliz amante, chorosa e abandonada.

A pena de haver infringido a prohibição de Eros, os remorsos de sua desobediencia, faziam com que Psyché se desolasse ainda mais, se recriminasse com furor, taxando a si mesma de estulta e nescia. Em seu pezar, não lhe pareciam bastante castigo para aquelle delicto o pranto e os soluços, e ansiava por soffrer mais, para vêr se assim, aquilatada sua dor, merecia o perdão que tanto se fazia esperar.

Assim é que uma tarde Psyché se sentiu mais infeliz do que nunca. A confiança abandonou-a por completo. Pela primeira vez viu morrer o dia sem que em sua alma vibrasse a esperança. ultimo e supremo asylo dos humanos. Eros não voltaria com as trevas. Perderá-se para sempre, e o odio infinito dos immortaes perseguiria a misera Psyché, culpada de desobediencia para com o mais poderoso deus. E Psyché, comprehendendo a magnitude de seu mal, chorou mais amargamente do que nunca. Com um gesto desabrido, afastou Archesana, que, como de costume, ia vestil-a, levando tunicas, adornos riquissimos com que, ao chegar a noite, a abandonada se ataviava para esperar o amante inexoravel.

— Oh! fiel Archesana, camareira, e amiga minha! — disse a soluçar — Não chegues para mim esses vãos atavios, esses perfumes, essas joias: nem tentes que com elles eu adorne meu corpo, nem que o aformoseie, para que mais uma vez seja desprezado. Nem hontem, nem ante-hontem, nem nos outros dias anteriores, trouxeram-me bem algum. Não voltará mais. Para que, pois, hei de ataviar-me, mulher que sou mais misera que a ultima serva, mais infeliz que o passaro colhido pelo implacavel gavião?

Archesana, com um gesto insinuante e um sorriso em que transparecia seu grande conhecimento do mundo, respondeu-lhe:

— Doce senhora, senhora minha! Não desprezeis estes adornos. O que um seculo não traz, tral-o uma hora. Se vosso senhor chegar esta noite, por que haverá de encontrar-vos assim, e sem perfumes? Pensae, ó princesa! que o perdão é facil quando a formosura o exige. Permitti, pois, que vos enfeite.

Mas Psyché recusou-se. Seu espirito, ansioso por expiar a falta, não se deixou convencer por Archesana e, em seu desejo de sacrificio, foi ainda mais além. Não só não se adornaria Psyché com aquelles trajes, como também não occuparia á noite o soberbo camarim. Em qualquer parte poderia repousar e, já que não era digna de dormir no luxuoso leito, accommodar-se-ia nos quartos das creadas, sobre a palha em que dormiam os cães, no duro solo. Tudo seria acceto e grato a seu espirito, ansioso de soffrer pelo amado. Archesana ficaria ali, no camarim, e desse modo, até o amor proprio de Psyché e sua viridade feminina soffriam também vendo como em seu leito repousava outra mulher.

Foi inutil qualquer opposição de Archesana. Psyché impoz seu desejo e, deixando a camareira no esplendido aposento, afastou-se d'elle, e triste, com os cabellos em desordem, foi atirar-se, chorosa, a um canto do palacio, sobre o frio mosaico do pavimento. A noite desceu logo sobre a terra.

Psyché, meio adormecida, sentiu uma impressão de luz fortissima que lhe feria os olhos. De um salto, ergueu-se, e foi até ao portico. Na escuridão profunda, subia para o Emypyreo o corpo maravilhoso e fulgurante de Eros, que abandonava o palacio. Surpreza diante do prodigio, Psyché ergueu as mãos, invocou o deus que subia sem olhar para a terra. Assim desapareceu, e então Psyché correu para o seu camarim.

— Que te disse meu unico e adoravel senhor? Fala, responde —

acrescentou, sacudindo Archesana, que parecia sonhar no leito, sorridente e feliz.

A camareira abriu os olhos e, confusa, ante sua senhora, não des-cerrava os risponhos labios.

Psyché continuou:

— Fala. De que mensagem estás encarregada? Que palavras de perdão vaes repetir-me? Não sorrias mais. Fala, fala... Não vês que morro de impaciencia?

Archesana levantou-se e depois, com a voz muito suave, murmurou á senhora:

— Senhora minha, vosso dono, o doce Eros, não me deu mensagem alguma para vós. Não disse palavra. Creio, e perdoae-me, senhora minha, que na escuridão pensou que eu era Psyché e não a camareira Archesana. E eu, ó dona de minha vida! não me atrevi a dissuadir-o. Muda fiquei, como mudo estava e'le. Depois partiu, deixando-me adormecida nas trevas.

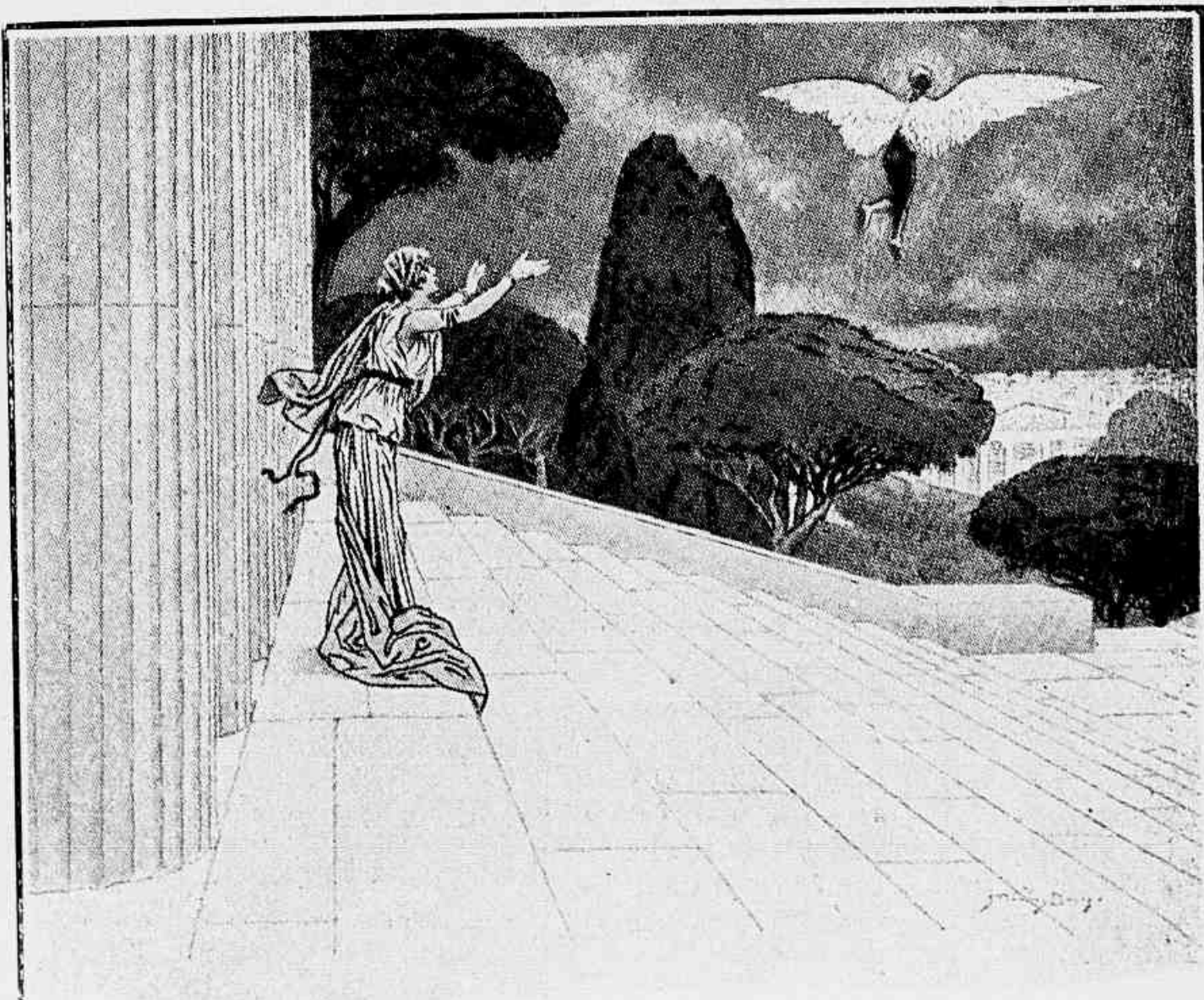
Psyché irritou-se, ao ouvir isto, contra a audaz camareira. Mas Archesana, com doçura e energia, deteve-a e, como Psyché estava fraca e aniquilada pelo muito penar que a torturava, escutou sem reacção o que Archesana lhe disse:

— Perdoae-me de novo, minha querida senhora, mas pensae que o Amor se manifes a sempre a seu tempo e tão sómente quando o quer. Nem lagrimas, nem supplicas, nem expiações attrahem-no ou retêm-no. Sua unica lei é o capricho, e este, bem o sabeis, senhora, ás vezes contenta-se com uma serva, desdenhando uma formosa e joven princesa.

E Psyché, ouvindo isto, e comprehendendo então claramente a sua grande infelicidade, chorou novamente, enquanto Archesana tentava em vão consolal-a.

(Do hespanhol,

de MAURICIO LÓPEZ ROBERTS.)



— Subia para o Emypyreo o corpo maravilhoso e fulgurante de Eros.

Passatempo



PRESSÃO ATMOSPHERICA

Encha-se de agua um prato côvo, colloque-se no centro d'elle uma vela de uns quatro centímetros de altura, accesa, e cubra-se esta com uma garrafa de boca larga, vazia.

A poucos momentos ver-se ha que a chamma da vela vacilla, que se apaga e que a agua que está no prato foge d'este e sobe pelo interior do gargalo da garrafa.



A causa do phenomeno está em que a vela, ao arder, consome o oxigenio do ar, que a garrafa contem, produzindo assim uma falta de equilibrio entre a pressão dos gazes que ha dentro d'ella e a pressão atmospherica. Esta, como é mais forte, actúa sobre a agua e faz a subir até que a pressão dos gazes do interior da garrafa, augmentada com o peso da agua, estabeleça o equilibrio entre a pressão interior e a exterior.

Repetindo a experiencia, observar-se ha que a agua nao sobe sempre até á mesma altura, o que se deve ao maior ou menor desenvolvimento de acido carbonico, que occasione a extincção da vela.

—*—

Dizer estas cousas, repetidas vezes, sem descanso, e o mais depressa possivel:

— Pardal pardo, porque palras?
— Palro sempre e palrarei, porque sou o pardal pardo, o palrador d'el-rei.

*

— Debaixo d'aquella pipa está uma pinta. Pinga a pipa, pia a pinta; pia a pinta, pinga a pipa.

*

— Menina d'este casal, diga-me se mora aqui o padre Pedro Pires Pisco Paschoal?

— Não sei qual é esse padre Pedro Pires Pisco Paschoal, porque aqui, nestes casaes, ha tres padres Pedros Pires Piscos Paschoaes.

—*—

O JOGO DO ANNEL

Designam-se nove pessoas (ou menos), uma das quaes deverá receber o annel e collocar o em uma phalange qualquer do dedo que ella quizer; occultamente, bem entendido. Uma das nove pessoas incumbir-se-ha de reter o numero da phalange, contando como primeira a da extremidade do dedo; o numero do dedo, contando do de-

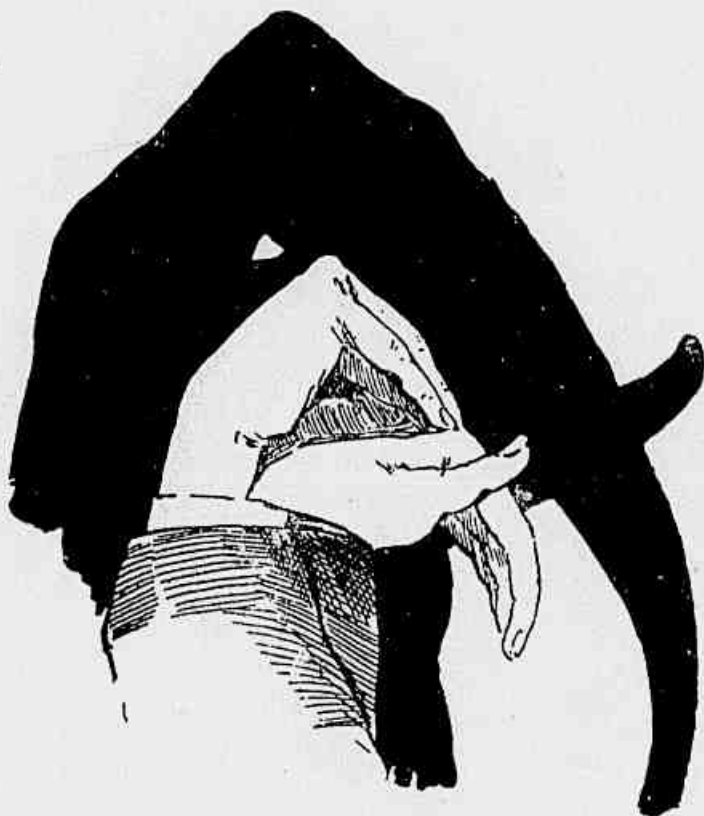
do minimo da mão esquerda ao da mão direita; e, finalmente, o da pessoa que tem o annel, contando-as segundo a ordem, que o director do jogo, isto é aquelle que tiver que proceder á adivinhação, houver designado.

O problema consiste em adivinhar tres numeros: o da pessoa que tem o annel, o do dedo e o da phalange d'esse dedo, em que ella o tiver collocado.

Começa-se pelo numero do dedo, porque este pôde ter dois algarismos.

Manda-se duplicar o numero do dedo e acrescentar 1; multiplicar o resultado por 5 e acrescentar o numero da pessoa; dobrar o total e acrescentar 1; multiplicar o resultado por 5 e acrescentar o numero da phalange. Ao numero resultante diminue-se 55. O resto é um numero, do qual a casa das unidades representa a phalange, a das dezenas a pessoa e a das centenas (com a dos milhares, se a houver), o dedo, e por conseguinte a mão.

SOMBRINHAS



Assim, se o resultado das operações mandadas effectuar fôr o numero 916, este, diminuido de 55, dá 861. Separe-se 8. 6. 1, e vêr se-ha que a sexta pessoa tem o annel na primeira phalange do oitavo dedo. Então, diz-se: O sr.... ou a sra.... (conforme a ordem em que se tiverem numerado os assistentes) tem o annel na extremidade do dedo maior da mão direita.

—*—

ESPIRITO E SAL

No juiz criminal: — Então, o senhor quebrou o guarda-chuva nas costas deste cavalheiro?...

— E' verdade, senhor juiz; mas não se incomode: o guarda-chuva era ordinario: custou-me cinco mil réis...

No theatro:

O primeiro ac'or (interrogando tragicamente): — Estamos inteiramente sós?...

O segundo actor (relanceando os olhos pela platêa e pelos camarotes) — Quasi!

*

Calino encontra na rua um amigo que enviudara na semana anterior.

— Dou-lhe os mais sentidos pezaes. Ha quanto tempo eram casados?

— Ha trinta annos.

— Trinta annos! E' duro perder uma mulher exactamente quando se principia a ficar acostumado com ella!...

*

Perguntavam a um sujeito completamente crivado de dividas:

— Que faz o senhor quando lhe apresentam uma letra á vista?

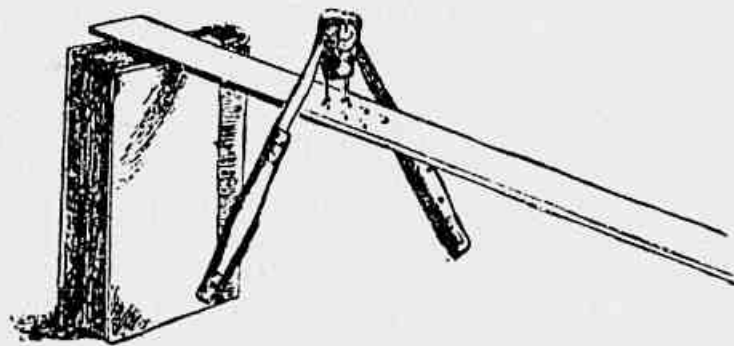
— Ora... fecho os olhos immediatamente.

—*—

A ROLHA QUE ANDA

No mesmo plano, e oppositos um ao outro, cravam-se sobre uma rolha de cortiça dois canivetes, de igual peso, que servirão de balancim para a experiencia. Na base da rolha e no mesmo diametro põham-se dois alfinetes, bem cravados, para que se não dobrem sob o peso que terão de supportar.

Colloque-se, depois o *apparelho* sobre uma regua lisa, disposta em plano inclinado, de suave declive, e imprima-se-lhe um ligeiro movimento de balanço. O peso do *apparelho* gravitará sobre um dos dois alfinetes, gyrando sobre elle até que o canivete do lado opposto tropece com a regua. O choque fará com que o movimento de balanço continue e o peso carregue, então, sobre o outro alfinete. O *apparelho* tornará a girar, e d'esde modo irá descendo a rampa da regua, sem



necessidade de nenhum impulso extranho.

Esta recreação demonstra que a terra attrahe os corpos quando perdem o equilibrio, e que estes obedecem áquella força, que constantemente os solicita.

CASA RATTO

Grande Atelier de Costuras dirigido pela melhor
modista da Capital



Variadissimo
sortimento
de modelos para a
Estação de Inverno

PREÇOS OS MAIS
ECONOMICOS

Rua Gonçalves Dias, 57

1º ANDAR

Telephone

Central 2124

EXECUTA-SE QUAL-
QUER FIGURINO

Convidamos toda a nossa antiga e distincta clientella a visitar as
nossas novas officinas de confecções, installadas no an-
tigo sobredo onde durante longos annos funcçionou a

CASA RATTO

assegurando-lhe da nossa parte a maxima attenção e solicitude
na execução de qualquer encomen-
da com que sejam honrados

Uma Garden-Party no Sacco de S Francisco



Promovida por uma comissão composta das senhorinhas Laura Manayá, Leitor Dantas, Elza Coelho, senhora Favila Nunes, Dr. Pericles Barbosa Lima, Henrique Laoronte, M. Caminha, Tte. Favila Nunes, Fernando Esteves e Josino N. Silva

Os Estados-Unidos na guerra

A exposição telegraphica feita pelo governo de Washington no dia 6 — data anniversaria da entrada dos Estados Unidos na guerra das nações, — e transmittida ao mundo, é um dos documentos mais extraordinarios da historia universal. A grande Republica expõe o que tem feito pela causa da civilização no decurso da guerra, e o que ella fez, está fazendo e fará é tão formidavel que se fica attonito. Nunca se viram algarismos mais vertiginosos, uma tal catadupa de ouro, uma tão colossal torrente de energia. Dir-se-ia um sonho das "Mil e uma Noites", de tal modo parece prodigioso! Veja o leitor uma pequena amostra: O total calculado das despesas dos Estados Unidos durante o 1º anno da sua belligerancia, excluindo os enormes emprestimos aos allia-dos, é de 12.067.378.679 dollars. Quer saber o leitor quanto vem a ser, approximadamente, isso na nossa moeda? Uns quarenta e oito milhões de contos de réis!!!

O exercito, que contava, em 6

de Abril de 1917, apenas 9.524 officiaes e 202.510 homens alistados, possui hoje 123.801 officiaes e 1.528.924 soldados! A marinha dispõe actualmente de 21 000 officiaes e 330.000 homens, contra 4.792 officiaes e 77.949 marinheiros, que eram em 1917! O total do numero de homens

trabalhando nos estabelecimentos navaes excede agora de 425.000.

Uma divisão de destroyers americanos chegou a um porto inglez, para auxiliar o patrulhamento, 28 dias depois de declarada a guerra. O primeiro contingente de forças expedicionarias chegou a um porto francez 68 dias depois da declaração de guerra dos Estados-Unidos á Allemanha, e as primeiras tropas americanas receberam o baptismo de fogo 187 dias depois! Estão em construção, para o exercito, 10.000 caminhões automoveis, 3.520 vagões, 6.126 motocicletas e 5.040 bicycletas. No ultimo anno, o exercito gastou 60 milhões de dollars (240 mil contos!) com vehiculos de tracção animal e mais de 50 milhões com cavallos, mulas e accessorios. As despesas calculadas para combustiveis e ferragens no segundo anno de guerra a tingem a mais de meio bilhão de dollars!

E', devéras, o paiz dos assombros.

Em amor, a mais innocente das curiosidades é a que se satisfaz com perguntas. — M. Palacio.

Portugal Heroico

Para o Alvaro Carneiro

*A boca em fogo, o peito em ancia, o braço erguido
Portugal segue á voz divina dos Tratados!
Lampeja em seu olhar o heróe nunca vencido!
E após si, num tumulto,
Sôam clarins, rincham corcéis, cantam soldados!*

*

*Agora é noite. Um branco vulto
Tirita em odio, arqueja em dôr, na França amiga!
E' Portugal, febril, que vê tombando
Os campeões do Dever sob a carga inimiga!
Então, cheio de ardor, sublime de bravura.
Tomando a si, sómente, o supremo commando,
Portugal clama aos seus: A' Victoria! A' Victoria!
E n'um delirio forte,
Entre a benção da Patria e a loucura da Gloria,
Vão mil peitos bravos enfrentando a Morte!*

JULIUS MARIO

ULTIMOS DIAS

Lembrem-se as Senhoras que lerem este annuncio
de que está nos seus ultimos dias a

GRANDE VENDA

DE

SALDOS

DE

FIM DE ESTAÇÃO

DO PARC ROYAL

CONVEM COMPRAR AGORA o que nunca mais se comprará pelo mesmo preço.

CONVEM COMPRAR AGORA, antes que esteja desfalcada, a collecção de artigos vantajosos que offerecemos.

CONVEM COMPRAR AGORA, seguindo o exemplo dos milhares de Senhoras que têm visitado o

Parc Royal

Kola Soel

Dá vida e vigor. É o melhor
tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12 000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes
Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Depósito: ARAUJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88—
• • RIO DE JANEIRO • •

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicciona- rio de Synonymos da lin- gua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
PABLO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

SAQUFS

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 75

GUARANÁ!

Poderoso Fortificante e Restaurador dos
Orgãos:

CORAÇÃO, ESTOMAGO, FIGADO, IN-
TESTINOS, RINS, FRAQUEZA VIRIL
E DE GRANDE ACÇÃO DIURETICA

Usa-se como um refresco — Depósito Geral:
Charutaria ARA — R. Ouvidor, 120

Dr. Albino Pacheco

R-gressou da Europa e participa
aos seus patricios e amigos que
reabriu o consultorio na

Rua Assembléa 39, das 3 ás 6
Clínica Geral Doença das Senhoras
Tratamento especial da Gonorrhéa
e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

Dactylographia, traducções e aulas de dactylographia

Aceita-se todo e qualquer traba-
lho de Traducções e de Dactylogra-
phia, inclusive Tabe1 s — Aulas de
Dactylographia moderna de 11 ás 5
horas da tarde. Garante-se o cur-
so completo em 30 lições, na Rua
da Assembléa, 71, 1.º andar.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, 20 DE ABRIL DE 1918 — A's 3 horas da tarde

NOVO PLANO 355 — 3ª



100:000\$0000



POR 7\$000 EM DECIMOS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

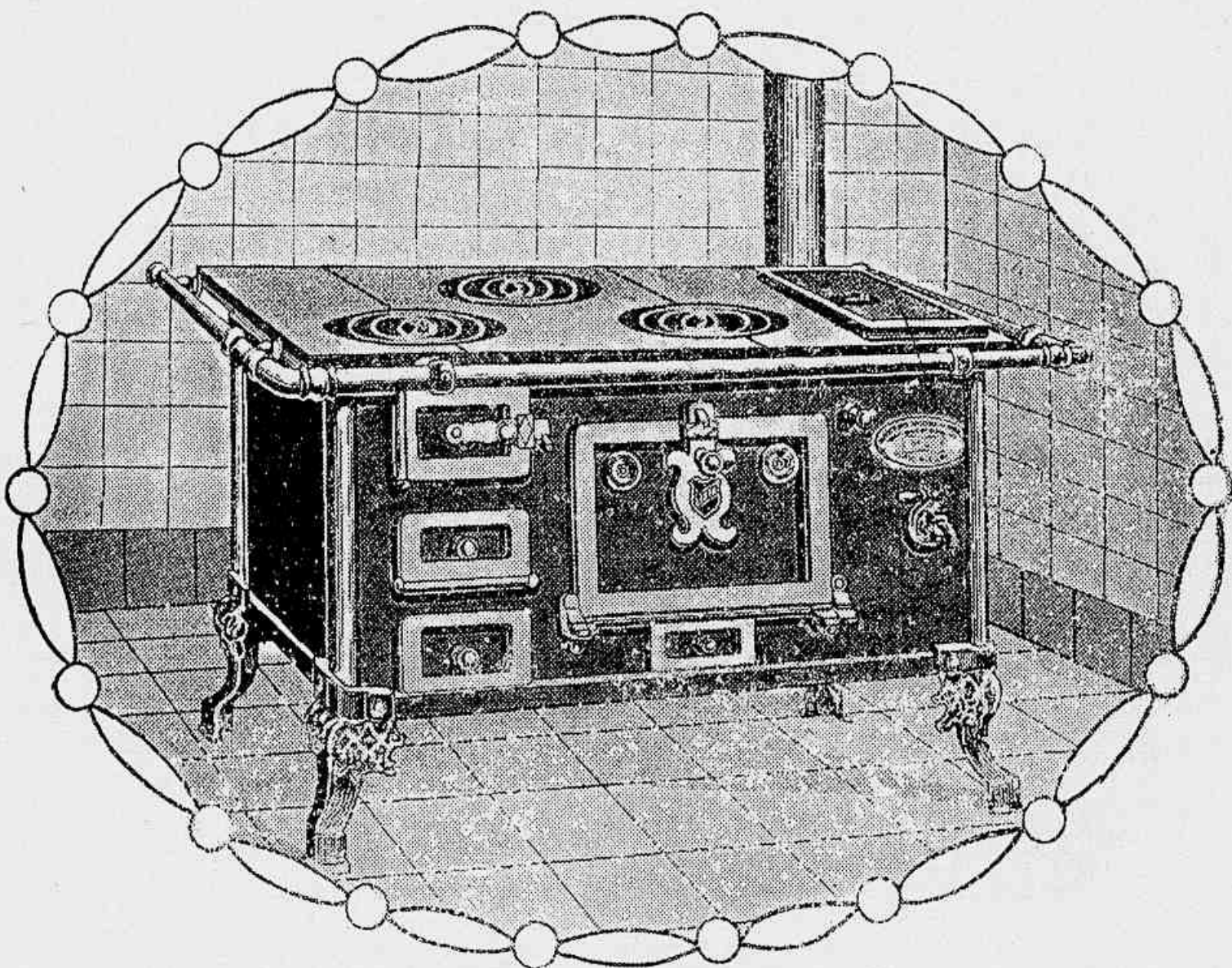
DIZ QUE O PHOSPHATO RESTAURA

A ENERGIA NERVOSA.

A falta de energia nervosa ou vitalidade é quasi invariavelmente causa da fraqueza physica, debilidade, neurasthenia, insornia, depressão mental, innumeraveis doenças semelhantes e queixas que tornam a vida um fardo para milhões de homens e mulheres. Todos estes incommodos desaparecem rapidamente quando a energia nervosa e a vitalidade são restauradas. Isto acontecerá, tomando-se tres vezes por dia 25 centigrammas de phosphato em tablettes, conhecidas entre os pharmaceuticos como *bitro phosphato*, que pretendem ser a unica forma de phosphato que fornece aquelle elemento phosphorico necessario á força nervosa e que se converte realmente em tecido nervoso. Que esta pretenção está justificada, temos a prova nos extraordinarios resultados que se seguem ao seu uso. Uma semana ou dez dias depois de começado o uso do *bitro-phosphato*, geralmente a insornia desaparece, os magros engordam, as forças voltam a fortificar os musculos flacidos, as faces encovadas criam carne, os olhos tornam-se brilhantes e a vida torna-se o que deveria ser, isto é digna de ser vivida. Experimentae-o e vereis.

DEPOSITO BERTA

Sete Medalhas de Ouro e dois Grandes Premios



Grande stock de:

Cofres á prova de fogo e roubos,

Camas metallicas, Prensas para copiar,

Moveis de ferro,

Fogões economicos, etc.

FOGÃO "BERTA"

Para lenha e coke é o mais economico

e não faz fumaça

MOREIRA LEÃO

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA URUGUAYANA, 141 — Rio de Janeiro

O ELIXIR DE BAICURÚ

do pharmaceutico chimico P. Goulart, preparado IODO-TANNICO — PURAMENTE VEGETAL — é soberano nas Molestias das Senhoras, na Fraqueza Pulmonar, no Rachitismo, na Anemia

e em todas as manifestações do LYMPHATISMO.

INNUMEROS ATTESTADOS.

20 ANOS DE SUCESSOS !

Premiado com Medalhas de Ouro, Prata e Cobre, nas EXPOSIÇÕES :

Estado do Rio Grande — 1901

S. Luiz, E. U. da America — 1904

Nacional Brasileira, Rio — 1908

Municipal do Rio Grande — 1912



Licenciado pela Saude Publica e com marca registrada

AGENTES :

RIO DE JANEIRO — Silva Gomes & C.

Drogaria — Rua de S. Pedro 38-42

SÃO PAULO — Bráulio & C.

Drogaria — Rua de São Bento 24 A

CAMPINAS — Barros & C.

Pharmacia — Rua Francisco Glycerio 48

Laboratorio Goulart RIO GRANDE DO SUL



No anno passado, apesar de eu só ter 31 annos, aparentava mais de 45; usei durante um anno o Maravilhoso SEGREDO DAS NAIADES, e rejuvenesci, de forma que ninguém me dá mais de 18 annos.

O SEGREDO DAS NAIADES, sem magoar a cutis, extermina com segurança todos os vestigios do envelhecimento, destroe por completo as rugas e combate a flatulencia da musculatura do rosto.

No Rio: Casa Ciria e Casa Paulino Gomes.

Em Juiz de Fora: Drogaria Americana.

PREÇO 30\$000

— Com que então já és um sabio?!
 — Certamente. Graças a esta
 bella publicação... **EU SEI TUDO!**



EU SEI TUDO

O n. 11 será posto á venda no dia 24

O que diz o Dr. Fournier sobre as pessoas fracas, nervosas e doentias

«A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas á deficiencia gastrico-assimilante dos órgãos digestivos. De cada dez pessoas na pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. E assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas fracas, debeis e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples: os alimentos que estas pessoas tomam passam pelo seu organismo como um liquido por um tamis, deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saúde. Para taes pessoas aconselho o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico), que é o tonico assimilativo e anty dyspeptico mais efficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O COMPOSTO RIBOTT é um producto a base de ferro organico phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido contribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energias do paciente e fortificar o systema á medida que vae se enriquecendo o sangue e tonificando o systema nervoso. O phosphoro que entra no COMPOSTO RIBOTT é o melhor que a sciencia conhece para nutrir, dar vigor e tonificar os nervos.

Tambem entra no COMPOSTO RIBOTT o ext. de noz vomica, cuja acção de grande tonico estomacal e anti-dyspeptico não é necessario descrever. Aconselho, pois, a todas as pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, tomarem por algum tempo com as refeições o COMPOSTO RIBOTT, de cujos resultados estou certo ficarão satisfeitos.»

O COMPOSTO RIBOTT, a que allude o Dr. Fournier, acha-se já á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil. O depositario remetterá amostra gratis a quem sollicitar preços e remetta 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario: B. NIEVA, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

Jornal da Família



— N. 103 —

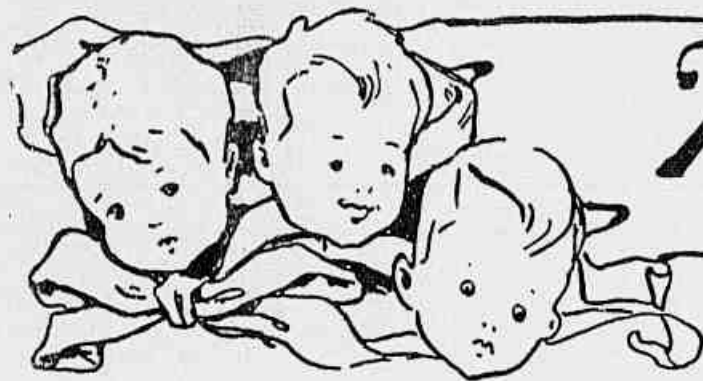
20 DE ABRIL DE 1918

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar. Receitas e
conselhos práticos, Econo-
mia domestica, Hygiene
— da belleza, Alimentação —

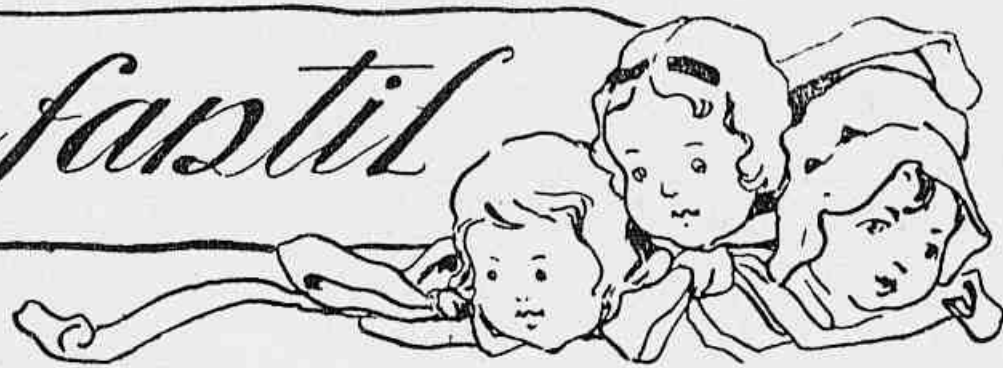
N.º 1 — Toque em
setim preto, azas
brancas. N.º 2 —
Vestido em voile
branco de algodão
guarnecido com
voile branco com
salpicos azues. N.º
3 — Chapeu em ve-
ludo azul pastel
com rosas corai.
N.º 4 — Vestido em
seda cinzenta guar-
necido com entre-
meios de renda pre-
ta. N.º 5 — Vestido
em linho verde en-
feitado com botões
e golla branca. N.º
6 — Vestido branco
guarnecido com fa-
zenda de xadrez
branco e preto. N.º
7 — Vestido de seda
crúa bordado com
seda azul de diver-
sos tons.



Ultimos
Modelos



Moda Infantil



N.º 1 — Vestido em zephir cõr de rosa guarnecido com zephir com ramagens.
N.º 2 — Vestido em voile azul claro bordado com soutache azul vivo.
N.º 3 — Vestidinho em linon branco bordado com linna vermelha.



A acção digestiva ou dissolvente dos intestinos

Uma vez os alimentos bem preparados pelo estomago, o pyloro abre-se de vez em quando para deixal-os passar para o intestino fino. Desta função mecanica do pyloro depende tambem a boa digestão intestinal.

Uma vez no intestino, os alimentos vão soffrer a acção dissolvente ou digestiva da bilis, do succo pancreatico e dos succos intestinaes, que acabam a digestão começada pelo estomago.

Todos esses alimentos — carnes, gorduras, farinaceos, legumes — serão triturados ou dissolvidos, de maneira a ficar aptos á absorpção e á assimilação.

Este trabalho é feito, na maior parte, no intestino fino ou pequeno intestino,

cujo comprimento para um adulto é de oito a dez metros. Esta digestão intestinal será naturalmente mais longa que a digestão estomacal. Ella dura normalmente oito horas pouco mais ou menos.

O intestino grosso possui sobretudo funções de absorpção. Esta função é tambem de uma grande importancia; ella far-se-ha tanto melhor quanto os actos digestivos gastro-intestinaes se effectuaram mais normalmente.

Menu de almoço

MACARRÃO COM PRESUNTO
CROQUETTES DE GALLINHA
ARROZ
BIFES DE FIGADO — ESPINAFRES
MAÇAS RECHEIADAS
BÔLO DE AVELLANS



Macarrão com presunto

Macarrão com presunto

125 gr. de macarrão.
125 » » queijo Parmesão
125 » » presunto.
90 » » manteiga.
4 ovos.

Cozinha-se o macarrão em agua e sal; pica-se o presunto, reparam se as gemmas das claras e rala-se o queijo.

Depois do macarrão cozido, mistura-se bem tudo e põe se por ultimo as quatro claras bem batidas, unta-se bem uma fôrma com manteiga e cozinha-se em banho-maria.

Tira-se da fôrma na hora de servir e cobre-se com molho de tomate.

Maças recheiadas

Furam-se as maçãs do lado opposto ao pé e tiram-se todas as sementes; enchem-se $\frac{3}{4}$ do buraco com geleia, e acaba-se de enchel-o com um pouco de manteiga.

Arrumam-se no fundo d'um prato que vá ao forno fatias de pão de 1 centimetro de espessura e de dimensão em que se possa collocar, sobre cada uma, uma

maçã; regam-se com leite fervendo e adogado até ellas ficarem bem inchadas; isto feito, dispor as maçãs preparadas sobre estas fatias, pôr no forno moderado e deixar cozinhar até ficar com um bonito tom alourado.

Servir quente e no mesmo prato.

Bôlo de Avellans

Batem-se tres gemmas com 200 grammas de assucar até ficar a massa bem clara. Junta-se a essa massa 80 gr. de farinha de trigo, mexendo-se sempre, 100 gr. de avellans moidas e por ultimo tres claras batidas como para suspiro. Depois de tudo bem ligado, põe-se numa fôrma untada com manteiga e vae ao forno em calor regular para assar.

Tempos heroicos

Ha mais de tres annos que as mulheres se privam de todos os prazeres, deixam as suas occupações e todos os seus outros deveres, dedicando-se inteiramente ao tratamento dos feridos. E as mães, que ha mais de tres annos vivem n'uma louca angustia, esperam que cheguem da linha de fogo cartas do pae de familia, do filho adorado, com um aperto de coração cada vez maior.

Quando a carta não chega no dia esperado, com antecedencia a alma se enluta; e, mesmo se a carta chega na hora, cogita-se que entre a partida e a chegada da carta alguma desgraça sobreveiu. Ha filhos que foram feridos seis ou oito vezes, ha muitos outros que não escreveram mais, que não tornaram.

Nunca houve, na verdade, tantas lagrimas; tambem nunca houve tanta glorial

Mas a vida continua... E, assim como a sombra é projectada sempre pela luz, ao lado da abnegação dos homens que enfrentam a morte para só pensar no bem de seus semelhantes, ha aquelles que se aproveitam da guerra com uma ganancia tanto mais viva quanto ninguem pode ter segurança no futuro.

MEZA PARA ENGOMMAR



Esta meza de que damos o desenho é extremamente pratica e pôde formar uma meza comprida servindo para engommar saias. Ella é composta de duas taboas unidas no centro por dobradiças; na parte fixa tem uma travessa que supporta os paos que são puxados com um dos pés quando se quer fazer a meza comprida.

PRECEITOS DE HYGIENE

Fomentação para aliviar as dores rheumaticas

Esta mistura, que serve para friccionar o lugar da dôr, é muito efficaz. Compõe-se de:

10 gr. de acido salicylico, igual quantidade de lanolina e essencia de terebentina.

Almofada



Esta almofada é feita em *etamine* grossa cinzenta, guarnecida com bordado sueco.

O bordado é executado a ponto baixo com lãs finas de diversos tons.



CONSELHOS -PRATICOS-

Limpeza dos quadros velhos pintados a oleo

Depois de tirada a moldura, lava-se a pintura com agua, com uma esponja, pondo depois para seccar ao ar. Quando estiver bem secca esfrega-se com a ponta do dedo. A maior parte das vezes a resina do verniz despega-se sob a fôrma de um pó esbranquiçado. Limpa-se este pó com um panno molhado e as côres reapparecem. Este processo é o mais seguro, mas como é muito demorado não se emprega senão para os quadros de valor ou de pequenas dimensões.

Quando não se consegue fazer desaparecer o antigo verniz por methodo, ou tratando-se de grandes telas e de menos valor, lavam-se com uma esponja embebida em espirito de vinho misturada com agua e esfrega-se com um pedaço de panno. Augmenta-se pouco a pouco a proporção do alcool até que a resina do verniz se dissolva, o que se reconhece quando a superficie do quadro fica pegajosa.

E' preciso então esfregar com precaução e parar logo que o quadro ficar limpo, porque continuando poder-se-ia tirar as côres.

Derrete-se em reguida n'um vidro 30 gr. de betume dentro de 120 gr. de essencia de terebentina.

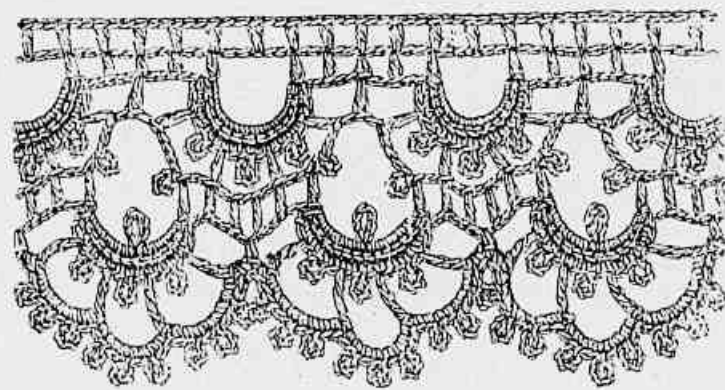
Aquece-se dentro de cinza quente para evitar que a terebentina se inflamme ou então em banho-maria. Este verniz, depois de frio e de ter descansado um ou dois dias, fica perfeitamente limpido. Applica-se por camadas leves com um pincel macio, tendo o cuidado de collocar o quadro bem a plano sobre uma meza e ao abrigo da poeira até ficar o verniz bem secco.

A polpa de madeira

A polpa de madeira, da qual se faz chimicamente e mecanicamente a massa de papel, vem dos paizes scandinavos, mas o Canadá começa a fazer-lhe concorrência. — A maior produção de polpa é fornecida pela reserva das florestas da provincia de Kuebec. O Canadá exportou 295.500 toneladas de pasta chimica em 1912.

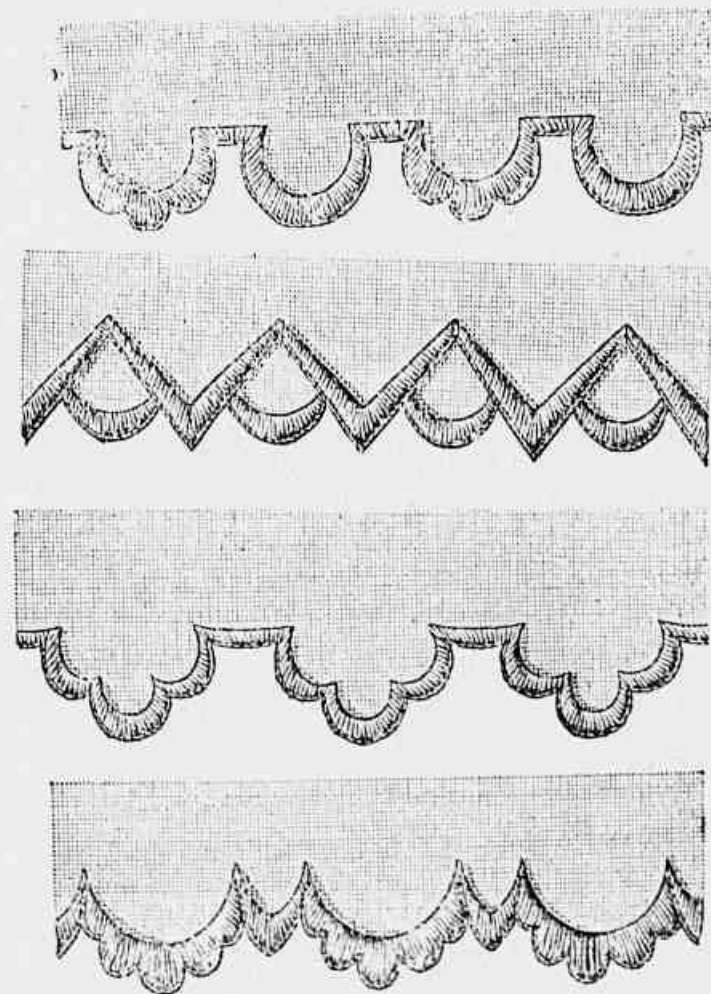
As melhores essencias de madeiras polposas são o pinheiro e a espineta. A França importava, antes da guerra, 360.000 toneladas de polpa valendo cerca de 50 milhões de francos.

AMOSTRA DE CROCHET



Esta ponta de *chrochet*, feita com linha côr de barbante ou linha de duas côres, presta-se muito para terminar pannos de aparador ou de prateleiras.

Festonnés



Estes quatro modelos de *festonné* que damos são muito simples e de muito facil execução; são proprios para cueiros e vestidinhos de creanças.

Úlceras pelo corpo!



Sr. Francisco Borges de Jesus
Villa Mascarenhas — (E. Santo)

Illms. Srs. Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Presados Snrs.— Cordeaes saudações.

Com prazer immenso scientifico a VV. SS. que, a conselho de meu particular amigo Benedicto Ferreira, propagandista incansavel do vosso producto **ELIXIR DE NOGUEIRA** nesta zona, fiz uso sómente de tres frascos afim de debelar a terrivel enfermidade que me acabrunhava, porque soffria ha mais de 6 annos de úlceras pelo corpo, resultante de bobas e de uma gonorrhéa chronica que de momento a momento me apontava o caminho da sepultura. Mas, graças a tão poderoso medicamento, me acho hoje restabelecido e com minha saude de outr'ora. Podendo VV. SS. fazer deste o uso que lhes convier.

Villa Mascarenhas. Estado do Espirito Santo,
em 8 de Outubro de 1913.

Francisco Borges de Jesus

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

O MELHOR PARA A CRIANÇA

O Xarope Calmante da Snra. Winslow é um laxante para as crianças, absolutamente sem narcoticos, são e gostoso ao paladar.

Não contém opio, nem morfina, nem nenhum de seus derivados.

Detém as colicas ventosas e corrige os males intestinaes tão communs nas crianças durante o periodo da dentiçāo, produzindo-lhes um somno natural e saudavel.

Calma a criança inquieta e permite descansar á mãe fatigada.

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

Como as Drogas illudem os Dyspepticos Uma ameaça á saude

Os dyspepticos que tomam drogas commettem um crime contra a sua propria saude, pois as drogas não curam a dyspepsia, nem possuem o poder de neutralisar o acido no estomago, causa basica da maioria das formas que revestem os incommodos digestivos ou do estomago. As drogas podem gerar a impressāo de que alliviam em alguns casos de indigestāo e dyspepsia, mas é porque amortecem os nervos do estomago e os tornam insensiveis á dôr. E' nisso que se está o perigo; os symptomas do mal são abafados e escondidos, mas a causa do mal — isto é o acido no estomago — permanece tão activa e perigosa como sempre, e no correr do tempo pode fazer com que formem úlceras. Os medicos têm repetidamente demonstrado que o estomago não pode recobrar as forças, nem os órgãos digestivos reaver a sua faculdade de funcionar normalmente senão se conservarem livres do acido irritante, e isso só pôde ser obtido com certeza e segurança tomando-se meia colher de chá de magnesia pura *bisurada* com um pouco d'agua, logo depois de cada refeição.

Não se pode fiar em outro producto para neutralisar o acido e impedir a fermentação dos alimentos. Esse processo está sendo empregado agora com marcado exito pelos hospitaes em todo o paiz, e temos a certeza que a receita será de proveito para muitos dos nossos leitores. Não deve haver difficuldade em obter a magnesia pura *bisurada*, pois tem-n'a sempre em stock todas as pharmacias de primeira ordem. E' preciso, porém, não deixar de obter a magnesia *bisurada*, pois que os oxydos, os sulphates e os citratos, bem como as diversas misturas grosseiras de bismutho e magnesia, que tantas vezes se encontram, são absolutamente imprestaveis. Ao comprar magnesia *bisurada* convém obtel-a em frascos de vidro azul, o que permittirá guardal-a por tempo infinito.



ALICE — Para a caspa o Tónico indicado é o Nº 9. Sendo, porém, seu cabelo muito secco, poderá duas ou tres vezes por semana passar nelle a escova ligeiramente humedecida em Tónico n. 10, e principalmente depois de lavar a cabeça. Um frasco de Tónico n. 10 usado por este processo e para este fim dura muitos mezes. Sua lembrança pelo que respeita á venda de meus preparados nessa cidade é muito intelligente. Essa casa que me indica pode, porém, vender os meus preparados, se os pretender. Basta que se dirija aos depositarios geraes aqui do Rio. Sobre o ultimo assumpto de sua carta aconselho-a a continuar com os exercicios gymnasticos, acompanhados de massagens nas condições indicadas no prospecto.

PERPLEXA — Pode, sem inconveniente algum.

MISS MARY — E' um grande erro o seu e a elle pode attribuir o insuccesso da cura e os estragos cada vez maiores de seu cabelo. São ainda muitas as senhoras que lavam a cabeça com sabonete e com sabão liquido. E' um habito absolutamente condemnavel. A glicerina ou gordura do sabão adhire aos poros e ás raizes do cabelo, e constitue um excellent campo de cultivo para a caspa. A cabeça precisa ser lavada com um preparado especial, excluindo os que contem alcatrão. O preparado ideal para a lavagem e desinfecção da cabeça, que remove a caspa e limpa e fortifica o cabelo, é o *Shampoo-Powder*. Cada pacote custa apenas 2\$000

EVA — Pode continuar usando no inverno a *Loção Adstringente*, se sua

pelle é oleosa e com tendencia para a dilatação dos poros. Se, porém, sua pelle fôr secca, então o que está indicado é a *Loção de Embellezar a Pelle*, que amacia a cutis, curando rapidamente todas as asperesas.

ACTRIZ — Experimente o rouge *Po-*

sua adherencia á pelle é absoluta, resistindo á transpiração.

MMME. A. DE N. — Pode tomar no meu Instituto os banhos hydro-electricos e fazer as applicações de alta frequencia.

AMIGA — Minhas consultas são gratuitas. Encontra-me sempre, desde as 10 da manhã ás 5 da tarde.

M. M. — Indispensavel exame.

CHARLOTTE — O unico processo efficaç para combater, evitar ou apagar as rugas são as massagens com creme de massagem. Cada mulher deve aprender a praticar em si propria a massagem. A massagista é uma verdadeira inutilidade para estes casos.

LUCIA MACHADO — Venha vêr-me. Só conseguirá pela electrolyse.

SARITA — A minha Tintura para o cabelo é absolutamente isenta de qualquer materia toxica. E' inoffensiva. E' um composto vegetal. A recoloração do cabelo pela minha Tintura é inalteravel.

MLLE. IDA — O banho de immersão deve ser tomado á temperatura de 37 grãos. Um bloco de *Pó Medicinal* na agua do banho perfuma-o deliciosamente e a sua acção estimulante corrige a flacidez dos tecidos. Em seguida ao banho deve-se proceder a uma fricção em todo o corpo com *Perfume Selda*. Deste banho sahe-se retemperada e fresca.

Quando ha uma pronunciada tendencia para engordar e a mulher sente que as suas formas decahem da sua primitiva e harmoniosa belleza é proceder, antes do banho, a uma massagem no peito e nos quadris com o *Creme de Massagem*—SELDA FOTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

ziomka. Elle tem para si, como para toda mulher, a vantagem de poder graduar-se á vontade de intensidade, sendo, como é, um rouge liquido, absolutamente inoffensivo para a pelle, e extremamente facil de applicar. A

tendencia para engordar e a mulher sente que as suas formas decahem da sua primitiva e harmoniosa belleza é proceder, antes do banho, a uma massagem no peito e nos quadris com o *Creme de Massagem*—SELDA FOTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119). — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fora* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre e Tel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* A. Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manáos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central. — *Em Santos* Miguel Guerra. — *Em Uruguayana* (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — *Em Franca* Benjamin Stemberg.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55.

Onde nos devemos hospedar no Rio?



VAE V. EX. FAZER UM PASSEIO
AO RIO DE JANEIRO?

A hospedagem em hotel confortavel e central lhe facilitará não só os passeios como as compras que por ventura tenha a fazer.

O Hotel Avenida, que dispõe de aposentos para 500 pessoas, ocupando a melhor situação da Avenida Rio Branco, o ponto predilecto da capital, e onde as diarias são de 10 a 15 mil réis, ou

O Fluminense Hotel,

que tem accommodações para 200 pessoas, situado na Praça da Republica, com diarias de 7 a 8 mil réis, estão em condições de lhe proporcionar todas as conveniencias.

Preferil-os

é ser Pratico

